

Relatório de Gestão

2012 – 2016

**Excelência Acadêmica com
Compromisso Social**

UFSCar

Universidade Federal
de São Carlos



Universidade Federal de São Carlos

Gestão 2012-2016

Targino de Araújo Filho

Reitor

Adilson Jesus Aparecido de Oliveira

Vice-Reitor

Claudia Raimundo Reyes

Pró-Reitora de Graduação

Maria Silvia de Assis Moura

Pró-Reitora Adjunta de Graduação

Débora Cristina Morato Pinto

Pró-Reitora de Pós-Graduação

Guillermo Antonio Lobos Villagra

Pró-Reitor Adjunto de Pós-Graduação

Heloisa Sobreiro Selistre de Araújo

Pró-Reitora de Pesquisa

Marco Giulietti (in memoriam) e **Ronaldo Censi Faria**

Pró-Reitores Adjuntos de Pesquisa (de 2012 a setembro de 2014 e de setembro de 2014 a 2016, respectivamente)

Cláudia Maria Simões Martinez

Pró-Reitora de Extensão

Rodolfo Antônio de Figueiredo

Pró-Reitor Adjunto de Extensão

Geraldo Costa Dias Júnior

Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis

Maria Aparecida Mello

Pró-Reitora Adjunta de Assuntos Comunitários e Estudantis

Néocles Alves Pereira e **Edna Hércules Augusto**

Pró-Reitor (de 2012 a 2015) e Pró-Reitora (2016) de Administração

Ademir Doricci

Pró-Reitor Adjunto de Contabilidade, Orçamento e Finanças

Roque Nivaldo Sentanin

Pró-Reitor Adjunto de Compras, Contratos, Abastecimento e Patrimônio

Mauro Rocha Côrtes

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Márcia Cristina dos Santos B. de Oliveira

Pró-Reitora Adjunta de Gestão de Pessoas

Elisabeth Márcia Martucci

Chefe de Gabinete da Reitoria

Eli Angela Vitor Toso

Diretora do Campus Sorocaba

Rogério Fortunato Júnior

Prefeito Universitário – Campus São Carlos

Gisele Aparecida Zutin Castelani

Prefeita Universitária – Campus Araras

Alex Elias Carlino

Prefeito Universitário – Campus Lagoa do Sino

Carlos Azevedo Marcassa

Prefeito Universitário – Campus Sorocaba

Douglas Barreto

Diretor do Escritório de Desenvolvimento Físico

Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali

Secretária Geral de Educação a Distância

Maria Waldenez de Oliveira

Secretária Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade

José Salatiel Rodrigues Pires e **Erica Pugliesi**

Secretário (até março de 2014) e Secretária (de março de 2014 a 2016) Geral de Gestão Ambiental e Sustentabilidade

Luzia Sigoli Fernandes Costa

Secretária Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais

Camila Höfling

Secretária Geral de Relações Internacionais

Antonio Francisco do Prado e Hermes Senger

Secretários Gerais de Informática (até novembro de 2015 e de novembro de 2015 a 2016, respectivamente)

Ligia Maria Silva e Souza

Diretora do Sistema Integrado de Bibliotecas

Márcia Niituma Ogata

Diretora da Unidade Saúde-Escola

José Rubens Rebelatto

Superintendente do Hospital Universitário

Alice Helena Campos Pierson, Ducinei Garcia e Rosemeire Aparecida Trebi Curilla

Diretoras do Núcleo de Formação de Professores (até outubro de 2013; de novembro de 2013 a agosto de 2016; e a partir de setembro de 2016, respectivamente)

Isabela Aparecida de Oliveira Lussi e Wagner de Souza Leite Molina

Coordenadora (até janeiro de 2015) e Coordenador (de janeiro de 2015 a 2016) do Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária

Ana Lúcia Vitale Torkomian

Diretora Executiva da Agência de Inovação

Oswaldo Mário Serra Truzzi

Diretor da EdUFSCar

Gisele Catarina Bicaletto de Souza

Diretora da Coordenadoria de Comunicação Social

Valderez de Fátima D'Onofre Neves

Coordenadora da Coordenadoria de Processos Administrativos e Disciplinares

Wania Maria Recchia

Coordenadora da Auditoria Interna

Itacy Salgado Basso, José Carlos Rothen e Sérgio Donizetti Zorzo

Coordenadora (2012) e Coordenadores da Comissão Própria de Avaliação (de 2013 a 2015 e em 2016, respectivamente)

Ana Sílvia Couto de Abreu e Maria Cristina Comunian Ferraz

Presidentes da Comissão Permanente de Ética (de 2012 a junho de 2016 e de julho a outubro de 2016, respectivamente)

Fernando Moura Fabbri Petrilli e Silvana Aparecida Persequino

Ouvidor Geral (Gestão 2012-2013) e Ouvidora Geral (Gestões 2014-2015 e 2016-2017) da UFSCar

Paulo César de Camargo

Diretor do Instituto de Estudos Avançados e Estratégicos

Fernanda dos Santos Castelano Rodrigues

Diretora do Instituto de Línguas

Lauro Teixeira Cotrim (in memoriam) e Patrícia Ruy Vieira

Procurador (até fevereiro de 2014) e Procuradora Geral (até 2016)

Ana Lúcia Vitale Torkomian, Lourdes de Souza Moraes e Vitor Luiz Sordi

Diretoras Executivas (até março de 2013 e de novembro de 2013 a 2016, respectivamente) e Diretor Executivo (de abril a outubro de 2013) da Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico da UFSCar

Relatório de Gestão
*2012-2016**Projeto editorial***Mariana Rodrigues Pezzo**

Assessoria de Comunicação da Reitoria

*Textos***Mariana Rodrigues Pezzo e Beatriz Maia Guimarães da Silva***Colaboração***Equipe Gestora***Projeto gráfico e diagramação***Matheus Mazini Ramos**

Coordenadoria de Comunicação Social

À Comunidade da UFSCar

Durante nossa primeira gestão à frente da Reitoria, de 2008 a 2012, dizíamos que a UFSCar atravessava um “tsunami”, já que aqueles foram os anos de implantação de 20 novos cursos de graduação e conseqüente crescimento sem precedentes de nossa comunidade. Ao dobrarmos o número de estudantes de graduação em tão curto período de tempo – sendo que, no momento da elaboração da primeira versão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSCar, em 2004, esta meta estava prevista para ser atingida em 20 anos! –, tivemos de concentrar todos os esforços em viabilizar as condições objetivas para que a expansão pudesse ser concretizada com qualidade, atuando ainda com a estrutura antiga da Universidade, com processos e procedimentos consolidados em um contexto muito distinto daquele no qual já nos encontrávamos.

Concluído esse imenso desafio, avaliamos que tivemos grande sucesso, graças a uma quantidade imensa de trabalho e dedicação de toda a nossa comunidade. No entanto, passado aquele momento, era urgente a construção de novas estruturas que garantissem a consolidação do crescimento e o suporte adequado a uma universidade profundamente renovada, não apenas muito maior, mas que

também exigia mais agilidade, eficiência, eficácia e transparência em todos os seus processos. Assim, no início da segunda gestão, identificávamos dentre os principais desafios para os anos à frente justamente a modernização da gestão da UFSCar, junto à ampliação do quadro de servidoras e servidores, especialmente técnico-administrativos; ao aprimoramento das ações voltadas à permanência com qualidade na Universidade de todo o conjunto de estudantes; e à implantação do Campus Lagoa do Sino. A estes, alguns outros se somaram ao longo da gestão – como, por exemplo, o processo de federalização do Hospital Escola, hoje Hospital Universitário, e a realização da Reunião Anual da SBPC na UFSCar, dentre muitos outros.

Assim, este Relatório, embora extenso em suas mais de 100 páginas, permanece distante de um retrato fiel da quantidade e complexidade de decisões e ações empreendidas por essa equipe ao longo dos últimos quatro anos. Acredito, no entanto, que ele consegue narrar, ainda que brevemente, o que novamente avalio como um caminho de sucesso no enfrentamento desses desafios. Por isso, antes de mais nada, deixo aqui o reconhecimento e o agradecimento a toda a nossa equipe de gestão por não ter medido esforços para que pudéssemos

alcançar esses resultados, trabalhando com muita energia, competência e extrema dedicação mesmo nos momentos mais difíceis.

Dentre os desafios, destaco inicialmente os esforços de reestruturação organizacional e administrativa de todas as pró-reitorias e de algumas outras unidades, bem como de revisão e aprimoramento de seus processos e procedimentos de gestão, etapas necessárias também ao radical processo de informatização pelo qual passamos, especialmente por meio do desenvolvimento do Sistema de Apoio à Gestão Universitária Integrada (o Saguí).

O processo de reestruturação também teve como foco a gestão multicampi. Dando continuidade a uma ação iniciada ainda em 2011, com a criação das unidades da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas em Araras e Sorocaba, implantamos, ao longo desta gestão, as demais unidades da Administração Superior nos campi. A criação dessas unidades, acompanhada de visitas frequentes de integrantes da nossa equipe, provocou uma grande transformação, conferindo mais agilidade e descentralizando processos, padronizando procedimentos e, principalmente, oferecendo espaços de diálogo fundamentais à identificação e ao encaminhamento de demandas. Particularmente no Campus Sorocaba, passamos por uma mudança ainda mais profunda, com a criação de dois novos Centros Acadêmicos e da Direção de Campus.

Ao falar nos campi, devo destacar aquele que foi, ao mesmo tempo, nosso maior desafio e nossa maior conquista ao longo da Gestão: a implantação do Campus Lagoa do Sino, que em 2014 recebeu seus primeiros estudantes para os cursos de Engenharia Agrônoma, Engenharia Ambiental e Engenharia de Alimentos, aos quais hoje se somam os cursos de Administração e de Ciências Biológicas. Além do Campus Lagoa do Sino – que diariamente nos confirma o acerto da decisão de ali criarmos mais um campus da UFSCar, atento e comprometido com a realidade da região onde está localizado –, outra área específica que demandou muito atenção e energia foi a continuidade dos trabalhos

voltados à consolidação da área da Saúde e, muito especialmente, o processo de federalização do Hospital Universitário.

É relevante registrar também nossa dedicação às negociações voltadas ao redimensionamento e à ampliação de nosso quadro de servidores, especialmente técnico-administrativos, ainda que, infelizmente, não tenhamos obtido os resultados almejados. A necessidade dessa ampliação é, inclusive, reconhecida pelo Ministério da Educação – cujas simulações colocam nosso déficit na marca de 386 servidores! – e, assim, foram permanentes e incansáveis nossas gestões junto ao Governo Federal, tanto para equacionamento do caso específico da UFSCar, quanto para que fosse concretizado o redimensionamento da força de trabalho no Sistema Federal de Educação Superior como um todo, indispensável à plena concretização do potencial de nossas universidades federais de contribuição ao desenvolvimento de nosso país.

O aprimoramento do processo de gestão da imensa quantidade de obras em todos os campi também continuou sendo um imenso desafio. De 2008, quando iniciamos nossa primeira gestão, até este ano de 2016, a área construída nos quatro campi teve uma ampliação de 55%, porcentagem que, considerando apenas os últimos quatro anos, é de 23%! Não é fácil a compreensão da total dimensão dos esforços envolvidos na gestão dessas obras e dos recursos financeiros relacionados, especialmente nesse cenário de sobrecarga de trabalho decorrente do déficit de servidores. Destaco, particularmente, o equacionamento das obras financiadas a partir dos projetos da UFSCar aprovados nos editais da Financiadora de Estudos e Projetos – Finep (CTInfra e ProInfra) –, que demandou não apenas medidas internas voltadas ao aprimoramento de sua gestão, mas também inúmeras negociações junto à Finep visando a correção de problemas que estavam transformando esses editais cada vez mais de solução em problema. Felizmente obtivemos grande sucesso nessas negociações, que resultaram, inclusive, no planejamento de edi-

tal específico para complementação das obras que não puderam ser finalizadas frente aos problemas registrados, no qual a UFSCar foi contemplada com cerca de R\$ 20 milhões, cerca de 20% do volume total de recursos distribuídos no País.

Ainda em relação às obras, é importante registrar a decisão estratégica aprovada pelo Conselho Universitário no início de 2013, após quase 10 anos de debates junto à comunidade universitária: a de interligar a área já construída do Campus São Carlos à área destinada à expansão por meio de uma via ecologicamente adequada através do fragmento de Cerrado que divide o Campus em dois. Essa solução foi construída participativa e democraticamente, resultando em uma inversão do projeto original, que previa a ocupação de 90% da área de Cerrado – o projeto atual prevê a ocupação de apenas 6% dessa área, com a adoção de uma série de recursos para proteção da fauna e a devida compensação ambiental, dentre outras medidas de mitigação de impactos. No entanto, sua concretização depende mais uma vez da resolução de conflitos levados para instâncias externas à Universidade. Outra decisão estratégica foi o aproveitamento da realização da Reunião Anual da SBPC na UFSCar como oportunidade para construção do Centro de Convenções há tanto tempo demandado não apenas por nossa comunidade universitária, mas pelo ambiente acadêmico e tecnológico que caracteriza nossa cidade e nossa região. No momento, o Centro de Convenções está praticamente concluído, restando apenas a necessidade de construção de uma cabine de força e do calçamento externo, além da instalação do sistema de climatização. Por fim, registro que ficam pendentes algumas obras, dentre as quais destaco a conclusão do novo edifício do Departamento de Artes e Comunicação e a construção de novas instalações para os departamentos de Metodologia de Ensino e de Teorias e Práticas Pedagógicas, além da Anatomia, da segunda etapa dos departamentos de Engenharia Elétrica e de Engenharia Mecânica e do segundo edifício para o Departamento de Medicina. No entanto, é pre-

ciso considerar que os cortes de recursos sofridos pela Universidade a partir de 2014 já somam quase R\$ 50 milhões em capital (e R\$ 66 milhões no total), enquanto a lista de obras pendentes soma cerca de R\$ 60 milhões. Ou seja, se tivesse sido mantida a política de investimento nas universidades federais, nosso planejamento teria sido quase inteiramente cumprido.

Antes de retomar essa questão dos riscos atualmente apresentados à grande transformação vivida pela Educação Superior pública brasileira nos últimos anos, devo destacar também o fato de, em agosto de 2013, ter tido a honra de ser eleito para a Vice-Presidência e, no ano seguinte, para a Presidência da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), para a Gestão 2014-2015, período durante o qual agimos fundamentalmente no sentido de contribuir justamente para a consolidação do papel estratégico que as universidades federais desempenham no desenvolvimento social e econômico do País, o que envolvia, de um lado, a consolidação do processo de expansão já vivenciado e, de outro, o debate e implementação da “Agenda de Desenvolvimento para as Universidades Federais”, que entregamos à Presidenta Dilma Rousseff no início de 2014 e que viria a se tornar o Plano de Desenvolvimento das Universidades (PDU). Lamentavelmente, foi também naquele momento que começamos a sofrer os primeiros cortes no orçamento das universidades federais, situação que viria a se agravar a ponto de colocar todo esse horizonte em risco.

É relevante registrar também nosso envolvimento em ações voltadas à internacionalização de nossas universidades, especialmente aqueles relacionados à concretização do Espaço Latino-Americano e Caribenho de Educação Superior (Enlaces), envolvimento que se deu por nossa atuação na Presidência da Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM) e também da Comissão de Relações Internacionais da própria Andifes. A esse envolvimento com o Enlaces veio se somar nossa intensa participação na criação da Universidade em

Rede do BRICS e, também, na aproximação com a União Europeia.

A essas representações juntam-se participações de pró-reitores e demais gestores em outros fóruns nacionais, dentre as quais destaco a participação da Pró-Reitora de Graduação, Cláudia Raimundo Reyes, na Vice-Presidência e na Presidência do Colégio de Pró-Reitores de Graduação das IFES, e do Pró-Reitor de Gestão de Pessoas, Mauro Rocha Côrtes, como primeiro Presidente do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Gestão de Pessoas, cujo processo de criação foi liderado pela UFSCar, junto a outras IFES. Essas inserções, além de um reconhecimento importante da relevância da UFSCar no cenário nacional de Educação Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, permitiu que acompanhássemos de perto e pudéssemos agir pró-ativamente no estabelecimento de políticas públicas para a Nação.

Imagino que os pontos destacados nesta Carta, juntamente com o relato das principais realizações das diferentes unidades vinculadas à Administração Superior da UFSCar ao longo dos últimos quatro anos, ofereçam uma ideia da diversidade de frentes em que tivemos de atuar no processo de, concomitantemente, dar continuidade e aprimorar o apoio às diferentes atividades acadêmicas e administrativas realizadas cotidianamente na Instituição e revisar e refundar estruturas, políticas, regulamentações e procedimentos que, hoje, estão a serviço desta nova Universidade que se construiu na última década. Frente não apenas à gravidade da situação orçamentária e financeira, mas a todo o conjunto de ameaças que se delineiam à Educação Superior pública, gratuita e de qualidade e à produção e disseminação de conhecimento comprometidas com a transformação de nosso país e com a construção de uma sociedade mais justa, não há dúvidas de que não serão fáceis os próximos anos. Felizmente, junto às inúmeras razões para preocupação, temos ainda mais motivos para a certeza da força de nossa Universidade e, também, da capacidade de luta e resistência de sua comunidade.

Tivemos a oportunidade de viver um momento

único de expansão do sistema público de Educação Superior com disponibilidade de recursos, algo que antes tentavam nos convencer ser impossível. São imensos o orgulho e a satisfação de termos avançado como fizemos, de termos feito parte desta história, uma história de transformação – no sentido da modernização mas, também e muito especialmente, da democratização da UFSCar pela ampliação da presença da diversidade da população brasileira em sua comunidade – e, ao mesmo tempo, de permanência, de reafirmação diária não apenas da relevância, mas também da viabilidade da concretização dos princípios de excelência acadêmica com compromisso social e de gestão democrática. Somos, hoje, esta Universidade muito maior e mais diversa, e nos mantemos entre as melhores instituições do País, contrariando algumas previsões feitas no momento em que tomamos as decisões que nos trouxeram até aqui. Temos uma Universidade modernizada que, ao mesmo tempo que acolheu mais parcelas da população por meio das ações afirmativas e criou a Secretaria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade – e, ao fazê-lo, demonstrou ser possível e benéfico esse caminho principalmente para a própria Instituição, que tem sua visão de mundo enriquecida –, dá passos enormes no sentido da produção de conhecimentos de ponta estratégicos para o desenvolvimento do País ao criar seu Instituto de Estudos Avançados e Estratégicos e, também, da sua internacionalização, com a criação do Instituto de Línguas. Somos, por fim, uma Universidade que, mesmo nos momentos mais difíceis, permaneceu sendo guiada pelos processos democráticos, tendo no seu Conselho Universitário a referência maior para a tomada de decisão.

Esta é a cara da UFSCar, é a sua identidade e sua razão de existir, e por isso tenho a tranquilidade – e a felicidade – de me despedir seguro de que continuaremos não medindo esforços para que os projetos que nos são tão caros continuem existindo, se desenvolvendo e multiplicando.

Obrigado.

Sumário

Implantação do Campus Lagoa do Sino	10
Incorporação do Hospital Universitário	13
Reestruturação organizacional e administrativa e gestão multicampi	15
Planejamento e desenvolvimento institucionais.....	18
Informática.....	19
Graduação.....	23
Educação a distância.....	30
Pós-graduação	34
Pesquisa	40
Extensão.....	47
Instituto de Línguas	54
Agência de Inovação	55
Instituto de Estudos Avançados e Estratégicos	58
Relações internacionais	60
Unidade Saúde-Escola.....	66
Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária	68
Assuntos comunitários e estudantis.....	70
UFSCar 45 Anos.....	77
Ações afirmativas, diversidade e equidade.....	78
Ouvidoria.....	80
Coordenadoria de Processos Administrativos e Disciplinares.....	81
Gestão de Pessoas.....	82
Administração.....	90
Auditoria Interna	98
Procuradoria Federal.....	98
Comissão Própria de Avaliação.....	99
Comissão Permanente de Ética.....	100
Sistema Integrado de Bibliotecas	101
Obras e gestão do espaço físico – Prefeituras Universitárias e EDF.....	104
Gestão Ambiental e Sustentabilidade	110
EdUFSCar.....	112
Observatório Astronômico	114
Núcleo de Formação de Professores.....	115
Comunicação Social	116
Rádio UFSCar.....	117
67ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC	118

Foto: Tiago Santi – SeCS-LS

O edifício Ciclo Básico I foi planejado para ser multifuncional e interdisciplinar, atendendo a integração dos cursos de graduação do Campus. O prédio de 3.418,83 m² conta com 9 laboratórios didáticos, 3 salas de aula com capacidade para 60 alunos e 35 gabinetes para docentes, além de salas de reunião e salas para secretarias

Foto: Arquivo CCS

Em 2014, a então recém-chegada comunidade do Campus Lagoa do Sino celebrou a inauguração do Campus e os primeiros passos de seu funcionamento

Início das atividades do Campus Lagoa do Sino tem como marca a forte interação com a realidade local

Com três anos de funcionamento, Centro de Ciências da Natureza conta com cinco cursos de graduação e mais de 400 estudantes

A implantação do Campus Lagoa do Sino foi, certamente, uma das maiores conquistas da Instituição durante a Gestão 2012-2016. A implantação de qualquer novo campus é sempre um desafio imenso, mas a concretização do Campus Lagoa do Sino envolveu e continua exigindo esforços, investimentos e superação de dificuldades ainda maiores, frente às características muito especiais da região onde está localizado. Mesmo antes de iniciadas as atividades, e especialmente após a chegada dos primeiros servidores e estudantes, têm sido enfrentados vários desafios, que envolvem, dentre outros aspectos, questões de moradia para estudantes, atendimento em Saúde, transporte e disponibilidade de serviços de qualidade. Entretanto, a confiança no projeto vem sendo confirmada conforme se demonstra o potencial do Campus em relação ao desenvolvimento de sua região, de atendimento às inúmeras e imensas demandas e necessidades daquele território.

As atividades acadêmicas do Campus Lagoa do Sino tiveram início em março de 2014, com a recepção dos 150 primeiros estudantes para os cursos de graduação em Engenharia Agrônômica, Engenharia de Alimentos e Engenharia Ambiental. Localizado em uma fazenda de 643 hectares altamente produtivos, doada à UFSCar por Raduan Nassar, o Campus foi criado considerando as características da região, marcada pelo contraste entre alguns municípios muito industrializados e outros com economia voltada para a pequena agricultura, de base familiar, além de aspectos ambientais interessantes, com remanescentes de Mata Atlântica e de Cerrado. Além disso, a região possui um dos mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado, e poucas vagas públicas no que diz respeito ao Ensino Superior.

Hoje, o Centro de Ciências da Natureza (CCN) do Campus conta com 52 servidores docentes, 42 servidores técnico-administrativos e 450 estudantes, distribuídos em cinco cursos de graduação.

Desafios inerentes à implantação de qualquer novo campus tornaram-se ainda maiores devido às características particulares da região onde está o Campus Lagoa do Sino.

Graduação

A proposição dos cursos de graduação implantados inicialmente no CCN – as engenharias Agrônômica, Ambiental e de Alimentos, com 50 vagas anuais cada – buscou coerência com os eixos norteadores e temas transversais previstos no projeto originalmente apresentado para o novo campus e, também, com a realidade da região de implantação. Além disso, foram consideradas as possibilidades de articulação entre as três áreas do conhecimento, o que permitiu melhor aproveitamento de docentes e favorece o surgimento de programas de pós-graduação interdisciplinares e a consolidação de redes de trabalho em pesquisa e extensão. Outros critérios adotados foram a originalidade em relação aos cursos já oferecidos pela UFSCar nos demais campi e a atratividade das carreiras, considerando o isolamento territorial do novo campus e outras características da região onde está sendo instalado que exigem atenção especial a estratégias de fixação de servidores e estudantes.

Os projetos pedagógicos dos cursos são inovadores, formulados a partir de uma metodologia que considera eixos transversais anuais. A organização pedagógica permite que o estudante articule os conhecimentos dos eixos diante de um problema posto, em uma situação prática. Os conteúdos são trabalhados de forma não fragmentada, e sim articulada, não sendo desmembrados em disciplinas. Dessa forma, os conteúdos básicos são continuamente retomados e aprofundados nos eixos temáticos ao longo dos anos. Além disso, as formações profissional e básica são conjugadas desde o início do curso, fundamentando a formação de um profissional bastante completo, que aprende a relacionar conceitos desde o primeiro ano, para um mundo que exige soluções para situações cada vez mais complexas.

Em 2016, dois novos cursos receberam seus primeiros estudantes: Administração, com linha de formação em Sistemas Agroindustriais, e Ciências Biológicas, com linha de formação em Biologia da Conservação, com 50 e 40 vagas anuais, respectivamente. Os novos cursos também partiram de propostas elaboradas em consonância com o projeto do Campus, com a realidade do entorno e com o potencial da Fazenda Lagoa do Sino.

Conselho Gestor da Fazenda Lagoa do Sino

A criação do Conselho Gestor da Fazenda Lagoa do Sino, em setembro de 2015, representou mais um passo na consolidação da gestão democrática e transparente.

O Conselho é composto por representantes da Direção do CCN, de cada um dos cinco cursos de graduação atualmente em atividade no Campus e da coordenação do programa de extensão e da gerência da Fazenda, além de representantes das categorias docente, de técnico-administrativos e discente. Suas atribuições são o estabelecimento das diretrizes de funcionamento da Fazenda – sempre em consonância com as atividades acadêmicas – e o acompanhamento da administração de suas atividades.

Uma das principais tarefas do Conselho foi a elaboração de um planejamento quadrienal para a Fazenda, que buscou aliar sua sustentabilidade econômica às atividades de ensino, pesquisa e extensão do CCN, levando em consideração também os eixos norteadores do Campus. O plano foi aprovado em setembro de 2016 pelo Conselho de Administração. Além disso, foi criado o site do Conselho Gestor (www.cgfls.ufscar.br), onde estão disponíveis publicamente os documentos e outras informações relativas à Fazenda.

Processo de federalização do Hospital Universitário foi desafio imenso enfrentado ao longo de toda a Gestão 2012-2016

Foto: Matheus Mazini Ramos - CCS


Hospital Universitário
UFSCar

EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

Investimentos no período permitiram aprimoramentos importantes na infraestrutura do Hospital, incluindo reforma voltada a melhorias e adequações em todos os ambientes assistenciais e de apoio e a aquisição de um conjunto de novos equipamentos para diagnóstico. Obras de ampliação da capacidade do Hospital de 21 para 65 leitos já estão em andamento

Federalização trouxe a gestão do HU para a Universidade e ampliou as possibilidades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão

Não é exagero algum afirmar que os trabalhos voltados à continuidade da consolidação da área da Saúde na UFSCar e, muito especialmente, ao processo de federalização do Hospital Escola de São Carlos e sua conseqüente transformação em Hospital Universitário, foram um dos principais focos de atenção durante todo o período da Gestão 2012–2016, demandando imensas energia, paciência e capacidade de negociação.

Ainda em 2012, o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) e o Conselho de Parceria entre a UFSCar e a Prefeitura Municipal de São Carlos para a gestão da Rede Escola de Cuidados à Saúde do Município haviam se manifestado favoravelmente à federalização, em um contexto de busca de soluções para que os estudantes dos cursos de Saúde da Universidade – e, particularmente, do curso de Medicina – pudessem contar com cenários de aprendizagem na prática que garantissem a formação de profissionais altamente qualificados e, concomitantemente, comprometidos com as necessidades da sociedade na área da Saúde.

O primeiro passo da Administração Superior neste sentido foi dado em fevereiro de 2013, quando o Conselho Universitário autorizou a Reitoria a empreender as negociações necessárias à transformação do Hospital Escola em Hospital Universitário por meio de sua vinculação à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), criada justamente com o objetivo de contribuir para o equacionamento dos problemas vividos pelos hospitais universitários em todo o País. Após um longo e árduo período de tentativas de negociação com a Prefeitura Municipal de São Carlos, que se estendeu ao longo de todo o ano de 2013, o processo foi iniciado formalmente em abril de 2014, com a lei municipal que autorizou a doação do Hospital à UFSCar, consolidando-se em julho daquele ano, com a aprovação, pela Câmara Municipal de São Carlos, da gestão compartilhada do Hospital durante o período de transição.

O contrato com a Ebserh foi firmado em outubro de 2014 e a nova estrutura de governança do Hospital começou a ser implantada nos primeiros meses de 2015, com grande participação de docentes da UFSCar. A partir de então, uma série de providências foram encaminhadas, relativas à contratação de pessoal, à modernização e à remodelação da infraestrutura do Hospital, à participação da Universidade nas atividades e aos recursos financeiros para custeio e investimento, dentre outros aspectos. Nesse processo, o Hospital fortaleceu sua interface com as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na Universidade. Assim, no primeiro semestre de 2016 foram registrados 11 projetos de pesquisa e dois de extensão em andamento, envolvendo diferentes áreas do conhecimento e estudantes de graduação e pós-graduação, além dos docentes. No que se refere ao ensino, mais de 160 estudantes participavam naquele momento de atividades no Hospital, em práticas profissionais supervisionadas, internatos e estágios.

Reestruturação organizacional e administrativa preparou a UFSCar para uma nova etapa de sua trajetória institucional

Foto: Beatriz Maia – AECR

Iniciativas de modernização da gestão e desenvolvimento institucional incluíram uma série de ações voltadas ao aprimoramento da gestão documental e à implantação futura de sistema eletrônico de gestão documental, bem como à preservação e à valorização da memória institucional. O trabalho envolve a caracterização dos documentos, sua destinação adequada de acordo com tabela de temporalidade e aprimoramento da infraestrutura para armazenamento adequado, dentre outras ações

Criação das unidades multicampi das pró-reitorias e visitas frequentes aos campi, dentre outras iniciativas, provocaram transformações profundas na qualidade da gestão multicampi

Durante a Gestão 2008–2012 da UFSCar, o maior desafio enfrentado foi, sem dúvida, a viabilização de condições objetivas para a concretização, com qualidade, do crescimento institucional sem precedentes decorrente da participação da Universidade no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Os esforços para tanto se deram em uma estrutura organizacional e administrativa construída no contexto de uma instituição muito menor, com processos e procedimentos menos complexos, cuja modernização constitui uma das prioridades da gestão seguinte, de 2012 a 2016.

O marco inicial desse processo de reestruturação pode ser situado no processo de atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar (PDI), que começou ainda na gestão anterior e foi concluído ao longo de 2013, em uma série de reuniões do Conselho Universitário nas quais, além das novas diretrizes gerais e específicas para os aspectos acadêmicos, organizacionais e físico-ambientais, foram aprovados o Zoneamento Ambiental Urbano para os campi São Carlos, Araras e Sorocaba e a estrutura multicampi a ser adotada na Universidade, ambos aspectos essenciais ao crescimento planejado da Instituição.

Paralelamente, ao longo da gestão, foi concretizada a reestruturação organizacional de um grande conjunto de unidades (listadas acima), visando prepará-las para o atendimento às demandas de uma nova Universidade, em um processo que se configurou como oportunidade ímpar de mapeamento e redesenho de processos, revisão de atribuições e aprimoramento de procedimentos. Para esse esforço de reestruturação, a Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais (SPDI), em parceria com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (ProGPe), desenvolveu estudos sobre as grandes unidades de gestão a partir dos seguintes conjuntos de informação: histórico da unidade; justificativa para a reestruturação proposta; desenho da estrutura (organograma); relação das competências de cada unidade organizacional; relação das atribuições e responsabilidades de cada cargo; tabelas de pessoal e de funções gratificadas; e cronograma para a implantação da nova estrutura. Destaca-se, nesse conjunto, a criação, em 2013, da Secretaria de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (SGAS), a partir da antiga Coordenadoria Especial para o Meio Ambiente, a CEMA.

Unidades que passaram por reestruturação organizacional e/ou adequação da estrutura administrativa durante a Gestão 2012–2016

Pró-Reitoria de Administração – ProAd

Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis – ProACE

Pró-Reitoria de Extensão – ProEx

Pró-Reitoria de Graduação – ProGrad

Pró-Reitoria de Pós-Graduação – ProPG

Pró-Reitoria de Pesquisa – ProPq

Secretaria Geral de Informática – SIn

Secretaria de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – SGAS

Unidade Saúde-Escola – USE

Editora da UFSCar – EdUFSCar

Gestão multicampi

O processo de reestruturação também visou o aprimoramento da gestão multicampi, uma área de atuação prioritária da Gestão 2012-2016. Dando continuidade a um processo iniciado ainda em 2011, com a implantação das unidades multicampi da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (ProGPe), foram criadas ao longo do período unidades multicampi da ProACE, da ProGrad, da ProAd, da Secretaria Geral de Informática (SIn) e da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), além das prefeituras universitárias dos campi Sorocaba e Lagoa do Sino, da Coordenadoria Multicampi de Acompanhamento de Programas de Pós-Graduação da ProPG e do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi), que articula as bibliotecas dos quatro campi.

A criação dessas unidades, acompanhada de visitas frequentes de integrantes da equipe da Administração Superior aos campi, resultou em grandes transformações nessas relações multicampi, conferindo mais agilidade e descentralizando processos, padronizando procedimentos e, principalmente, oferecendo espaços de diálogo fundamentais à identificação e ao encaminhamento de demandas. Particularmente no Campus Sorocaba, a mudança foi profunda, com a criação de dois novos centros acadêmicos e, também, com a nomeação da primeira Direção de Campus.

Unidades de gestão multicampi criadas durante a Gestão 2012-2016

Unidades multicampi da ProACE, da ProGrad, da ProAd, da SIn e da CCS

Prefeituras universitárias dos campi Sorocaba e Lagoa do Sino

Direção do Campus Sorocaba

Coordenadoria Multicampi de Acompanhamento de Programas de Pós-Graduação da ProPG

Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi

Repositório Institucional, um desejo antigo da UFSCar, começa a se concretizar

A aprovação da criação do Repositório Institucional (RI) da UFSCar, em maio de 2016, veio concretizar um desejo antigo da Instituição e, também, fazer frente a demandas e necessidades prementes na área de gestão da informação. A proposta de criação foi elaborada por um grupo de trabalho coordenado pela Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais, com o objetivo de reunir em um só espaço virtual, em acesso aberto, a produção intelectual da comunidade universitária – entendida como toda a produção científica, tecnológica, didática, artístico-cultural e técnico-administrativa. Alguns de seus impactos são a ampliação da visibilidade dessa produção; a geração imediata de indicadores estratégicos para diferentes fins; a preservação da memória institucional; maior facilidade na gestão de informações e documentos digitais, dentre outros. Atualmente, já está em andamento a inserção da produção científica da UFSCar no RI.

Outra iniciativa importante na área de gestão da informação, estreitamente relacionada à implementação do Repositório, foi a criação, em abril de 2016, da Comissão Permanente de Publicações Oficiais e Institucionais da UFSCar (CPOI), com as atribuições de construir e implementar política editorial para essas publicações e colaborar no seu planejamento, preparação de originais e edição, visando inclusive a possibilidade de disponibilização dessa literatura no Repositório.

Desenvolvimento e inovação institucionais

A Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais (SPDI) desenvolve suas atividades, em linhas gerais, em três frentes principais: coordenação de atividades relativas ao planejamento estratégico institucional; coleta, análise e produção de publicações oficiais de dados estatísticos e cadastrais da UFSCar; e coordenação, em parceria com outras unidades da Administração Superior, de atividades relativas ao desenvolvimento, à modernização e à inovação nos processos administrativos.


Durante a Gestão 2012-2016, além da continuidade e aprimoramento dos processos de planejamento e de coleta e disponibilização de dados institucionais, destacam-se os avanços em relação ao desenvolvimento e à inovação institucionais, fundamentais no apoio às mudanças ocorridas na Universidade e concretizados em um conjunto imenso e diverso de ações e projetos brevemente descrito a seguir, em uma relação que, certamente, não esgota todas as realizações coordenadas pela SPDI durante os últimos quatro anos.

Sistema de Gestão de Arquivos (correntes e históricos) – Em 2014, a reativação do Departamento de Desenvolvimento Institucional (DeDI) da SPDI previu a ampliação de suas competências para contemplar a contribuição à preservação, à organização e à gestão de arquivos. A partir de então, foi estruturado o Laboratório para Conservação de Documentos Arquivísticos e deu-se início ao Sistema de Gestão de Arquivos da UFSCar. Dentre as ações já realizadas estão o desenvolvimento de estudos para a implantação dos arquivos decorrentes das atividades-fim da Universidade (ensino, pesquisa e extensão); orientação, acompanhamento e/ou oferta de oportunidades de treinamento para a organização de acervos diversos; e a participação em comissão destinada à discussão de perspectivas e propostas relacionadas à memória da UFSCar.

Elaboração de um Guia Referencial de Dados da UFSCar – Visando o aprimoramento de sua função de tratamento e análise de dados institucionais, a SPDI está empreendendo esforços, em parceria com diferentes outras unidades da Administração, voltados à análise da pertinência dos indicadores em uso na Instituição e à revisão de suas fontes, dos métodos de registro e obtenção dos dados, da forma de cálculo, dentre outros aspectos.

Cadastro Multifinalitário da UFSCar – Proposta voltada ao aprimoramento da geração e organização de informações para diferentes usuários, elaborada por um grupo composto por SPDI, SGAS, ProGPe, Prefeitura Universitária de São Carlos e Escritório de Desenvolvimento Físico. Objetivo é a concretização de um sistema eletrônico para o registro dos elementos espaciais dos campi, com a finalidade de apoiar análises e ações que visem o planejamento e o desenvolvimento institucionais.

Outras ações – Padronização da nomenclatura e das siglas das unidades organizacionais; Carta de Serviços ao Cidadão; Ações para aprimoramento da gestão documental, tais como a criação da Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPADoc) e a estruturação de Sistema Eletrônico de Gestão de Documentos (em andamento).



Investimento estratégico na área de Tecnologia de Informação resultou em modernização e ganho de eficiência da gestão

Foto: Letícia Longo - CCS

Capacidade de desenvolvimento de sistemas informatizados de gestão foi significativamente ampliada, com destaque ao desenvolvimento do SAGUI e do SIGA

O compromisso da Gestão 2012-2016 com a modernização e o ganho de eficiência da gestão universitária se concretizou em duas frentes principais: a reestruturação organizacional e administrativa da Instituição, já abordada anteriormente, e o investimento nas tecnologias de informação e comunicação. Em relação à informatização, grandes investimentos foram feitos tanto na ampliação e aprimoramento da capacidade de desenvolvimento e manutenção de sistemas informatizados de gestão, quanto nas condições infraestruturais e de segurança no acesso à Internet. Também foram fundamentais as adequações na estrutura organizacional da Secretaria Geral de Informática (SIn), que reorganizaram as equipes de profissionais de Tecnologia de Informação (TI) da Universidade e consolidaram a estrutura de gestão multicampi na área, preparando a Secretaria para as atuais demandas de TI e, assim, proporcionaram o aprimoramento dos serviços prestados à comunidade universitária.

No que diz respeito ao desenvolvimento e manutenção de sistemas informatizados, um salto muito significativo foi possível a partir da decisão de centralizar na SIn os profissionais de TI, juntamente com os esforços para ampliação do número desses profissionais no quadro da Universidade. No período da Gestão 2012-2016, a equipe técnica da SIn foi reforçada com a contratação de 11 analistas e 4 técnicos de TI. Com isso, apesar de ainda persistirem dificuldades, a Universidade pôde assumir o desenvolvimento de sistemas que antes precisavam ser terceirizados ou, em alguns casos, criar estratégias para que o conhecimento produzido no processo de desenvolvimento por empresas contratadas ficasse em poder da UFSCar após a etapa de desenvolvimento inicial.

Nesse contexto, os destaques sem dúvida foram o desenvolvimento do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), detalhado mais à frente no relato sobre a área de ensino de graduação, e do Sistema de Apoio à Gestão Universitária Integrada (SAGUI).

Em relação ao SAGUI, foi já no início de 2013 que a Universidade tomou a decisão de investir em um ERP (Enterprise Resource Planning) – modelo que integra todos os dados e processos de uma organização em um único sistema. Naquele ano foi definida a arquitetura desse sistema e, também, iniciada a fase de levantamento de requisitos de uma série de módulos relativos às pró-reitorias de Administração e de Gestão de Pessoas que viriam a ser implantados – ou entrariam em desenvolvimento – nos anos seguintes, e que estão detalhados nos textos específicos sobre essas pró-reitorias.

No entanto, cabe destacar que, por trás dos módulos visíveis aos usuários, há um conjunto grande de outros módulos desenvolvidos pela equipe da SIn que, apesar de invisíveis, são fundamentais

Equipe formada por dois servidores e dois estagiários foi responsável pelo desenvolvimento de mais de 70 sites no período, incluindo o novo Portal da UFSCar, além da manutenção e hospedagem de cerca de 600 sites de unidades e projetos da Universidade. Trabalho inclui também oferta de apoio técnico e de oportunidades de treinamento aos responsáveis pela manutenção dos sites.

ao início do desenvolvimento de qualquer sistema dessa natureza, bem como ao seu crescimento de maneira consistente e sustentável. Um exemplo desse esforço quase invisível foi o desenvolvimento do chamado “Número UFSCar”, relacionado à reestruturação dos diferentes bancos de dados antes utilizados na Universidade e à migração das informações para um único banco. Este foi um desafio cuja magnitude não é simples de dimensionar, já que a implantação de um procedimento de identificação única para todas as pessoas que estabelecem, ao longo de sua vida, algum tipo de vínculo com a Universidade, demanda a conferência de informações – relativas a mais de 60 mil cadastros – em diferentes bancos de dados, muitas vezes de forma manual. De outro lado, uma vez superado o desafio dessa checagem, o “Número UFSCar” abre inúmeras possibilidades atuais e futuras de integração e cruzamento de dados, além de facilitar, para o usuário, o acesso aos diferentes sistemas e serviços oferecidos pela Universidade e, até mesmo, por outras instituições. Porém, além do “Número UFSCar”, o SAGUI já tem nove outros módulos estruturantes do sistema desenvolvidos pela equipe da SIn, que são a base dos demais módulos já entregues, em desenvolvimento ou a serem criados no futuro.

Além do SAGUI e do SIGA, a equipe da Secretaria esteve envolvida no período com a manutenção corretiva e evolutiva de vários outros sistemas – tais como o ProExWeb, o Trâmite, o USE Web (da Unidade Saúde-Escola) e o Sistema de Apoio à Comunicação Integrada (SACI) –, além de ter incorporado à Universidade a gestão de sistemas de extrema relevância antes a cargo de empresas terceirizadas, como é o caso do ProPGWeb, de gestão da pós-graduação, e do PUICTWeb, de gestão das atividades de iniciação científica e tecnológica. Outra tarefa da Secretaria é a assessoria e o acompanhamento a processos de aquisição de softwares, como, por exemplo, o novo sistema de gestão do Sistema Integrado de Bibliotecas da UFSCar.

Parque computacional da UFSCar foi renovado, com a aquisição de computadores, notebooks, projetores multimídia, impressoras e tablets, dentre outros equipamentos e insumos. Além disso, investimentos coordenados pela Secretaria Geral de Informática – em sistemas administrativos, na modernização das redes de dados, nos novos Datacenter e Storage e na nuvem computacional (Cloud@UFSCar) – ultrapassaram os R\$ 8 milhões.



Gestão 2012-2016 trouxe mais capacidade e segurança ao acesso à Internet e aos serviços de armazenamento de dados na UFSCar


Na área de redes e apoio computacional, o período trouxe avanços importantes em duas frentes, relacionadas à ampliação da capacidade e da segurança no acesso à Internet e no armazenamento de informações.

Nos primeiros meses de 2013, negociações da Reitoria com a Presidência da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) resultaram em um grande aumento da taxa de transmissão de dados pela Internet nos campi Araras, São Carlos e Sorocaba. Em Araras, o acesso ficou 100 vezes mais rápido, com a taxa passando de 10 Mbps para 1 Gbps. Em São Carlos, a taxa passou de 155 Mbps para 10 Gbps, o que significa um aumento de 64 vezes na velocidade da conexão. Em Sorocaba, a taxa ficou cerca de 375 vezes mais rápida, passando de 8 Mbps para 3 Gbps. Um outro avanço foi o estabelecimento de redundância no link de acesso do Campus São Carlos à Internet – por meio de convênio com a USP –, de modo a evitar interrupções.

Toda a infraestrutura de redes de dados da UFSCar foi reestruturada, com a aquisição e instalação de novos equipamentos no valor total de cerca de R\$ 1 milhão, resultando em mais estabilidade, velocidade e segurança. Investiu-se também cerca de R\$ 800 mil na ampliação da cobertura de rede sem fio nos campi, além do desenvolvimento de estratégias de identificação dos usuários da rede, atendendo a requisitos legais. Em São Carlos, todos os 10 edifícios de aulas teóricas foram totalmente iluminados pela rede sem fio, além de 45 outros setores da Universidade, como a Biblioteca Comunitária, o complexo de moradias, o Teatro Florestan Fernandes e o Anfiteatro Bento Prado Junior, além de vários departamentos acadêmicos e unidades administrativas. Também nos campi Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino foram realizados investimentos significativos para ampliação da cobertura e segurança no acesso à rede sem fio.

Já em relação aos serviços de armazenamento de dados, destaca-se a construção da Sala Cofre na SIn (com sistemas de monitoramento e controle de acesso e de detecção e combate a incêndios e inundações), com recursos obtidos junto à Financiadora de Estudos e Projetos (via CTInfra), e a aquisição de equipamentos de storage (armazenamento de dados) com capacidade 10 vezes superior à existentes até então, em um investimento total de cerca de R\$ 3 milhões. Com isso, ampliou-se significativamente a capacidade de armazenamento, bem como a segurança dos equipamentos não só de armazenamento, mas também de processamento e de acesso à rede. Todo o sistema de backup também foi reestruturado, novamente com ampliação significativa da capacidade e, conseqüentemente, da segurança das informações. Um projeto inovador nessa área é a Cloud@UFSCar, serviço de computação em nuvem em que cada usuário, a partir de equipamentos tradicionais, tem acesso virtualmente a servidores de alto desempenho localizados na SIn. A Cloud@UFSCar tem aplicações possíveis não apenas na área de pesquisa – na qual, inclusive, muitos pesquisadores já utilizam serviços de computação em nuvem contratados externamente ou concretizados pela aquisição de recursos computacionais próprios de cada grupo de pesquisa –, mas também em outras áreas da atividade acadêmica, como, por exemplo, a oferta a estudantes de graduação e pós-graduação de acesso a recursos computacionais muito superiores aos que podem ser disponibilizados em laboratórios de informática, por meio do acesso à nuvem através de dispositivos móveis. A Cloud@UFSCar encontra-se em fase de testes e deverá ser disponibilizada à comunidade universitária até o fim deste ano. Além disso, foi constituído o Núcleo de Computação Científica, que, dentre outras atividades, deverá apoiar os pesquisadores em projetos utilizando a nuvem computacional.

Foram importantes também para o aprimoramento dos serviços prestados à comunidade universitária a criação do Departamento de Apoio e Suporte ao Usuário – e, a partir dele, do serviço de Help Desk para o recebimento e encaminhamento de solicitações de apoio – e da Seção de Planejamento, Aquisição e Assessoria de TI, além da elaboração e aprovação, no final de 2014, da Política de Segurança da Informação da UFSCar, que sistematizou uma série de normas internas para o uso dos recursos de informática da Universidade.

A photograph of a laboratory setting where several students are focused on using microscopes. The students are seen from the back and side, looking intently at their work. The microscopes are white with blue accents. The background is slightly blurred, showing more students and laboratory equipment. The overall atmosphere is one of concentration and scientific inquiry.

Reestruturação da ProGrad e desenvolvimento do SIGA modernizaram a gestão das atividades de graduação

Foto: João Justi – SeCS-So

Programa de Formação Continuada de Docentes da UFSCar e acompanhamento do desenvolvimento pedagógico dos cursos também foram prioridades

Nos últimos oito anos, o número de estudantes de graduação da UFSCar praticamente dobrou, passando de 7.672 em 2008 para 15.003 em 2016. Ao longo desse período, a estrutura administrativa e as atribuições da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) não acompanharam as transformações necessárias frente às novas demandas e, assim, a partir de 2013, uma marca importante da gestão da ProGrad foi justamente a reestruturação da Pró-Reitoria. Naquele ano, foram criadas as estruturas administrativas da ProGrad nos campi Araras e Sorocaba – os departamentos de Ensino de Graduação (DeEG). Já em 2014, foi concluída a redefinição das atribuições da Pró-Reitoria e, assim, concretizada sua reestruturação organizacional, além da criação do DeEG do Campus Lagoa do Sino.

Outro processo fundamental foi a construção do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, que reuniu e atualizou as normas existentes para as atividades de graduação na Universidade. Fruto

Novos cursos de graduação:

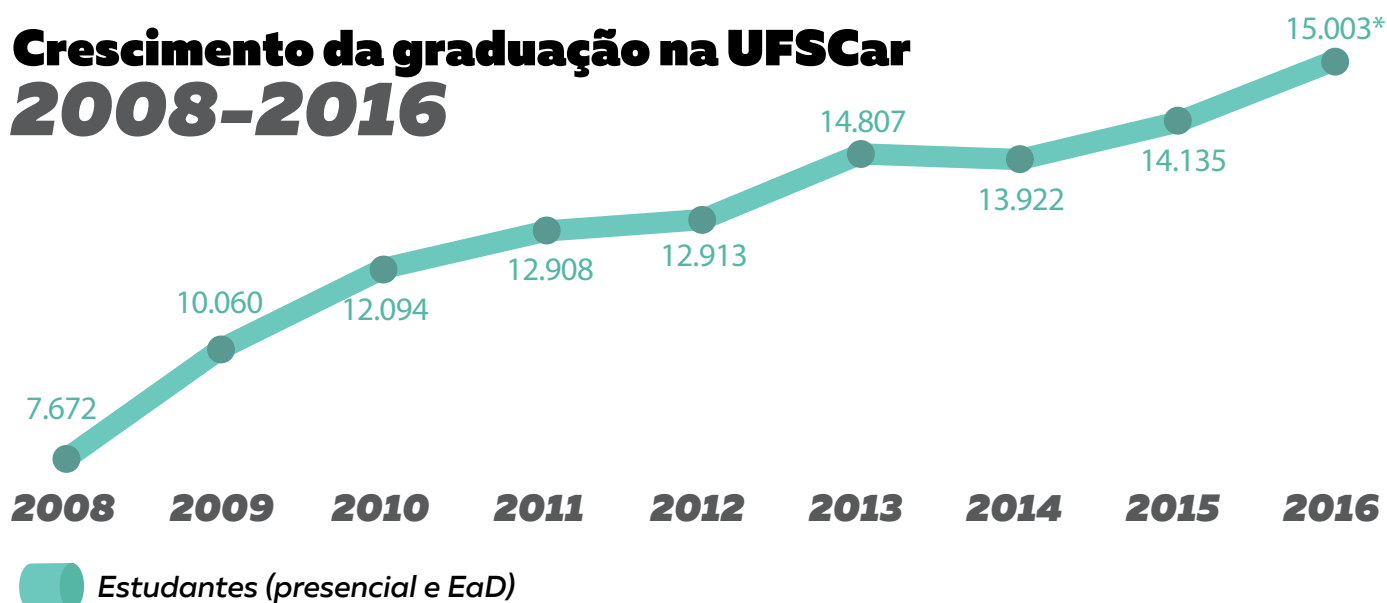
Campus Lagoa do Sino

- Engenharia Agrônômica
- Engenharia Ambiental
- Engenharia de Alimentos
- Administração
- Ciências Biológicas

Campus São Carlos

- Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras)/Língua Portuguesa

Crescimento da graduação na UFSCar 2008-2016



*Dado obtido em 13/7/2016. Fontes: Relatórios Anuais de Atividades e ProGrad.

Nº de cursos de graduação

2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
42	62	62	62	63	63	66	67	69

de um esforço minucioso, o Regimento partiu de minuta elaborada pela equipe da ProGrad e apresentada ao Conselho de Graduação (CoG) em fevereiro de 2014 para debates e deliberações que aconteceram até setembro de 2015, momento em que o documento seguiu para análise da Procuradoria Federal, aprovação final pelo CoG e homologação pelo Conselho Universitário.

Desenvolvimento pedagógico

No momento da reestruturação organizacional da ProGrad, a Divisão de Desenvolvimento Pedagógico (DiDPed) da Pró-Reitoria passou a contar com dois serviços, refletindo prioridades que vinham sendo definidas nos anos anteriores e, também, o compromisso com o aperfeiçoamento das atividades: o Serviço de Planejamento, Desenvolvimento e Autoavaliação dos Cursos de Graduação e o Serviço de Formação Continuada de Docentes.

A dimensão da avaliação compreende o trabalho conjunto com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSCar, detalhado à página 99. Já na dimensão do planejamento dos cursos de graduação, a DiDPed apoiou diretamente os processos de criação dos seis novos cursos implantados ao longo da Gestão, além das propostas de reformulação curricular de 16 cursos já existentes, com mais cinco em andamento.

No que diz respeito à dimensão do desenvolvimento dos cursos de graduação, a ProGrad, por meio da DiDPed, acompanha e apoia a implantação dos projetos pedagógicos de todos os cursos, com a realização de um conjunto diversificado de atividades, como a análise de fichas de caracterização de disciplinas e o suporte a processos de atualização de projetos pedagógicos. Um destaque cada vez maior na atuação da DiDPed é o acompanhamento e suporte às coordenações de curso ao longo dos processos regulatórios do Ministério da Educação (MEC) – que compreendem autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos. A cada três anos, todos os cursos passam por processos de renovação de reconhecimento, seguindo o calendário estabelecido pelo Ministério. Ao longo das diferentes etapas desses processos, cada pedagoga da DiDPed fica responsável por um conjunto de cursos, atendendo individualmente as coordenações para o detalhamento específico que compreende as particularidades de cada curso. Além desse apoio direto, a ProGrad também elaborou um *Caderno de Orientação* para processos de reconhecimento de cursos, atualizado anualmente.

Formação docente

Outra frente prioritária da ProGrad foi o desenvolvimento do Programa de Formação Continuada de Docentes da UFSCar. Até 2013, o Programa era concretizado fundamentalmente pela realização anual do Seminário de Ensino de Graduação, com palestras e grupos de trabalho. Além disso, também anualmente aconteciam edições do projeto “Ação docente na UFSCar: compartilhando experiências e construindo caminhos”, com palestras, mesas-redondas

Novos horários de funcionamento da DiGRA foram implantados para aprimorar o atendimento aos estudantes.

UFSCar esteve à frente da Presidência (2015) e da Vice-Presidência (2014) do Colégio de Pró-Reitores de Graduação – o CoGrad – da Andifes, liderando debates sobre as políticas públicas para a área.

Investimentos na divulgação dos cursos de graduação da UFSCar incluíram a realização de eventos e a série de vídeos “Que curso eu faço?”.

e debates voltados aos professores ingressantes na Universidade.

A partir de 2014, a proposta de formação continuada destinada aos docentes ingressantes foi reorganizada, em parceria entre a ProGrad, a Secretaria Geral de Educação a Distância (SeaD) e pesquisadores da área de Formação de Professores. Assim, foi inaugurada a oferta de atividades na modalidade de educação a distância, realizadas no âmbito do ambiente virtual de aprendizagem denominado Espaço de Desenvolvimento Docente (EDD). O objetivo dessa formação é contribuir para que o professor possa desenvolver postura crítico-reflexiva sobre o Ensino Superior, a realidade da UFSCar e as práticas docentes, por meio de atividades que consideram as diferentes fases da carreira e contextos de atuação. Do modo como o Programa foi organizado, cada professor segue caminhos de aprendizagem de acordo com o seu interesse e ritmo de formação.

Desenvolvimento do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica, o SIGA

No início de novembro de 2015, entrou em uma nova fase um desafio que acompanhou toda a Gestão 2012-2016 da UFSCar: o desenvolvimento do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), que substituiu o ProGradWeb.

O novo sistema foi desenvolvido pela Secretaria Geral de Informática (SIn) em diálogo com a ProGrad, em um processo que teve início ainda em meados de 2012. Subsidiada pelo conhecimento adquirido ao longo dos quase 15 anos de funcionamento do ProGradWeb, a equipe da SIn desenhou o processo de re-engenharia do ProGradWeb para contemplar novas demandas da Universidade e utilizar tecnologias mais modernas. A princípio, uma empresa, contratada por meio de licitação, faria o desenvolvimento, cabendo à Secretaria assumir sua manutenção e atualização. Entretanto, em razão de dificuldades técnicas para contemplar as especificidades desse desenvolvimento, o contrato com a empresa precisou ser rescindido no segundo semestre de 2014, e a SIn assumiu integralmente o processo.

O resultado foi um sistema integrado mais rápido, seguro e com estrutura flexível, que permite futuras expansões e aprimoramentos. Entre as mudanças, destaca-se a flexibilidade para contemplar inovações nas práticas pedagógicas. Justamente por se tratar de um sistema dinâmico e bastante flexível, a SIn trabalhará constantemente em seu aprimoramento. No início de 2016, por exemplo, quando foram realizados pela primeira vez no SIGA os procedimentos de matrícula e inscrição em disciplinas, aconteceram problemas – de ordem técnica e administrativa – que são esperados em quaisquer processos de transição entre sistemas, e que foram sanados contando com contribuições dos próprios usuários do SIGA, em uma prática que será sempre fundamental ao desenvolvimento do sistema. A implantação também está sendo acompanhada da preparação de vídeos tutoriais e da oferta de treinamentos presenciais, planejados conforme as necessidades de uso do SIGA.

Em 2014, foram oferecidas 100 vagas, com 47 concluintes e, em 2015, foram novamente 100 vagas, com 88 concluintes. Os resultados da avaliação sobre o Espaço de Desenvolvimento Docente feita por esses professores apontam, como sugestões de novas temáticas para formação, metodologias de ensino; interculturalidade e diversidade; processo de avaliação no Ensino Superior; planejamento de ensino; novas tecnologias para o ensino; e integração entre ensino, pesquisa e extensão na prática.

Editais da ProGrad investiram no aprimoramento dos laboratórios de ensino, com R\$ 2,82 milhões para os cursos criados no âmbito do Reuni e R\$ 1,55 milhão para os demais cursos.

Estágios e Mobilidade

Na reestruturação organizacional da ProGrad, uma novidade foi a implantação da Coordenadoria de Estágios e Mobilidade, com o objetivo de aprimorar a gestão dessas atividades na Universidade. Dentre as linhas de ação da Coordenadoria estão:

- *Divulgação de oportunidades de estágio*
- *Apoio às coordenações de curso e de estágio no encaminhamento de acordos de cooperação com organizações que concedem estágios, bem como a estudantes interessados na realização de estágios e, também, às próprias organizações concedentes*
- *Desenvolvimento de sistema informatizado para gestão das atividades de estágio.*
- *Gestão das atividades de mobilidade acadêmica de graduação nacional e internacional, em parceria com a Divisão de Gestão e Registro Acadêmico da ProGrad e com a Secretaria Geral de Relações Internacionais.*

Ações afirmativas e políticas de equidade

Em maio de 2015, o Conselho de Graduação (CoG) aprovou duas mudanças importantes relacionadas ao Programa de Ações Afirmativas da UFSCar: foram alterados os processos específicos de seleção de estudantes indígenas e de pessoas em situação de refúgio para os cursos de graduação.

A alteração no processo seletivo de candidatas indígenas partiu de uma demanda do Centro de Culturas Indígenas (CCI) da UFSCar, em diálogo com as coordenadorias de Ações Afirmativas e Políticas de Equidade (Caape) e de Ingresso na Graduação (CIG) da ProGrad. A partir de 2016, o processo seletivo foi realizado em quatro capitais – Cuiabá, Manaus, Recife e São Paulo –, e não mais no Campus São Carlos, como nos anos anteriores. O objetivo da mudança foi facilitar o deslocamento de candidatas de regiões do País que têm grande concentração de aldeias indígenas. A decisão foi subsidiada pelos números do processo seletivo para 2015, quando a UFSCar homologou a inscrição de 237 candidatas indígenas e pouco menos da metade (113) compareceu às provas. Já para 2016, compareceram às provas 275 candidatas de 16 Estados do País, dos quais 59 passaram a ser estudantes da UFSCar, totalizando 143 estudantes indígenas de 39 etnias na Instituição.

Já em relação ao ingresso de pessoas em situação de refúgio, até 2015 o processo ficava a cargo das coordenações dos cursos pleiteados. A partir de então, o processo seletivo passou para a responsabilidade da ProGrad, e outra mudança foi a criação da possibilidade de mais de uma tentativa de ingresso, utilizando a nota do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). É importante destacar que a UFSCar ainda é uma das poucas universidades brasileiras a garantir reserva de vagas para o acesso de pessoas refugiadas aos seus cursos de graduação.

Acompanhamento pedagógico

Um investimento fundamental no período foi o reforço à equipe da Coordenadoria de Ações Afirmativas e Políticas de Equidade (Caape) da ProGrad, com a contratação de um Assistente em Administração e uma Pedagoga, que vieram se somar à Técnica em Assuntos Educacionais que já atuava na Caape. A partir de sua reestruturação e redefinição de atribuições, em 2014, a Coordenadoria organizou sua atuação nos seguintes aspectos:

1. Acompanhamento pedagógico dos estudantes de graduação
2. Assessoria a docentes e às coordenações de curso
3. Análise de dados relativos à permanência e ao desempenho de estudantes
4. Promoção de ações e projetos para a educação das relações étnico-raciais
5. Outras ações de apoio à implementação das ações afirmativas

No acompanhamento pedagógico, os esforços são voltados prioritariamente aos estudantes ingressantes por reserva de vagas, processos seletivos diferenciados (indígenas e refugiados) e convênios (PEC-G, Pró-Haiti). O acompanhamento é realizado individualmente, em reuniões coletivas e em momentos específicos como na recepção e acolhimento aos novos estudantes indígenas que chegam à UFSCar a cada ano. A análise de dados relativos à permanência e ao desempenho de estudantes – por exemplo, pela identificação de disciplinas que apresentam maiores dificuldades – é um subsídio importante ao planejamento das ações. A Caape faz, em média, 200 atendimentos presenciais por ano e mais de 500 atendimentos virtuais (pelo Facebook e e-mail), números que, em 2016, foram atingidos já no primeiro semestre, evidenciando a visibilidade do setor e sua importância para a discussão de temas como orientação de estudos, inscrições em disciplinas e desempenho acadêmico, dentre outros. Coordenações de cursos também solicitam assessoria à Caape, principalmente relativa a como auxiliar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes. No que diz respeito à promoção de ações para a educação das relações étnico-raciais, estas são organizadas em três frentes – temática indígena, temática africana e formação de professores para a diversidade – e caracterizam-se até o momento por parcerias entre a Caape e outros grupos na organização de eventos e outras atividades.

Novos e antigos estudantes indígenas reunidos no Centro de Culturas Indígenas para atividades de integração antes do início das aulas



Ações de preparação e fomento a modelos de educação híbrida começaram a ser realizadas em 2013

Foto: Divulgação - SEaD

Referência de qualidade por seus cursos de graduação a distância, UFSCar avançou também no uso de ferramentas de EaD nos cursos presenciais

Programa de Formação para Educação e Tecnologias da SEaD oferece oficinas para docentes da UFSCar e outros interessados, tendo inovado com a primeira edição do Programa de Residência Pedagógica em Educação a Distância

A partir de 2006 e até 2013, a UFSCar participou anualmente de editais para novos processos seletivos para os cinco cursos de graduação na modalidade de educação a distância (EaD) oferecidos pela Instituição no sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB): Engenharia Ambiental, Sistemas de Informação, Tecnologia em Produção Sucroalcooleira, Educação Musical e Pedagogia, ofertando cerca de seis mil vagas e estando presente em 24 polos de apoio presencial espalhados por seis Estados do País. No entanto, devido à modificação da política de financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), responsável pelo sistema UAB, não foram realizados novos processos seletivos a partir de 2014.

Porém, desde a sua criação, em 2009, a Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD) da UFSCar esteve intensamente mobilizada para promover um ensino de graduação qualificado, consistente com os parâmetros vigentes para os cursos presenciais, desenvolvendo assim o “jeito UFSCar” de fazer educação a distância, um modelo reconhecido nacionalmente pela qualidade, eficiência e eficácia de seus processos educacionais. Esse modelo compreende desde a formação dos profissionais envolvidos – professores, tutores e equipes técnico-pedagógicas – para a atuação qualificada em EaD, passando pela elaboração e desenvolvimento dos cursos e disciplinas e a produção de materiais didáticos e ferramentas de apoio ao ensino em diferentes mídias e plataformas, até as relações interinstitucionais com os polos de apoio presencial e a avaliação dos processos educacionais pelos diferentes atores envolvidos.

No contexto de mudança do modelo de financiamento, cortes e instabilidade na disponibilização dos recursos, a UFSCar participou ativamente, por meio da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), das reflexões e debates acerca da política nacional de EaD e da defesa da institucionalização da modalidade (considerando necessidades de mudanças nos marcos legais, equacionamento das questões de financiamento e avanços relacionados à infraestrutura tecnológica, dentre outros aspectos). A Universidade também manteve interlocução direta permanente com a Capes.

Elaboração do Regimento Geral dos Cursos de Graduação e o novo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) significaram avanços na institucionalização da EaD, por incorporarem as especificidades da modalidade.

Educação híbrida

Além da atuação voltada à manutenção dos cursos oferecidos integralmente na modalidade EaD, a partir de 2013 a SEaD iniciou esforços voltados ao exame cuidadoso das possibilidades de implantação do ensino híbrido na UFSCar (que integra estratégias da educação presencial e a distância). Em 2015, estudos realizados pela Secretaria em conjunto com a Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) indicaram justamente a pertinência de investir nessa perspectiva da educação híbrida, em que os processos se mostram mais abertos, flexíveis e personalizados, favorecendo o engajamento dos estudantes e o aproveitamento das potencialidades dos espaços físicos e virtuais.

A inserção da educação híbrida no cotidiano da Universidade é um processo complexo e que demanda tempo, envolvendo inclusive mudanças culturais. Além disso, diferentes modelos podem ser adotados para o redesenho exigido pela educação híbrida e, também, podem se referir a diferentes níveis ou instâncias (atividade, disciplina, curso e universidade). Para dar início ao processo e contribuir com o desenvolvimento dessa abordagem, a SEaD assumiu, a partir do segundo semestre de 2015, a responsabilidade pela abertura, acompanhamento e controle do uso de ambientes virtuais nos cursos presenciais – antes a cargo da Secretaria Geral de Informática. A Secretaria uniformizou o uso da versão do Moodle 2.4 (ambiente virtual de aprendizagem) para todas as ofertas de disciplinas na UFSCar; criou um sistema automático de abertura de salas virtuais – o Sistema de Criação Automatizada de Disciplinas (SisCAD); bem como um sistema de auxílio à formatação dos ambientes – o Sistema de Apoio ao Moodle.

Foram criadas, em 2015, 689 salas, sendo 625 para a graduação e 64 para outras atividades (como, por exemplo, de pós-graduação, extensão e grupos de pesquisa). No primeiro semestre de 2016, foram 631 salas para disciplinas de graduação e 100 salas para outras atividades. A SEaD também está acompanhando cuidadosamente o planejamento e oferta de 14 cursos de extensão, incluindo especializações e aperfeiçoamento.

Com o objetivo de avaliação da configuração e uso do Moodle 2.4 e, conseqüentemente, aprimoramento do atendimento à comunidade universitária, a SEaD enviou, ao final de 2015, questionário aos docentes que criaram salas no ambiente. Os resultados indicaram, por exemplo, a necessidade de maior divulgação dos serviços oferecidos e de ampliação e diversificação das oportunidades de capacitação, além de sugestões de alterações no *layout* das salas de aula virtuais. Assim, para 2016, houve mudanças no *layout* e modelos de uso, de maneira a possibilitar maiores flexibilidade e autonomia no uso do ambiente virtual de aprendizagem como apoio às disciplinas presenciais. Criou-se um conjunto de “salas vitrine”, de modo que os interessados possam visualizar, por meio de exemplos práticos, as potencialidade do Moodle. Além disso, foi lançado o material

orientador “Marcos da EaD na UFSCar: indicadores para a construção de referenciais de qualidade”.

Desenvolvimento profissional

A SEaD também realizou, além dos atendimentos individuais a docentes, oficinas de capacitação e aperfeiçoamento para uso do Moodle. Entre 2015 e 2016, foram 15 oficinas, abordando desde a introdução ao Moodle 2.4 até temas mais específicos, como “Fórum, Diário e Chat do Moodle: usos e configurações”, “Laboratório de avaliação do Moodle: explorando a autoavaliação e a avaliação por pares” e “Lição do Moodle: construindo trilhas flexíveis de apresentação e avaliação de conteúdos”, dentre vários outros. O objetivo foi incentivar os docentes a fazerem um uso cada vez mais integral e eficiente do Moodle, explorando com propriedade todos os recursos do ambiente virtual.

As oficinas integram o Programa de Formação para Educação e Tecnologias da SEaD, que, em 2015, também promoveu a primeira edição do Programa de Residência Pedagógica em Educação a Distância. O objetivo principal é a preparação de tutores virtuais – já com domínio de conteúdo em suas áreas – para atuarem como docentes em educação a distância, valorizando o trabalho desses tutores e, conseqüentemente, contribuindo também para o aprimoramento da qualidade da educação oferecida. O modelo formativo adotado articula conhecimentos teóricos sobre a docência e sobre EaD, fomenta a interlocução entre profissionais com experiências diversificadas e propicia a imersão em atividades práticas docentes. A primeira oferta contou com a participação de 14 professores e 14 tutores dos cinco cursos de graduação oferecidos na modalidade EaD, sendo que os professores – já com experiência em EaD – atuaram como regentes em disciplinas oferecidas no segundo semestre de 2015, sendo acompanhados pelos tutores, que já haviam realizado o curso de formação docente para a EaD oferecido pela SEaD. A expectativa é que a experiência, avaliada como muito bem sucedida, possa ser ampliada para que estudantes de pós-graduação possam atuar como tutores virtuais em disciplinas de cursos presenciais, considerando as perspectivas de fortalecimento do ensino híbrido na UFSCar. Já em agosto de 2016, foi realizado o curso “Ensinando em ambientes de aprendizagem híbridos: criando e sustentando comunidades de inquirição”, uma iniciativa em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar ministrada por um dos maiores especialistas mundiais no tema.

Além da graduação, UFSCar também oferece cursos de aperfeiçoamento e especialização na modalidade EaD.

Em 2014 e 2016, UFSCar realizou a segunda e a terceira edições do Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, com o objetivo de compartilhar conhecimentos e sedimentar o intercâmbio entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros sobre suas experiências na EaD. Em 2016, foco do evento foi nas relações entre educação presencial e a distância.

Foto: Beatriz Maia – AECR



Pró-Reitoria de Pós-Graduação investiu no acompanhamento, análise de resultados e promoção de debates e reflexões sobre a avaliação da Capes, com atenção especial aos programas em fase de consolidação. Na foto, aula inaugural do curso de doutorado em Enfermagem, que contou com a presença da coordenadora da área na Capes

Pró-Reitoria atuou priorizando o apoio à qualificação progressiva dos programas de pós-graduação

Ações também buscaram ampliar a internacionalização da pós-graduação da UFSCar

Também na pós-graduação o crescimento da UFSCar foi vertiginoso ao longo dos últimos anos, com o número de estudantes de mestrado e doutorado passando de quase 2.398 em 2008 para 4.187 mil em 2016. Apenas durante a Gestão 2012-2016, entraram em funcionamento nove novos programas de pós-graduação – com quatro cursos de mestrado acadêmico, cinco de mestrado profissional e dois de doutorado –, além de quatro cursos de doutorado em programas já existentes, incluindo os primeiros cursos de doutorado do Campus Sorocaba. O início de funcionamento de três outros programas está previsto para 2017. Hoje, a UFSCar conta, assim, com 51 programas de pós-graduação, com 42 cursos de mestrado acadêmico, 10 de mestrado profissional e 29 de doutorado.

Essa expansão, associada ao crescente movimento de internacionalização e a outras mudanças no contexto do sistema nacional de pós-graduação, vem exigindo da UFSCar respostas rápidas e consistentes, coordenadas por sua Pró-Reitoria de Pós-Graduação (ProPG), em estreita parceria com o Conselho de Pós-Graduação (CoPG). Um primeiro esforço relevante durante a Gestão 2012-2016 foi a revisão do Regimento Geral da Pós-Graduação, concretizada em um amplo e minucioso processo

retornar ao sumário

Novos programas de pós-graduação:

2013

- Ciências Ambientais – PPGCAm (Mestrado Acadêmico e Doutorado)
- Conservação da Fauna – PPGCFau (Mestrado Profissional)
- Gestão de Organizações e Sistemas Públicos – PPGGOSP (Mestrado Profissional)
- Profissional em Educação – PPGPE (Mestrado Profissional)
- Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física – PROFIS-So (Mestrado Profissional)

2014

- Produção Vegetal e Bioprocessos Associados – PPGPVBA-Ar (Mestrado Acadêmico)
- Planejamento e Uso de Recursos Renováveis – PPGPUR-So (Mestrado Acadêmico e Doutorado em 2016)

2016

- Ciência da Informação – PPGCI (Mestrado Acadêmico)
- Mestrado Profissional em Rede em Educação Física – PROEF (Mestrado Profissional)

2017 (início do funcionamento)

- Educação em Ciências e Matemática – PPGEdCM-Ar (Mestrado Acadêmico)
- Gerontologia – PPGGero (Mestrado Acadêmico)
- Mestrado Profissional em Rede em Filosofia – PROF-FILO (Mestrado Profissional)

Novos cursos de doutorado em programas já existentes

- Ciência, Tecnologia e Sociedade – PPGCTS (2013)
- Enfermagem – PPGEnf (2015)
- Terapia Ocupacional – PPGTO (2015)
- Biotecnologia e Monitoramento Ambiental – PPGBMA-So (2016)
- Planejamento e Uso de Recursos Renováveis – PPGPUR-So (2016)

de discussão no CoPG, que abordou as políticas de pós-graduação em vigência no País, a situação dos programas da UFSCar e as implicações que normas e regimentos têm para a pesquisa e a formação no nível da pós-graduação. Esse debate foi complementado também pela revisão dos regimentos internos de todos os programas de pós-graduação, com acompanhamento da ProPG, e também aconteceu durante o VI Congresso de Pós-Graduação da UFSCar, realizado em 2013. Todas essas discussões contemplaram especificidades dos campi e subsidiaram o esforço de qualificação progressiva dos programas que marcou toda a gestão. Outro marco significativo, já no final da gestão, foi o início da discussão sobre as ações afirmativas na pós-graduação, à qual uma comissão criada no âmbito do CoPG está dando continuidade neste momento.

Crescimento da pós-graduação na UFSCar – 2008-2016

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016*
Programas	29	31	34	39	42	48	51	50	51
Cursos de mestrado acadêmico	28	30	33	34	37	39	41	41	42
Cursos de mestrado profissional	2	2	2	5	5	9	10	10	10
Cursos de doutorado	20	22	22	23	24	27	27	28	29
Estudantes	2.398	2.450	2.759	3.388	3.688	3.810	4.030	4.174	4.187

*Dados coletados em 1/8/2016.

Fonte: ProPG

Avaliação e qualificação

Para promover a qualificação progressiva de todos os programas de pós-graduação e da formação oferecida, a ProPG investiu no acompanhamento de indicadores relevantes como, por exemplo, fluxo de discentes e tempo médio de titulação; oferta e avaliação das disciplinas; produção intelectual; e ações de internacionalização. Esse acompanhamento também visou subsidiar a reflexão e a definição coletiva de ações e, especialmente, de metas para abertura de cursos de doutorado nos programas que ainda não o oferecem.

Nesse contexto, um processo fundamental foi a condução de um conjunto articulado de ações relacionadas ao acompanhamento e à análise de resultados da avaliação da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) relativa ao triênio 2010-2012, concluída em 2014. A ProPG acompanhou visitas de coordenadores de áreas da Capes aos programas da UFSCar; realizou reuniões com as coordenações dos programas para análise e discussão sobre os resultados da avaliação; e, também, agendou visitas aos programas para diálogo sobre a política nacional de pós-graduação e sobre

Em 2014, a UFSCar conquistou 6 bolsas no programa Professor Visitante Nacional Sênior da Capes, destacando-se entre as instituições contempladas. Bolsas – 1 no Campus Araras, 2 em Sorocaba e 3 em São Carlos – são válidas até o final de 2017.

pós-graduação na UFSCar e, conseqüentemente, a criação da Comissão Assessora para Análise de Propostas de Novos Cursos de Pós-Graduação. Além do trabalho voltado à análise das propostas, que subsidia as decisões do CoPG, a Comissão empreendeu debates sobre o cenário da pós-graduação na UFSCar e no País, bem como sobre o apoio da Universidade aos programas em fase de consolidação. A Comissão é composta por docentes de diferentes áreas do conhecimento, todos com vasta experiência em atividades de pesquisa e coordenação de programas de pós-graduação. Inclusive, no processo de debate e acompanhamento da avaliação da Capes, atenção especial foi dedicada aos programas em início de funcionamento ou em fase de consolidação, como detalhado em quadro nas próximas páginas.

Internacionalização

Ao longo dos últimos quatro anos, a ProPG também buscou ampliar a internacionalização na pós-graduação, pela adesão a novos programas de bolsas para estudantes estrangeiros; realização de missões a universidades estrangeiras e recepção de delegações em visita à UFSCar; apoio a docentes e pesquisadores no estabelecimento de novos convênios e formatos de cooperação internacional; e oferta de cursos de escrita acadêmica em Inglês (com 370 participantes, entre pós-graduandos e docentes) e contratação de serviço de tradução e revisão de artigos científicos.

Dentre os novos programas aos quais a UFSCar aderiu, destaca-se o Programa de Alianças para a Educação e Capacitação (PAEC), voltado a estudantes dos 34 países que integram a Organização dos Estados Americanos (OEA). A adesão aconteceu em 2014, e a participação de candidatos vem crescendo ano a ano e, conseqüentemente, ampliando a visibilidade da UFSCar entre os países participantes. Em 2014, mais de 180 pessoas concorreram às vagas ofertadas pela UFSCar, com 13 bolsistas aprovados de 8 países da América Latina; em 2015, foram cerca de 800 candidatos, com 23 bolsistas

a situação e demandas específicas de cada programa, para estruturação de propostas de ação. A Pró-Reitoria também organizou a participação de coordenadores dos programas da UFSCar nos Seminários de Acompanhamento de Meio Termo do Sistema Nacional de Pós-Graduação realizados pela Capes no segundo semestre de 2015, com o objetivo de promover a reflexão sobre os critérios e a qualidade da avaliação, obter um panorama das diferentes áreas e orientar os programas para o biênio 2015-2016, além de proporcionar a interação entre os coordenadores. Após os eventos, os coordenadores participantes compartilharam suas experiências e reflexões no CoPG.

Destacam-se também a aprovação, em dezembro de 2013, das regras para submissão de novos cursos de

Crescimento na cota de bolsas da Capes de mestrado e doutorado – gerenciadas pela ProPG e pelos programas – foi de cerca de 18%, passando de 772 em 2012 para 911 em 2016. Números não incluem outros tipos de bolsas da Capes e de outras agências.

aprovados de 12 países da América Latina e Caribe, o que situou a UFSCar como a sexta universidade brasileira que mais recebeu estudantes. O processo seletivo de 2016 para o PAEC está em andamento até o mês de novembro.

Outras iniciativas das quais a Universidade começou a participar são o Programa de Bolsas de Pós-Graduação em Pecuária e Agricultura Tropicais (Propat), voltado a estudantes mexicanos, por meio do qual a UFSCar recebeu oito bolsistas mexicanos entre 2014 e 2016, distribuídos entre programas dos campi Araras e Sorocaba; o programa BE_a_DOC, iniciativa dos Grupos Coimbra de universidades europeias (GC) e de universidades brasileiras (GCUB) voltada ao fomento da cooperação entre essas universidades; e o Programa de Bolsas de Pós-Graduação em Energia Brasil-México (Prope – BRMX), parceria entre o GCUB e a Embaixada do México no Brasil.

Além destes, a Universidade recebe estudantes estrangeiros para doutorado pleno ou sanduíche por meio de diversos outros programas. No total, o número de estudantes estrangeiros de pós-graduação na UFSCar passou de 32 para 195 nos últimos oito anos. No sentido inverso, um dos indicadores relevantes é que, entre 2012 e 2016, foram 152 os estudantes da UFSCar que fizeram Doutorado Sanduíche no exterior no âmbito do programa Ciência sem Fronteiras.

Portal de Periódicos reuniu publicações científicas editadas pela Universidade

Em agosto de 2015, a UFSCar lançou o seu Portal de Periódicos (www.periodicos.ufscar.br), plataforma virtual que reúne 24 periódicos editados pela comunidade acadêmica da Universidade. O Portal resultou das atividades de uma comissão criada pelo Conselho de Pós-Graduação, que, dentre outros objetivos, atuou na perspectiva de ampliar a divulgação do trabalho de editoração científica realizado pela Universidade; organizar e preservar essa produção acadêmica; e criar estratégias para o fortalecimento da produção e circulação do conhecimento.

O desenvolvimento do Portal também esteve inserido em um conjunto de esforços da ProPG voltados ao aprimoramento dos serviços prestados à comunidade universitária envolvida com a pós-graduação, especialmente por meio da construção de soluções administrativas voltadas à superação de algumas dificuldades relacionadas ao uso dos recursos financeiros destinados à pós-graduação, que incluíram também, por exemplo, a contratação de serviço específico de locação de veículos com motorista para transporte de gestores e colaboradores vinculados aos programas de pós-graduação e o serviço de tradução e revisão de artigos científicos para a Língua Inglesa.

Apoio aos programas novos de pós-graduação

Durante a Gestão 2012-2016, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação dedicou especial atenção aos programas em início de funcionamento ou em fase de consolidação, trabalhando, em conjunto com o CoPG, na estruturação de um programa de apoio a esses programas. Uma primeira ação foi a sua priorização nas propostas institucionais enviadas aos editais de 2013 e 2014 do programa Pró-Equipamentos da Capes, destinado à aquisição de equipamentos para a estrutura de pesquisa vinculada à pós-graduação. Na elaboração das propostas, foram priorizados equipamentos de uso compartilhado e, também, buscou-se o equilíbrio entre as áreas de conhecimento presentes na Universidade. As duas propostas resultaram na conquista de R\$ 3.784.000.

Com o mesmo objetivo de ampliar o apoio institucional aos novos programas, a ProPG criou, no final de 2014, a Coordenadoria Multicampi de Acompanhamento de Programas de Pós-Graduação. Dentre as suas funções está a de mediar as relações entre coordenadores de pós-graduação, docentes e discentes envolvidos, a Pró-Reitoria e a Capes, aprimorando os fluxos de demandas. Além disso, a criação da Coordenadoria objetivou o fomento à colaboração entre os campi, pela proposição e orientação de ações que estreitem as relações entre os programas.

Propostas institucionais enviada aos editais do Pró-Equipamentos em 2013 e 2014 priorizaram programas novos ou em consolidação, resultando na conquista de R\$ 3.784.000, sendo cerca de 48% para o Campus São Carlos, 36% para o Campus Sorocaba e 16% para o Campus Araras.



Foto: Enzo Kuratomi – CCS

10ª Jornada Científica e Tecnológica da UFSCar, em 2013, reuniu seis eventos, dentre eles o XXI Congresso de Iniciação Científica (CIC), o VI Congresso de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CIDTI) e o VI Workshop de Grupos de Pesquisa (WGP). Em 2015, integração do CIC e do CIDTI à Jornada Nacional de Iniciação Científica, durante a Reunião Anual da SBPC na UFSCar, representou oportunidade de apresentação dos trabalhos em um evento nacional de grande porte

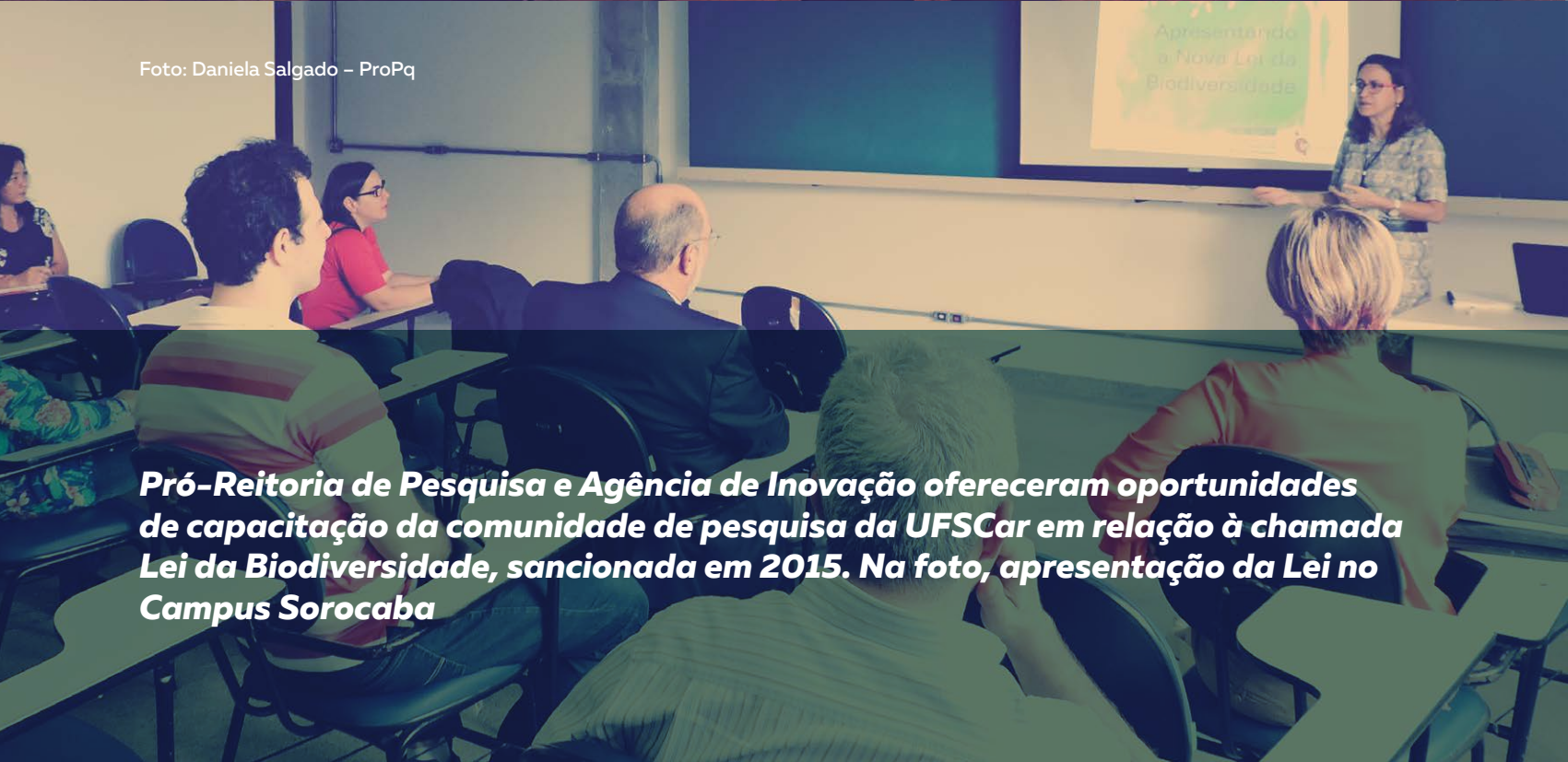


Foto: Daniela Salgado – ProPq

Pró-Reitoria de Pesquisa e Agência de Inovação ofereceram oportunidades de capacitação da comunidade de pesquisa da UFSCar em relação à chamada Lei da Biodiversidade, sancionada em 2015. Na foto, apresentação da Lei no Campus Sorocaba

Pró-Reitoria de Pesquisa buscou aprimorar estratégias de apoio aos pesquisadores

Ações também trouxeram avanços no mapeamento, reconhecimento e ampliação da visibilidade da pesquisa desenvolvida na UFSCar

A coordenação e gestão da pesquisa na UFSCar, atribuição da Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq), se dá em um cenário de atuação competente e dinâmica de um corpo docente altamente qualificado. A UFSCar tem, atualmente, 1.295 docentes – sendo 1.237 ativos e 58 sêniores –, dos quais 1.225 são doutores (94,6%). Esse corpo docente é responsável, segundo o último Censo do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (de 2014), por 448 grupos de pesquisa, e em 2015 captou mais de R\$ 70 milhões em auxílios à pesquisa e bolsas junto ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e à Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

Para apoiar esses pesquisadores, a ProPq priorizou duas frentes de atividades ao longo da Gestão 2012-2016: o aprimoramento de estratégias de mapeamento, reconhecimento, apoio e visibilidade da pesquisa desenvolvida na Instituição; e a gestão e execução das obras de infraestrutura de pesquisa financiadas pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

Nesse sentido, um destaque foi a ampliação do Escritório de Apoio Institucional ao Pesquisador, que presta serviços de apoio às atividades administrativas envolvidas na gestão de projetos de pesquisa. Em 2012, o Escritório atendia seis projetos; atualmente, são 17 os projetos atendidos, sendo um Cepid (Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão da Fapesp), um INCT (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia), seis projetos temáticos, três de reserva técnica institucional, quatro projetos regulares e dois projetos de equipamentos multiusuários. A equipe do Escritório atua desde a contratação do projeto, em processos de compra, na preparação de documentos para importação de equipamentos, até a incorporação do material permanente ao patrimônio da Universidade e a prestação de contas do projeto como um todo.

Além da ampliação do atendimento, outro avanço foi a criação do Comitê Gestor do Escritório, responsável por definir sua política de apoio a projetos e elaborar normas e procedimentos para a organização de suas atividades, visando, dentre outros objetivos, conferir mais transparência e promover a tomada de decisões compartilhada. Em 2016, o EAIP ganhou novas instalações junto ao módulo 2 da

Em 2016, pró-reitorias de Pesquisa e de Gestão de Pessoas lançaram o “Programa de Estímulo ao Pós-Doutorado”, com o objetivo de fomentar que os departamentos estabeleçam políticas de capacitação de seus docentes, a partir das possibilidades de afastamento abertas pelo Banco de Professor-Equivalente. Atualmente, 53,7% dos docentes da UFSCar têm pós-doutorado, sendo que, destes, 56,6% tiveram a experiência em outros países.

Programa Institucional de Pós-Doutorado trouxe reconhecimento institucional a esses pesquisadores – e, conseqüentemente, acesso a serviços oferecidos pela Universidade – e possibilidade de acompanhamento das atividades desenvolvidas. Atualmente, são acompanhados 230 pós-doutorados, sendo 201 com bolsas, mas o número de pesquisadores ainda não cadastrados certamente eleva em muito o número de pós-doutorandos em atividade.

UFSCar adquiriu e vem utilizando o ScriptLattes, que permite a extração e tratamento dos dados institucionais da plataforma Lattes.

Além disso, no início de 2015, entrou no ar a plataforma “Somos UFSCar” (www.somos.ufscar.br), um sistema de mapeamento das competências instaladas na Universidade a partir de palavras-chave, que utiliza o banco de dados da plataforma Lattes. Os resultados das buscas são apresentados de forma visualmente atrativa e com uma navegação intuitiva e acessível a diferentes públicos interessados. Assim, a plataforma, ao mesmo tempo que facilita o acesso ao mapeamento de competências por gestores e integrantes da comunidade de pesquisa da UFSCar, amplia também a visibilidade da produção científica institucional.

No que diz respeito ao fomento ao envolvimento de estudantes em atividades de iniciação científica e tecnológica (ICT), a Coordenadoria de ICT da ProPq investiu em ações de divulgação da relevância desse envolvimento e, também, dos procedimentos para essa participação. A responsável pela Coordenadoria realizou visitas a todos os Centros Acadêmicos, com o objetivo de esclarecer

Fundação de Apoio Institucional, na área Norte do Campus São Carlos, com significativa ampliação do espaço físico e possibilidade de compartilhar outros recursos de apoio disponibilizados pela Fundação e, conseqüentemente, aumento da capacidade de apoio aos pesquisadores.

Visibilidade

Em relação às estratégias de mapeamento das competências e capacidades humanas e materiais instaladas na UFSCar, bem como de reconhecimento e promoção da visibilidade da pesquisa desenvolvida na Instituição, foram diversas as ações empreendidas. Em 2015, a criação da Coordenadoria de Informação em Pesquisa da ProPq conferiu melhor qualidade às análises dos dados sobre a produção científica da Universidade. Concomitantemente ao aprimoramento dos sistemas de informação da Fapesp, do CNPq e da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que facilitou o acesso aos dados da Instituição, a

Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica desenvolvidos na UFSCar, por modalidade

Modalidade	2012	2013	2014	2015	
CNPq	Pibic	260	256	250	250
	Pibic Af	30	32	32	32
	Pibiti	60	60	60	60
	Outras	63	49	94	69
Fapesp	289	334	345	284	
PARD - UFSCar	14	13	29	27	
Sem remuneração	158	176	177	299	
TOTAL	874	920	987	951	

Fonte: Relatórios Anuais de Atividades.

Pibic - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica; Pibic Af - Pibic Ações Afirmativas; Pibiti - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação; PARD - Programa de Apoio ao Docente Recém-Doutor.

Ética em pesquisa

Durante a Gestão 2012-2016, também foram priorizadas ações relacionadas à consolidação e à agilização dos procedimentos nos comitês de ética em pesquisa, bem como à oferta de oportunidades de capacitação da comunidade em relação ao tema.

Um destaque foi a criação, no final de 2014, da Comissão de Integridade Ética da Pesquisa (CIEP), que, dentre outros objetivos, visa promover o esclarecimento da comunidade universitária sobre más condutas científicas – tais como fabricação e falsificação de dados e plágio. No início de 2016, foi aprovado o documento “Diretrizes sobre Integridade Ética na Pesquisa na UFSCar”, cuja minuta foi elaborada pela CIEP e, posteriormente, submetida a consulta pública na Universidade.

No CEP (Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos), medidas para agilizar a tramitação e apreciação dos projetos fizeram o tempo médio para o primeiro retorno passar de 15 dias em 2012 para 6 dias a partir de 2013. Em 2015, foi aprovado o novo regimento do CEP, que aumentou o número de assessores de 10 para 25, visando a diminuição do tempo de análise frente ao grande volume de projetos submetidos – 947 naquele ano de 2015. Para a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), foi adquirido software para gerenciamento online dos processos, além de também terem sido empreendidas outras ações voltadas à agilização da tramitação e à conscientização da comunidade.

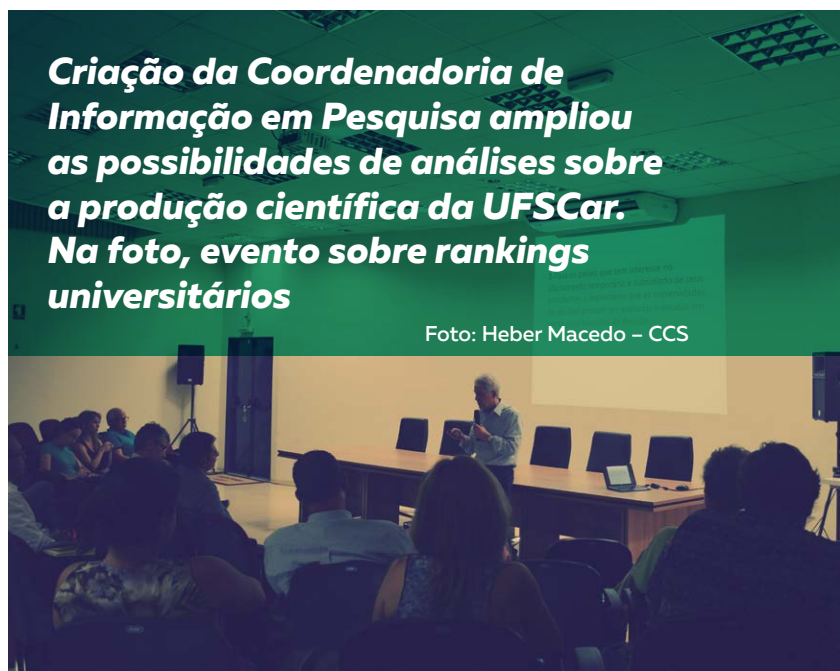
Além de vários eventos voltados à divulgação do trabalho de todas as comissões de ética da UFSCar – incluindo a Comissão Interna de Biossegurança (CIBio) – e à promoção da visibilidade das questões éticas que devem pautar a pesquisa, os integrantes dessas comissões também tiveram a oportunidade de capacitação, por exemplo junto a órgãos federais de regulação.

dúvidas e conhecer demandas junto a coordenadores de cursos, chefes de departamentos e diretores dos Centros, e também foi confeccionado material informativo impresso direcionado aos estudantes.

Foram realizados aprimoramentos no sistema eletrônico de gestão do Programa Unificado de Iniciação Científica e Tecnológica (Puict) e, muito especialmente, buscou-se a qualificação progressiva dos processos de seleção para bolsas, a partir de discussões no Comitê de Iniciação Científica e Tecnológica, composto por representantes de todos os departamentos acadêmicos da Universidade. Em 2016, o edital de seleção passou a abranger também as atividades de ICT sem remuneração, com o objetivo de unificar as ofertas e permitir o melhor acompanhamento institucional das atividades realizadas. Também em 2016, foi contratado sistema online de gerenciamento do registro das atividades de ICT, o que agilizou os fluxos de trabalho na Pró-Reitoria e facilitou o processamento das informações. Por fim, ao longo da gestão, foi possível, apesar dos cortes de recursos, manter até 2015 o atendimento a toda a demanda qualificada do Programa de Apoio ao Docente Recém-Doutor ou Recém-Contratado (PADRD), que, além de aumentar o número de bolsas de ICT concedidas a esses docentes com recursos da própria UFSCar, elevou o valor dessas bolsas e seu tempo de duração para que se equiparassem àquelas concedidas pelo CNPq.

Criação da Coordenadoria de Informação em Pesquisa ampliou as possibilidades de análises sobre a produção científica da UFSCar. Na foto, evento sobre rankings universitários

Foto: Heber Macedo – CCS



Ampliação das equipes técnicas, investimentos no aprimoramento da gestão e negociações externas à UFSCar permitiram grandes avanços nas obras de infraestrutura de pesquisa

O crescimento da comunidade de pesquisa da UFSCar ao longo dos últimos anos trouxe com ele a demanda também crescente por infraestrutura de pesquisa em todos os campi. Os editais de apoio à modernização e à ampliação da infraestrutura de pesquisa nas universidades brasileiras gerenciados pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) – editais CTInfra, ProInfra, Novos campi e Campi regionais – têm sido a principal fonte de recursos para esse incremento. Entre 2013 e 2016, a Universidade captou 25,5 milhões de Reais em recursos desses editais, executando obras no período em um valor total de R\$ 27,41 milhões e 26.580 m² de área construída. A gestão desses recursos, no entanto, também envolve imensos desafios, relacionados a questões internas e externas à Universidade.

Internamente, um grande avanço foi a criação, já no início da Gestão 2012–2016, da Pró-Reitoria Adjunta de Pesquisa, com a finalidade principal de gerenciar os projetos voltados à área de infraestrutura, bem como a destinação de servidor técnico-administrativo para atuação na unidade. Além disso, a partir de 2013, a ampliação das equipes de Arquitetura e Engenharia do Escritório de Desenvolvimento Físico (EDF) da UFSCar e do Escritório de Engenharia da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Institucional (FAI) representou aumento significativo da capacidade de encaminhamento dos processos licitatórios e, assim, a redução do tempo para a realização das obras.

Ao final de 2015, 10 obras e projetos complementares relacionados aos recursos do CTInfra estavam em andamento; duas obras haviam sido licitadas e aguardavam a liberação de recursos pela Finep; quatro licitações para contratação de obras e projetos complementares estavam em andamento; cinco obras estavam em fase de orçamento para lançamento de editais de licitação; um orçamento estava em fase de recálculo para concretização de aditivos de valores devidos a atrasos da Finep na liberação de recursos; uma licitação havia sido cancelada por falta de liberação de recursos; e três licitações aguardavam relançamento frente a edições anteriores sem concorrentes ou a problemas com as empresas contratadas. Os números apresentados ilustram a complexidade da gestão dessas obras, que diz respeito também a dificuldades encontradas junto à Finep, como o orçamento do metro quadrado muito abaixo dos valores praticados no mercado, atrasos na liberação dos recursos já aprovados, extrema burocratização dos processos de apreciação das propostas e, também, dos relatórios de acompanhamento.

Buscando o equacionamento dessas questões, a Administração da UFSCar, especialmente por meio de sua participação junto à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Supe-

rior (Andifes), empreendeu ao longo dos últimos quatro anos inúmeras negociações junto à Finep. Foi esse diálogo que resultou, por exemplo, na liberação em 2013 de quase R\$ 5 milhões aprovados pela UFSCar em editais de 2008 a 2010, permitindo o início da construção dos edifícios de pesquisa nos campi Araras e Sorocaba, dentre outras obras. No final de 2014, essas negociações resultaram no lançamento de uma Carta Convite da Financiadora destinada à concessão de recursos adicionais para obras contempladas em editais anteriores e não concluídas devido aos problemas elencados anteriormente. A proposta da UFSCar foi aprovada na íntegra, o que resultou na conquista de quase R\$ 20 milhões para a conclusão de 10 obras – representando cerca de 20% do volume total de recursos distribuídos no País.

Também no final de 2014, a Finep lançou chamada regular do CTInfra destinada à aquisição e à manutenção de equipamentos multiusuários. Para a elaboração da proposta institucional encaminhada, a ProPq lançou edital interno para a seleção dos subprojetos a serem incluídos, a partir do qual foram selecionados oito subprojetos em um valor total de R\$ 15 milhões, em sua maioria com forte característica interdisciplinar e envolvendo pesquisadores dos quatro campi. Destes, seis foram aprovados em resultado preliminar, mas somente um foi aprovado dentro do limite orçamentário da Finep. A Universidade encaminhou recurso à Finep e aguarda o resultado final.

Além das obras concluídas e em andamento listadas nas tabelas, a UFSCar aguarda a liberação de recursos pela Finep para o início da construção de oito edifícios e conclusão de 10 obras em andamento, além de outras 10 reformas e/ou intervenções infraestruturais.

Evolução da UFSCar na participação em editais do CTInfra e execução das obras – 2008-2016

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<i>Recursos captados (em milhões de Reais)</i>	2,82	11,13	5,79	2,21	16,15	3,99	19,72	1,76	-
<i>Obras executadas e em andamento (em milhões de Reais)</i>	1,34	2,78	1,51	4,20	3,29	6,95	6,06	5,20	9,20
<i>Área total construída ou licitada (em milhares de m²)</i>	3,29	4,07	1,53	8,77	4,88	7,24	5,25	11,26	2,83

Fonte: ProPq, em agosto de 2016.

CTInfra

Obras concluídas no período 2013-2016

Centro de Ciências Agrárias – CCA

- Construção dos Laboratórios de Ecotoxicologia do CCA – 1ª etapa e Etapa final

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS

- Construção das 1ª e 2ª etapas do Centro de Pesquisa Integrada da Biodiversidade Tropical (Biotrop)
- Reforma da caixa de escadas do Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva (DEBE)

Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia – CCET

- Construção da 1ª etapa do edifício Nanobio (Laboratórios de Nanotecnologia e Biotecnologia do Departamento de Química – DQ)
- Construção da 1ª etapa de edifício do Laboratório Interdisciplinar de Eletroquímica e Cerâmica (LIEC) – DQ
- Construção das 3ª e 4ª etapas de edifício de laboratórios vinculado ao Departamento de Engenharia Química (DEQ) – Centro de Processos Catalíticos e Biotecnológicos
- Adequação de laboratórios de Controle Ambiental e Sistemas Particulados do DEQ
- Reforma de laboratórios do DEQ (edifícios 34 e 34B)
- Construção da 1ª etapa do Laboratório de Inferência Aplicada (CINA) do Departamento de Estatística (DEs)
- Reforma da cobertura do Laboratório de Computação Eletrônica (LCE) do Departamento de Computação (DC)
- Reforma do Mavlabs (Núcleos de Laboratórios – Criogenia – Materiais Avançados) – Departamento de Física (DF)
- Reforma de laboratórios – edifícios 51, 52 e 53 do DF

Centro de Educação e Ciências Humanas – CECH

- Construção da 1ª etapa do Laboratório de Educação Especial do Departamento de Psicologia (DPsi)
- Construção das 1ª e 2ª etapas do Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP)

- Reforma de edifício para os Laboratórios Integrados de Documentação e Estatísticas Políticas e Sociais (Lideps)

Campus Sorocaba (Multicentro)

- Construção das 1ª e 2ª etapas dos Laboratórios de Pesquisa Finep 3 e 4

Coletivo

- Aquisição de Sala-Cofre para Datacenter da Secretaria Geral de Informática (SIn) + equipamentos
- Construção da 2ª etapa da cabine primária de elétrica da SIn
- Infraestrutura elétrica subterrânea na Avenida do Bosque (Campus São Carlos)
- Construção de cabine de força – Campus Araras
- Construção da 1ª etapa do edifício para o Instituto de Estudos Avançados e Estratégicos (IEAE, antigo Colmea)

Obras em andamento (agosto de 2016)

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS

- Construção da 3ª etapa do Biotrop. Aguardando conclusão para lançamento da licitação da 4ª etapa

Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia

- Construção da 2ª etapa do edifício Nanobio – DQ
- Construção da 1ª etapa do edifício LIEP (Laboratório Integrado de Pesquisa em Engenharia de Produção) – Departamento de Engenharia de Produção (DEP)
- 1ª etapa da ampliação do Departamento de Matemática – DM
- Construção da 2ª etapa de edifício do LIEC – DQ
- Construção da 1ª etapa do edifício Mavlabs – DF (em licitação)

Centro de Ciências Agrárias – CCA

- Construção da 1ª etapa dos Laboratórios de Pesquisa 2 e 3 do Campus Araras (em licitação)

Coletivo

- Construção de três cabines de dados e voz e duas de instalações elétricas no Campus São Carlos

Fonte: Relatórios Anuais de Atividades e Pró-Reitoria de Pesquisa.

Foto: Arquivo CCS

Pró-Reitoria de Extensão ampliou e aprimorou o atendimento à comunidade universitária

Foto: Divulgação – NUJ

IX Congresso de Extensão da UFSCar, em 2013, teve fóruns de Extensão e de Cultura, apresentação de trabalhos em painéis, ciclo de minicursos e a I Mostra de Programas e Atividades Especiais, realizada em parceria com a ProGrad. Na foto de baixo, estudantes da UFSCar no Encontro Paulista de Empresas Juniores, em 2015. Núcleo UFSCar-Empresa (NuEmp) atuou no período para fortalecer as relações entre a Universidade e os jovens empreendedores que atuam nas 24 empresas juniores em atividade na UFSCar.

[retornar ao sumário](#)

Processo de elaboração do Regimento Geral da Extensão reafirmou a ousadia e pertinência do conceito de extensão praticado na UFSCar

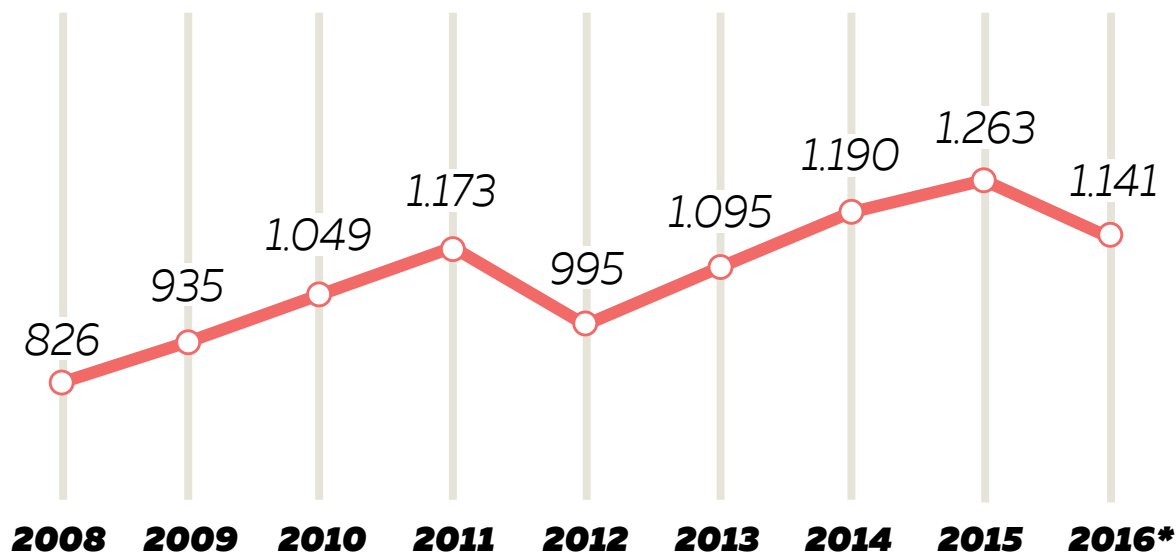
Na extensão universitária, as ações da Gestão 2012-2016 podem ser reunidas em quatro frentes principais: o processo de revisão do Regimento Geral da Extensão; a ampliação e aprimoramento dos serviços prestados aos envolvidos com atividades de extensão; as inovações nos editais de apoio à extensão; e a intensificação da atuação na área da Cultura.

A revisão do Regimento Geral da Extensão, concluída em maio de 2016, permeou toda a Gestão 2012-2016. O processo foi iniciado já em 2013, motivado pelas necessidades de atualização da Portaria GR nº 664/99, que regia as atividades de extensão desde 1999. O passo inicial para a elaboração do novo Regimento foi investir na realização de estudos sobre a legislação vigente e na elaboração de propostas discutidas com unidades acadêmicas e administrativas. A apreciação pelo Conselho de Extensão (CoEx) da minuta resultante desse diálogo foi iniciada em agosto de 2015 e se estendeu por 11 reuniões. Ao longo de um precioso processo de discussão, as atualizações feitas estiveram relacionadas especialmente às mudanças na legislação nacional referentes à concessão de bolsas para o desenvolvimento de atividades de extensão, às relações entre as universidades federais e suas fundações de apoio e à carreira docente, dentre outras. Além disso, identificou-se que o conceito de extensão expresso na Portaria 664/99 continua sólido e vigente, dado o seu caráter ousado e inovador que, desde o momento de sua proposição até os dias atuais, inspira a atuação não apenas da UFSCar, mas também de outras instituições do Sistema Federal de Educação Superior.

Uma característica importante que decorre desse conceito é a organização das atividades de extensão da UFSCar em programas – conjuntos integrados de todas as modalidades de ações de extensão, como projetos, cursos e Aciepes, em uma determinada linha de ação, visando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão – e a realização da avaliação periódica desses programas. Em 2015, a ProEx conduziu o processo de avaliação relativo ao biênio 2011-2012, a partir de referenciais de qualidade como ganhos acadêmicos, envolvimento de estudantes e produção científica dos docentes, dentre outros.

Reuniões periódicas nos campi Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino aprimoraram a gestão multicampi e ampliaram as oportunidades de intercâmbio e parceria entre os diferentes grupos envolvidos com a extensão, a partir de diagnóstico das atividades já realizadas.

Evolução das atividades de extensão na UFSCar – 2008-2016



Fonte: Relatórios Anuais de Atividades da UFSCar e ProEx.

* Dado coletado em 8/8/2016.

Apoio ao extensionista

Um marco importante nos esforços de aprimoramento do apoio aos integrantes da comunidade universitária envolvidos com atividades de extensão foi a criação, em 2014, do Escritório de Apoio ao Extensionista (EAEx), que tem a missão de auxiliar os coordenadores das atividades em todo o ciclo de vida das ações – da concepção à prestação de contas, incluindo tanto as atividades realizadas com recursos da própria UFSCar, quanto aquelas que recebem recursos externos. A ação do Escritório começa

Núcleos de Extensão foram fortalecidos a partir de processo de avaliação e revisão de papéis. Núcleo de Extensão, Tecnologia e Cultura (NETC) do Campus Sorocaba foi formalizado na estrutura organizacional da ProEx.

já na recepção aos interessados em realizar atividades de extensão e na prospecção e divulgação de oportunidades de financiamento, passando também pelo auxílio no planejamento de propostas e pelo esclarecimento de dúvidas relativas à sua execução. Outro marco foi a criação do Departamento de Administração, Finanças e Contratos da ProEx, que apoia a administração orçamentária dos projetos. Essas novas estruturas têm atuação articulada com a Pró-Reitoria de Administração, a Procuradoria Federal e a FAI, de forma a agilizar procedimentos – para tanto, foi realizado curso de integração entre essas unidades, com a finalidade de ofertar um atendimento de excelência e com segurança jurídica aos extensionistas.

O apoio às atividades de extensão também se deu no acompanhamento institucional, pela equipe da ProEx, de políticas públicas federais afetas à extensão concretizadas por diferentes ministérios – entre eles os da Cultura, da Educação, da Defesa e da Ciência, Tecnologia e Inovação. Destacam-se, neste sentido, as ações relacionadas ao Programa de Extensão Universitária (ProExt), do Ministério da Educação, realizadas no âmbito dos editais articulados em todos os campi pela ProEx, com esclarecimento de dúvidas dos interessados em submeter propostas, visando fomentar e apoiar a participação da comunidade universitária no Programa. A Pró-Reitoria ficou responsável pelo recebimento das propostas, realização de análise prévia, elaboração de pareceres e sugestão de adequações, visando aprimorá-las e ampliar as possibilidades de aprovação após a submissão das versões finais. Assim, nos anos de 2013 a 2016, foram 35 projetos e 27 programas da UFSCar aprovados nos editais do ProExt, envolvendo mais de R\$ 6 milhões. Outras atividades que contaram com o apoio da Pró-Reitoria foram a submissão de propostas de equipes para participação no Projeto Rondon e a realização anual das Semanas Nacionais de Ciência e Tecnologia.

Durante a Gestão 2012-2016, um outro avanço na área da extensão foi a decisão de transformar algumas atividades com características bastante particulares – como, por exemplo, longevidade, relevância, potencial de diálogo com a comunidade e necessidade elevada de investimentos, dentre outras – em projetos institucionais que passaram a contar com um apoio diferenciado da ProEx. O primeiro desses projetos foi a Orquestra Experimental da UFSCar, que surgiu como atividade de extensão em 1991 e, atualmente, conta com cerca de 100 integrantes, da própria Universidade e da comunidade de São Carlos e região. Incorporada como projeto institucional em 2014, passou a contar com o aporte anual de R\$ 50 mil e bolsistas, o que proporcionou maior possibilidade de planejamento. Em 2015, foi a vez do CineUFSCar se tornar um projeto institucional, passando a receber maior apoio financeiro, logístico e das infraestruturas e equipe da ProEx. Outras iniciativas institucionalizadas são os cursos pré-vestibulares oferecidos nos quatro campi – a partir da criação, em 2016, do mais novo projeto dessa natureza na UFSCar, no Campus Lagoa do Sino – e a Rádio UFSCar, cujo processo de reincorporação à estrutura organizacional da ProEx será detalhado mais adiante neste Relatório.

Apoio à realização de eventos foi aprimorado com reforma e implantação de agendamento eletrônico dos espaços e ampliação da equipe da Coordenadoria de Apoio a Eventos (CAEv), com crescimento significativo no número de eventos realizados.

Apoio à extensão também se concretizou no acompanhamento pela equipe da ProEx de editais de fomento lançados por organizações governamentais e não governamentais, visando fomentar e subsidiar a participação da comunidade universitária nesses editais.

Elaboração do Plano de Cultura da UFSCar foi oportunidade de articulação entre integrantes da comunidade universitária que atuam na área

Inserção da extensão no currículo dos cursos de graduação, conforme previsto no Plano Nacional de Educação, foi tema de reflexões e planejamento junto com a ProGrad nos últimos anos, com debates internos e, também, em fóruns nacionais. Modelo das Aciepes é reconhecido como referência importante para avanços nessa direção.

A Gestão 2012-2016 à frente da ProEx elencou dentre as suas prioridades o fortalecimento das ações de extensão na área da Cultura e a promoção do diálogo com diferentes atores da comunidade universitária visando a estruturação de uma política de planejamento para a área. Nesse sentido, destacou-se a elaboração do Plano de Cultura da UFSCar no período de novembro de 2014 a abril de 2015, motivada pela possibilidade de participação no edital “Mais Cultura nas Universidades”, lançado pelos ministérios da Cultura e da Educação. O processo de construção do Plano, sob a liderança da Coordenadoria de Cultura da ProEx (CCult), teve início com reuniões abertas a todos os interessados. A partir de então, servidores docentes e técnico-administrativos e estudantes dos quatro campi construíram colaborativamente a proposta, pautada na valorização das características dos projetos de Cultura já existentes na Instituição.

Dentre outras ações, o Plano prevê a oferta de oportunidades de formação – como cursos de especialização e aperfeiçoamento –; de criação e produção cultural – por meio do fomento a atividades de extensão no campo da Cultura e da construção de espaços de acolhimento e qualificação de artistas e grupos culturais locais, dentre outras iniciativas –; e de fruição, divulgação e circulação da produção cultural.

Um dos desdobramentos já concretizados do Plano foi justamente a inserção da UFSCar no projeto “Corredor Cultural 2016”, que reúne outras 16 instituições de Ensino Superior públicas da região Sudeste, em uma realização do Forproex financiada pelo Ministério da Cultura. O objetivo do projeto é a circulação da produção artístico-cultural dessas instituições, ampliando assim a oferta de programação cultural nas universidades. A partir de chamada realizada pela ProEx, participam da primeira edição do Corredor Cultural o Coral Madrigal da UFSCar e a exposição fotográfica “Mais um Corre”, que aborda as condições de pessoas em situação de rua.

Destaca-se também, na área da Cultura – além da institucionalização da Orquestra e do CineUFSCar, como já detalhado –, a inserção da Rádio UFSCar no âmbito da Coordenadoria de Cultura da ProEx, processo a partir do qual a emissora passou a ser regida por um Conselho Editorial *pro tempore*, resultando em uma nova proposta de atuação detalhada em texto específico mais à frente neste Relatório. Paralelamente a todo o investimento nos projetos já consolidados no âmbito da Cultura, foram mantidos os recursos aportados nos editais de apoio às atividades artístico-culturais ao longo de toda a gestão, totalizando mais de R\$ 600 mil.

Recursos destinados aos editais regulares de apoio à extensão – 2013-2016 (Em Reais)

	2013		2014		2015		2016	
Edital/ Recursos em R\$	Recursos para execução	Bolsas	Recursos para execução	Bolsas	Recursos para execução	Bolsas	Recursos para execução	Bolsas
Atividades de extensão	125.024,50	433.680,00	117.970,76	352.320,00	151.695,70	443.220,00	31.502,50	266.199,00
Atividades Artístico-Culturais	144.600,00	122.400,00	132.916,80	61.440,00	86.810,00	57.405,00	4.046,00	23.229,00
Edital de Aciapes (1º e 2º semestres)	49.477,45	54.720,00	67.799,02	98.640,00	66.266,90	96.120,00	-	45.123,00
Edital de Eventos Acadêmicos (1º e 2º semestres)	70.209,00	-	95.249,90	-	103.377,40	-	72.059,40	-
Edital Programa Qualidade de Vida	2.000,00	12.000,00	5.999,00	24.000,00	6.585,00	18.423,00	434,00	5.340,00
Total	391.310,95	622.800,00	419.935,48	536.400,00	414.735,00	615.148,00	108.041,90	339.891,00

Fonte: Relatórios Anuais de Atividades da UFSCar e ProEx.

Recursos destinados aos editais especiais de apoio à extensão – 2015

	Recursos para execução	Bolsas	Total
Edital Especial de Memória da UFSCar	R\$ 87.820,00	R\$ 87.820,00	R\$ 87.820,00
Edital Especial de Projetos Temáticos	R\$ 208.787,00	R\$ 59.808,00	R\$ 268.595,00

Fonte: ProEx.

Editalis especiais para projetos na área da Memória e para projetos temáticos de extensão foram inovações na área

De 2013 a 2016, os editais regulares de apoio à extensão destinaram R\$ 3.448.262,33 à realização de atividades de extensão, artístico-culturais, Aciepes (Atividades de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão), eventos e atividades do Programa Qualidade de Vida. Deste total, 61% foi destinado às bolsas de extensão para estudantes de graduação, em consonância com o compromisso da UFSCar com a formação de seus estudantes e com a compreensão da relevância da extensão para essa formação. Este compromisso foi reafirmado pela opção do CoEx, frente às restrições orçamentárias sofridas pela Universidade a partir de 2015, de priorizar a concessão dessas bolsas nos editais para 2016. Também foram concretizados aprimoramentos progressivos no processo de avaliação das propostas encaminhadas aos editais, bem como na tramitação, a partir de uma construção colaborativa que contou com a equipe de coordenadores de área da ProEx e dos representantes no CoEx. Porém, a maior inovação aconteceu em 2015, com o lançamento de dois editais especiais: de Apoio à Realização de Atividades de Extensão com Temática Específica sobre a Memória da UFSCar, em comemoração aos 45 anos da Universidade; e de Apoio à Realização de Projetos Temáticos de Extensão.

O edital de Memória teve origem no acolhimento, pela ProEx, da demanda de um grupo de servidores preocupados com a preservação da memória institucional que vinha se reunindo com a Coordenadoria de Cultura da Pró-Reitoria desde o início de 2014. Destes encontros surgiram várias propostas e, exercendo seu papel de induzir atividades de extensão em frentes estratégicas, a ProEx criou o edital, por meio do qual foram selecionadas 24 propostas, dos quatro campi, em um valor total de R\$ 130.273,00. Também foram promovidos eventos para encontro entre as pessoas envolvidas nos projetos, além da realização da exposição "UFSCar 45 anos – Memória da extensão", apresentando resultados dos projetos contemplados. A área se mostrou tão promissora que foi nomeada, a partir de indicação do CoEx, comissão para dar sequência aos investimentos da UFSCar no campo da memória.

Já o edital de projetos temáticos partiu da avaliação de um cenário em que as atividades de extensão já estão consolidadas na UFSCar, podendo assumir um novo patamar de desenvolvimento. Assim, o objetivo de sua criação – inspirada nos projetos temáticos de pesquisa – foi o incentivo à formação de redes aglutinadoras de diferentes programas, áreas de conhecimento e campi em torno de temas de natureza multi e transdisciplinar. O edital ampliou o apoio oferecido aos programas e projetos de extensão, com duas faixas de financiamento – até R\$ 20 mil e até R\$ 40 mil –, duração de até 18 meses e possibilidade de solicitação de até duas bolsas. Foram nove as propostas contempladas com recursos em um total de R\$ 208.787,00, sendo R\$ 59.808,00 em bolsas para estudantes de graduação. Os projetos articulam diferentes áreas de conhecimento nos seguintes eixos temáticos: Desenvolvimento e Cidadania; Inovação e Sustentabilidade; Saúde e Desenvolvimento Humano; Conhecimento e Educação; e Inclusão, Diversidade e Equidade.

Criação do Instituto de Línguas inaugura nova fase de atividades de extensão que já vinham sendo realizadas há cerca de 20 anos

Em março de 2016, a criação do Instituto de Línguas (IL) foi aprovada pelo Conselho Universitário (ConsUni) da UFSCar, a partir de proposta que vinha sendo elaborada por docentes do Departamento de Letras desde 2013, em interlocução com a ProEx, e que contou também com a colaboração de docentes das áreas de Educação Especial e Língua Brasileira de Sinais (Libras), além do diálogo com estudantes do Centro de Culturas Indígenas (CCI) da UFSCar. A proposta partiu de uma história de quase 20 anos de oferta de atividades de extensão na área de Línguas, que a criação do IL veio consagrar, particularmente frente à crescente demanda pelo conhecimento de línguas na Universidade. Além da ampliação da capacidade de atendimento a essa demanda, o IL também se configura enquanto espaço de grande relevância na formação dos licenciandos.

As áreas estabelecidas para o Instituto em seu primeiro ano de funcionamento são aquelas em que a UFSCar atua formando professores e profissionais no âmbito da graduação: Libras, Língua Inglesa, Língua Espanhola e Língua Portuguesa. Já as frentes de atuação em cada uma dessas áreas são as de “Formação em línguas” (cursos e oficinas), “Tradução, interpretação e revisão” e “Exames de proficiência para programas de pós-graduação”.

Na frente de “Formação em línguas”, o Instituto iniciou, já no primeiro semestre de 2016, curso de Espanhol para estudantes da UFSCar, e firmou também parceria com os cursos de Português para estrangeiros, Inglês para crianças e Libras que vinham sendo oferecidos pelos departamentos de Letras e de Psicologia como atividades de extensão. A atuação nessa frente deverá incluir também – em curto e médio prazos – outros cursos para a comunidade universitária e outros públicos, além de oficinas de formação continuada para professores da rede oficial de ensino e, também, de centros de ensino de idiomas. Para o segundo semestre de 2016, estão programados cursos de Espanhol, Inglês e Libras para servidores, em uma parceria com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, e cursos de Espanhol, Inglês, Libras e Redação Acadêmica em Português para estudantes de graduação e pós-graduação. O IL, em parceria com o grupo Enactus, também realizará o projeto “Pangea – Rede Colaborativa de Culturas e Línguas”, que tem como objetivo promover o intercâmbio cultural e linguístico entre as comunidades interna e externa à UFSCar e estudantes e pesquisadores estrangeiros que estão na Universidade, bem como fomentar o compartilhamento de experiências vivenciadas no exterior pela comunidade universitária.

Na frente de “Tradução, interpretação e revisão”, vislumbra-se a possibilidade de parcerias com as pró-reitorias de Pós-Graduação e de Pesquisa, bem como com os programas de pós-graduação, para atividades nas áreas de Espanhol (tradução e revisão de textos acadêmico-científicos), Libras (tradução e interpretação in loco e em vídeos) e Português (preparação e revisão de textos acadêmico-científicos para publicação). No segundo semestre de 2016 está sendo oferecido curso básico de revisão de textos, que propõe formação inicial sobre práticas de correção de textos para o público interno e externo.

Por fim, na frente dos exames de proficiência, também devem ser consolidadas parcerias com a Pro-PG e com os programas de pós-graduação para a elaboração de exames de proficiência em Espanhol, Inglês e Português para grandes áreas de conhecimento e/ou para programas específicos. Já estão sendo realizadas reuniões com a Pró-Reitoria e os programas, para iniciar a oferta desses exames no segundo semestre de 2016 e, sobretudo, confirmar essas parcerias a partir do primeiro semestre de 2017.

Também já foi iniciado um diálogo com membros do CCI para que possam ser oferecidas atividades envolvendo as línguas e culturas indígenas da comunidade da UFSCar.

Agência de Inovação intensificou atividades de promoção da cultura de inovação e aprimorou a divulgação e a qualidade dos serviços oferecidos

Agência celebrou seus 5 anos em 2013, com reinstalação do Conselho de Inovação da UFSCar e início das homenagens aos inventores da Universidade

A Agência de Inovação da UFSCar (Aln) atua como um canal de acesso e transbordamento para a sociedade do conhecimento produzido na Universidade, por meio de duas grandes linhas de ação: os setores de Propriedade Intelectual e de Transferência de Tecnologia, presentes desde as primeiras orientações quanto aos processos de registro da propriedade intelectual, até a divulgação, negociações com empresas e o licenciamento das criações protegidas, quando se efetiva a transferência do conhecimento e das tecnologias para a sociedade.

Para tanto, uma das frentes de atuação importantes da Agência tem sido a disseminação da cultura da inovação e da propriedade intelectual junto à comunidade universitária, especialmente por meio de eventos que debatem temas como a própria inovação, empreendedorismo, proteção e transferência de tecnologia. As atividades envolvem desde a realização de palestras, minicursos e outros eventos voltados a estudantes e pesquisadores, passando pelo apoio a eventos sobre o tema promovidos por outros grupos na Universidade, até a participação da própria equipe da Aln em oportunidades de capacitação, inclusive em outros países. Em 2015, esses esforços culminaram na realização, sob a coordenação da Agência, da primeira edição da SBPC Inovação, durante a 67ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que aconteceu no Campus São Carlos da UFSCar.

Realização na UFSCar da primeira edição da SBPC Inovação e eleição da Diretora da Aln como Coordenadora da Região Sudeste do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (Fortec) demonstram papel relevante que a Universidade desempenha no cenário nacional dos debates e formulação de políticas na área.

Gestão multicampi

Um destaque do período foi a consolidação da Agência de Inovação nos campi Araras e Sorocaba, inicialmente pela multiplicação de oportunidades de atendimento presencial pela equipe da AIn. No final de 2015, foi instalado o ponto de apoio da Agência no Campus Sorocaba, que divide o espaço com o escritório da Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico da UFSCar (FAI) e com o ponto de apoio ao pesquisador em relação a projetos financiados pela Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Em Araras, o ponto de apoio, nos mesmos moldes, foi instalado em abril de 2016. A Agência também iniciou o diálogo com o Campus Lagoa do Sino, com atividades voltadas à apresentação de sua atuação e dos principais temas relacionados à propriedade intelectual, bem como ao esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de orientações junto à comunidade do Campus. A partir de 2013, também foram ampliados os esforços voltados à divulgação da Agência e dos serviços oferecidos por meio da aproximação da imprensa local e nacional, da criação de boletim de notícias mensal e da reformulação do site da AIn.

Desempenho

Em relação à proteção da propriedade intelectual, além dos resultados obtidos em termos de registros solicitados e concedidos, apresentados no quadro, foram implantadas melhorias nos mecanismos de proteção, com a criação de rotinas e padrões documentais. Além disso, foi implantado o peticionamento eletrônico – por meio do qual todos os procedimentos de registro junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) são realizados eletronicamente – e todos os trâmites da Agência foram informatizados, com o desenvolvimento de programa de computador adotado posteriormente por outra universidade federal (a Universidade Federal de São Paulo, Unifesp). O software foi totalmente concebido e desenvolvido pela equipe da AIn a partir da experiência da Agência, já que não havia solução satisfatória para o gerenciamento de dados de um Núcleo de Inovação Tecnológica em sistemas de mercado. Outro destaque em relação à importância das tecnologias desenvolvidas na UFSCar foi o acordo de cooperação firmado com a Embaixada da França em 2016 para desenvolvimento de uma plataforma web de divulgação de tecnologias brasileiras às empresas francesas.

O trabalho voltado à transferência de tecnologia também foi intensificado. A forma de contato com as empresas foi aprimorada, passando do uso de “mala direta” para participação em plataformas online de interação e realização de reuniões e workshops com grupos específicos de empresas, além da busca mais profunda e direcionada por possíveis interessadas na propriedade intelectual da UFSCar. Durante a Gestão 2012-2016, a Universidade firmou seis contratos de licenciamento de tecnologias desenvolvidas na Instituição, com o que a UFSCar soma, hoje, 23 licenciamentos já realizados. É o processo de licenciamento que de fato torna disponíveis essas tecnologias, o que por si só pode ser considerado uma conquista. Além disso, no entanto, no período, três licenciamentos foram feitos por meio de *spin-offs* da UFSCar, ou seja, empresas que surgem de atividades desenvolvidas na UFSCar e cujo estabelecimento a Agência de Inovação buscou estimular e apoiar.

No período, a AIn estreitou as relações com os parques tecnológicos de São Carlos, atuando como ponte para as *spin-offs* da Universidade. Assim, duas empresas foram instaladas no ParqTec com auxílio da Agência. Além disso, ampliou-se o contato com outras instituições – como espaços de *coworking* e aceleradoras de *startups* – para fortalecer o modelo de estímulo ao empreendedorismo e à formação de *spin-offs*, articulando eventos e promovendo a aproximação da comunidade acadêmica da UFSCar com as iniciativas em curso nos âmbitos nacional e internacional.

Indicadores da Inovação na UFSCar*

		2013	2014	2015	2016	Total acumulado na UFSCar	
Atendimentos realizados**		55	65	80	78	-	
Comunicados de invenções recebidos***		26	31	20	18	273	
Marcas	Registros solicitados	1	0	12	8	24	
	Registros concedidos	0	0	0	0	2	
	Licenciamentos	0	0	0	0	2	
Desenho industrial	Registros solicitados	0	0	1	0	1	
	Registros concedidos	0	0	0	0	0	
	Licenciamentos	0	0	0	0	0	
Programas de computador	Registros solicitados	2	9	4	7	30	
	Registros concedidos	3	3	5	9	22	
	Licenciamentos	0	0	0	0	3	
Cultivares	Proteções protocoladas	3	0	2	1	32	
	Início da proteção – concedidas	0	4	2	0	31	
	Licenciamentos	Cana****	97	90	90	94	371
		Alface	9	3	2	0	14
Patentes	Depósitos de pedidos de patentes	Nacional	23	21	7	14	156
		Internacional	0	0	2	4	51
	Patentes concedidas	Nacional	5	5	6	2	24
		Internacional	1	0	0	0	20
	PCT registrados (Tratado de Cooperação em Matéria de Patentes)		1	5	6	1	35
	Licenciamentos		1	0	4	1	17
Royalties recebidos (em Reais)		661.896,57	661.896,57	661.896,57	661.896,57	661.896,57	

*Dados de 2016 calculados até setembro.

**Considera-se todo tipo de atendimento e de todas as modalidades (patente, marca, desenho industrial e programa de computador).

***Considera-se Comunicado de Invenção em relação às invenções protegidas por patente e modelo de utilidade.

****No caso da cana-de-açúcar, é feita a contabilidade dos contratos ativos no ano corrente, o que gera números diferentes dos demais indicadores de licenciamento.



Foto: Simulação

Simulação do edifício de 1.242,50 m² que abrigará o IEAE. Primeira fase da obra foi concluída em 2016 e já foram aprovados os recursos para sua conclusão

Criação do Instituto de Estudos Avançados e Estratégicos configurou momento histórico para a UFSCar

Conhecer a realidade e as qualidades da UFSCar para sinalizar ações relevantes com visão de futuro e caminhos para o desenvolvimento humano e sustentável é a missão do IEAE

O dia 4 de março de 2016 ficará marcado com um dia histórico para a UFSCar: naquela data, o Conselho Universitário da Instituição (ConsUni) aprovou, dentre outros projetos de grande relevância, a criação do Instituto de Estudos Avançados e Estratégicos (IEAE) da Universidade.

A proposta inicial de um Instituto dessa natureza efetivou-se com a aprovação pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), ainda na gestão anterior da Universidade, do projeto que resultou na obtenção de recursos financeiros para construção da primeira etapa do edifício que abrigará o IEAE. Nesta gestão, o IEAE se concretizou a partir da criação, em maio de 2015, de um grupo de trabalho que elaborou o projeto conceitual e operacional do Instituto, aprovado pelo ConsUni. O grupo foi formado por docentes com vasta e reconhecida experiência em diferentes áreas do conhecimento, sob a coordenação do Vice-Reitor da Universidade e a presidência do professor Paulo Cesar de Camargo, assessor da Reitoria que viria a ser o primeiro Diretor do Instituto.

A missão do IEAE inicia-se na identificação de competências e infraestrutura disponíveis e no estímulo à formação de redes de cooperação com caráter inter, multi e transdisciplinar e visão de futuro, nas

diversas áreas do conhecimento. A sistematização das informações com uso de recursos computacionais e redes de relações deverá possibilitar novas abordagens com resultados mais promissores do que a simples soma de esforços. Em outras palavras, o Instituto deve funcionar como catalisador de projetos avançados de pesquisa que surjam da interface com as grandes questões e problemas da sociedade, fomentando iniciativas em temas e áreas ainda não imaginados e que resultarão da construção coletiva.

Para a realização dessa missão, o Instituto deverá contar com uma estrutura funcional enxuta, inscrita em uma extensa rede de relações que potencializem as diversas competências já estabelecidas e, também, aquelas almeçadas pela Universidade.

Nesse processo, os principais pilares da atuação do IEAE serão os Grupos de Trabalho Temáticos (GTTs), a serem formados a partir da identificação de temas agregadores. Os GTTs resultarão da iniciativa de pesquisadores ou grupos de pesquisa que vislumbrem esses temas e proponham que o Instituto facilite e contribua para a sua formação. Detalhes dessa organização estão no Regimento do Instituto, aprovado no mês de outubro. O IEAE não terá docentes ou pesquisadores permanentes próprios, mas sim agregará visitantes e equipes constituídas por pesquisadores diretamente vinculados aos seus projetos atuando em caráter cooperativo, da própria UFSCar e de instituições parceiras, apoiados por uma estrutura mínima de administração e gestão da informação e por um espaço físico que promova oportunidades de diálogo, cooperação e elaboração de projetos com conhecimento das realidades local e externa.

Para dar início às suas atividades, o Instituto realizou, ao longo de 2016, dois eventos relacionados a temas já elencados como potenciais definidores dos primeiros GTTs pelo grupo que elaborou a proposta do Instituto. Um GTT em Materiais teve início no Departamento de Engenharia de Materiais imediatamente após a criação do IEAE e encontra-se em processo de consolidação e ampliação. A partir desse grupo e da tradição da UFSCar na área, bem como da diversidade de grupos de pesquisa em Saúde e da recente incorporação do Hospital Universitário, em junho de 2016 foi realizado seminário sobre o tema "Tecnologias e Materiais para Saúde". Em setembro, o tema foi "Ciência de Dados", tratado em correlação com sistemas complexos, tais como o cérebro, a Biologia e a Linguística, além da abordagem de métodos computacionais e estatísticos de tratamento de dados. Os eventos têm como objetivo identificar e aproximar pessoas e interesses, estimular a interação entre diferentes áreas e mapear as competências e a infraestrutura instaladas na UFSCar, bem como suas interações internas e externas.

Todas as informações sobre as atividades do IEAE e materiais produzidos estão sendo compartilhados no site do Instituto (www.ieae.ufscar.br) que, juntamente com outras tecnologias digitais de informação e comunicação e ferramentas de inteligência coletiva, deverá ser um espaço fundamental de promoção do diálogo almejado entre diferentes pesquisadores, grupos de pesquisa e áreas de conhecimento.

Seminários sobre Tecnologias e Materiais para Saúde e Ciência de Dados deram início ao papel aglutinador do Instituto, voltado à ampliação dos horizontes da pesquisa na UFSCar

Foto: Beatriz Maia – AECR

Número de acordos de cooperação acadêmica e científica vigentes entre a UFSCar e instituições de Ensino Superior e/ou pesquisa em todo o mundo passou de 94 em 2012 para 138 em agosto de 2016. Na foto, Vice-Reitor da UFSCar e Reitor da Universidade de Leiden, da Holanda, assinam acordos de cooperação entre as duas instituições, em março de 2016

Foto: Izabela Cardoso – CCS

UFSCar foi a representante brasileira no projeto Ulises (Universities Linking Initiatives and Synergies in Europe and South America) que, de outubro de 2013 a dezembro de 2015, realizou atividades voltadas à promoção da mobilidade entre a Europa e a América Latina. Na foto, reunião na UFSCar de encerramento do projeto, que, além da UFSCar, reuniu três universidades europeias e duas da América Latina, além da AUGM, do Observatório das Relaciones Unión Europea – América Latina (Obreal, da Espanha) e da Agencia Nacional de Evaluacion de la Calidad y la Acreditacion da Espanha (Aneca). Recentemente, na mesma linha de atuação, foi aprovado o projeto “Camino: Enhancing and Promoting Latin American Mobility”, com participação da UFSCar e coordenação da Obreal

Internacionalização foi tema central ao longo de toda a Gestão 2012-2016

Mais de 1.400 estudantes de graduação da UFSCar participaram de programas de mobilidade internacional no período

O fomento intensivo à internacionalização da Educação Superior brasileira foi, sem dúvida, uma das principais marcas do período de 2012 a 2016, especialmente frente à criação, em dezembro de 2011, do programa Ciência sem Fronteiras. Esse contexto levou a uma tendência de crescimento progressivo da área de Relações Internacionais na UFSCar, com ampliação das demandas a cada ano. O suporte às atividades de internacionalização pode ser organizado em algumas frentes principais: mobilidade acadêmica (estudantil e docente, *outgoing* e *incoming*); participação da UFSCar em organizações e associações internacionais; fomento à internacionalização por meio da realização e da participação em eventos, realização de missões a outros países e recepção de delegações estrangeiras na UFSCar; e acompanhamento e apoio aos processos de celebração de acordos, convênios e outros instrumentos de cooperação acadêmica e científica internacional.

Mobilidade

Em relação à mobilidade estudantil, o maior impacto veio justamente da participação de estudantes de graduação no programa Ciência sem Fronteiras (CsF), cuja gestão na UFSCar foi compartilhada entre a Secretaria Geral de Relações Internacionais (SRInter) e a Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad). De janeiro de 2012 a setembro de 2015 – quando os últimos participantes partiram para o exterior –, 1.543 estudantes da UFSCar foram aprovados nos editais do CsF, segundo a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), para estudos em universidades de 20 países, sendo os cinco mais frequentes Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Alemanha e Austrália. Em relação à gestão, essa participação envolveu um volume imenso de atividades, que vão desde a preparação e divulgação dos editais internos de seleção, recebimento e homologação de candidaturas, até toda a questão documental desde a partida até o retorno, com o processo de reconhecimento dos créditos de disciplinas e outras atividades acadêmicas concluídas no exterior.

Outro destaque na área da mobilidade estudantil de graduação é o programa Escala de Estudantes de Graduação, da AUGM, por meio do qual não apenas estudantes da UFSCar passam um semestre em universidades dos países associados à AUGM, mas a UFSCar também recebe graduandos dessas univer-

Organizações e associações de relações internacionais das quais a UFSCar é membro:

- **Associação de Universidades Grupo Montevideu – AUGM (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai)**
- **Associação das Universidades de Língua Portuguesa – AULP (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor)**
- **Grupo Tordesillas (Brasil, Espanha e Portugal)**
- **Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras – GCUB**
- **Associação Brasileira de Educação Internacional – Faubai**



Foto: Arquivo Pessoal

UFSCar apoia a participação de 30 estudantes de graduação e pós-graduação por ano nas Jornadas de Jovens Pesquisadores da AUGM que, nas edições de 2013, 2014 e 2015, aconteceram na Argentina e no Chile. Na foto, estudantes da UFSCar e integrantes da equipe da SRInter durante as XXIII Jornadas, em 2015. Em 2016, evento será no Brasil

sidades. Uma informação importante é que, a partir de 2012, com a criação do Ciência sem Fronteiras, a UFSCar passou a priorizar, no âmbito do Escala, estudantes de cursos não contemplados pelo CsF. Nos anos de 2013 a 2016, 81 estudantes da UFSCar partiram para a mobilidade em universidades argentinas, chilenas, paraguaias e uruguaias por meio do Escala, e a Universidade recebeu, por sua vez, 71 estudantes desses países. No âmbito da AUGM, a UFSCar também participa do programa Escala Docente, por meio do qual, de novembro de 2012 a agosto de 2016, 18 docentes da UFSCar realizaram intercâmbios de curta duração (de uma semana a 15 dias) em universidades dos países associados à AUGM e 25 docentes desses países vieram à UFSCar.

A UFSCar também participa, desde 2005, do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), mantido pelos ministérios da Educação e das Relações Exteriores e voltado a estudantes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais. De 2013 a 2016, 35 estudantes de sete países da América Latina, seis países africanos e da Jamaica (Caribe) chegaram para cursar a graduação integralmente na UFSCar por meio do PEC-G. Em junho de 2014, a UFSCar assinou convênio de adesão a acordo específico para intercâmbio de estudantes entre Brasil e Colômbia (o Bracol) e, desde o primeiro semestre de 2015, a Universidade recebeu dois estudantes colombianos e enviou quatro estudantes da Instituição para intercâmbios de um semestre de duração.

Por fim, uma outra via para a mobilidade estudantil e docente são os acordos de cooperação que a UFSCar vem estabelecendo com um conjunto grande de instituições de Ensino Superior e/ou pesquisa em todo o mundo – em agosto de 2016, a Instituição possuía acordos dessa natureza com 122 instituições estrangeiras, entre instrumentos vigentes e em tramitação, além de 16 acordos internacionais de cotutela de teses de doutorado.

Assim, também na pós-graduação foram empreendidos esforços voltados à mobilidade docente e discente, especialmente pela adesão a novos programas de bolsas para estudantes estrangeiros; pela realização de missões a universidades estrangeiras e recepção de delegações em visita à UFSCar; e pelo apoio a docentes e pesquisadores no estabelecimento de novas parcerias, como detalhado em texto específico a partir da página 34.

Diálogo

Para cumprir a sua missão de promover a cooperação internacional e o intercâmbio acadêmico entre a UFSCar e instituições estrangeiras, além das iniciativas já mencionadas de fomento e suporte à mobilidade, a SRInter desempenha uma grande variedade de outras ações relacionadas à consolidação da imagem da Universidade no cenário acadêmico internacional e ao apoio à comunidade universitária em todas as

Estudantes de graduação da UFSCar participantes de programas de mobilidade estudantil – 2013-2016*

Programa	Nº de participantes
CsF**	1.207
Escala de Estudantes de Graduação (AUGM)	80
Programa de Licenciaturas Internacionais – PLI – Dupla diplomação (Capes)	28
Brafitec – Dupla diplomação	13
Outros programas de bolsas e/ou acordos de cooperação com universidades específicas	94
TOTAL	1.422

**Números computados até outubro de 2016.
Fonte: SRInter.*

Estudantes de graduação estrangeiros participantes de programas de mobilidade para a UFSCar – 2013-2016*

Programa	Nº de participantes
Escala de Estudantes de Graduação (AUGM)	71
PEC-G (graduação integral)	32
Brafitec – Dupla diplomação	6
Outros programas de bolsas e/ou acordos de cooperação com universidades específicas	54
TOTAL	163

**Números computados até outubro de 2016.
Os números referem-se apenas à mobilidade formal, ou seja, no âmbito de programas e acordos formalmente constituídos.
Fonte: SRInter.*

etapas dos diferentes processos relacionados à internacionalização, que vão desde a seleção e divulgação de oportunidades até a orientação e o acompanhamento relativos ao estabelecimento, formalização, prorrogação e renovação de acordos de cooperação.

A participação da UFSCar em eventos internacionais realizados no Brasil e em outros países – feiras (como as da Nafsa – *Association of International Educators* – e da EAIE – *European Association for International Education*), missões e oportunidades de capacitação na área de promoção das relações internacionais – é imprescindível ao processo de internacionalização da Instituição, justamente pela oportunidade de conferir mais visibilidade à Universidade e às atividades nela desenvolvidas e, também, de diálogo sobre possíveis parcerias futuras com outras instituições. Dentre esses eventos, aconteceram ao longo da Gestão 2012-2016, por exemplo, várias reuniões de *matchmaking* – rodadas de conversa e negociação com representantes de universidades estrangeiras, para apresentação das instituições, troca de materiais de divulgação, verificação de interesses comuns e estruturação de possibilidades de celebração futura de acordos de cooperação.

De 2013 a 2016, dirigentes da UFSCar foram aos Estados Unidos, ao Reino Unido, à Espanha, à Bélgica, a Portugal, à República Tcheca, à Rússia e à Espanha, além de vários países da América Latina e do Caribe, para participação em eventos dessa natureza. Um destaque foi a participação da Universidade em duas missões de dirigentes universitários e governamentais brasileiros aos Estados Unidos. Em maio de 2015, o Reitor da Universidade integrou a delegação organizada pelo Ministério da Educação que participou, em Boston, de reunião no Consulado-Geral do Brasil com 13 universidades estadunidenses. Em setembro do mesmo ano, a UFSCar foi uma das 20 universidades brasileiras selecionadas – dentre 100 candidatas – para integrar missão organizada pela Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, durante a qual a Secretária Geral de Relações Internacionais da Universidade visitou 11 instituições de Ensino Superior e de pesquisa. Na mesma linha, em setembro de 2014 a Instituição integrou missão ao Reino

Unido proposta pelo Conselho Britânico em parceria com a Faubai, com o objetivo de levantar questões relevantes à colaboração sustentável entre Brasil e Reino Unido. Nesta ocasião, foram realizadas visitas a cinco universidades britânicas.

A Universidade também tem recebido cada vez mais frequentemente missões de outros países interessadas na Instituição, com várias dessas visitas resultando, posteriormente, na consolidação de parcerias. De 2013 a 2016, a SRInter organizou e/ou assessorou a recepção de cerca de 90 dessas missões, envolvendo instituições de 26 países dos cinco continentes.

Especificamente no âmbito da AUGM, docentes da UFSCar integram – e, em alguns casos, coordenam – os Núcleos Disciplinares, Comitês Acadêmicos e Comissões Permanentes da Associação, agrupamentos acadêmicos temáticos compostos por pesquisadores das diferentes universidades associadas que, periodicamente, realizam reuniões e eventos científicos. Em agosto de 2016, a UFSCar contava com representantes em 21 dos 32 agrupamentos existentes.

UFSCar destaca-se no âmbito do programa Idiomas sem Fronteiras

Outra iniciativa de envergadura nacional relacionada à internacionalização da Educação Superior brasileira da qual a UFSCar foi protagonista é o programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), que organizou núcleos de formação em idiomas nas universidades federais de todo o País. O programa – inicialmente denominado Inglês sem Fronteiras – foi motivado pela constatação de que, no âmbito do programa Ciência sem Fronteiras, era baixa a demanda por vagas em universidades que exigem a proficiência em Inglês. A proposta inicial do Ministério da Educação era a contratação de uma empresa para a oferta de cursos de Inglês; no entanto, o Reitor da UFSCar, a partir da experiência da Universidade tanto no ensino de idiomas quanto na educação a distância, propôs que as próprias universidades se responsabilizassem pelas atividades, sugestão que foi aceita pelo Ministério da Educação e resultou na atribuição da coordenação da estruturação e concretização do programa à docente da UFSCar Denise de Paula Martins Abreu e Lima, que atualmente preside o Idiomas sem Fronteiras.

O IsF tem dois eixos principais de ação. O primeiro deles é a aplicação gratuita do exame de proficiência em Língua Inglesa TOEFL-ITP, para diagnóstico do nível de proficiência da comunidade universitária, nivelamento nos cursos presenciais e online oferecidos pelo programa e, também, utilização dos resultados para participação em editais de mobilidade. Na UFSCar, ao longo dos anos de 2013 a 2016, o Núcleo de Línguas vinculado ao IsF foi responsável pela aplicação gratuita de cerca de 35 mil provas do TOEFL-ITP.

O outro eixo é a oferta dos cursos de idiomas, tanto na modalidade de cursos online autoinstrucionais, quanto em ofertas presenciais, e a UFSCar tem se destacado em relação à oferta de cursos presenciais de Língua Inglesa. Isto porque a Universidade é uma das únicas instituições participantes que produz os próprios materiais didáticos, continuamente aprimorados a partir da experiência e de pesquisas. Devido ao reconhecimento da qualidade desse trabalho, a Universidade foi a primeira instituição a receber, em 2014, a doação de um laboratório de idiomas completo. De 2013 a 2016, foram oferecidas 470 turmas presenciais, com a inscrição de 6.034 alunos – entre servidores e estudantes da Universidade –, em cursos abarcando conversação e pronúncia; estratégias de leitura; preparação para o exame de proficiência; redação científica e Inglês para propósitos acadêmicos; dentre outras modalidades.

Reitor da UFSCar trabalhou na construção do Espaço Latino-Americano e Caribenho de Educação Superior e da Universidade em Rede do BRICS

Ao longo de suas duas gestões à frente da Administração Superior da UFSCar, de 2008 a 2016, o Reitor da Universidade, Targino de Araújo Filho, desempenhou papel central em um conjunto de iniciativas voltadas à cooperação acadêmica internacional no âmbito da América Latina e do Caribe e entre a região e o Espaço Europeu de Educação Superior, bem como no âmbito do BRICS (bloco que reúne Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Ao longo de todo esse período, Araújo Filho presidiu a Comissão de Relações Internacionais (CRIA) da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), da qual viria a ser Vice-Presidente (2013–2014) e Presidente (2014–2015). Ao longo de 2011 e 2012, foi também Presidente da Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM), por dois mandatos.

Em relação à América Latina e ao Caribe, os esforços concentraram-se na constituição do Espaço Latino-Americano e Caribenho de Educação Superior (Enlaces), iniciativa que começou a ser configurada em 2008 e cuja concretização se acelerou a partir de 2012. Em 2015, foi criado o Comitê Executivo do Enlaces, com a participação do Reitor da UFSCar, bem como foi concretizado o Plano de Desenvolvimento Estratégico do Espaço, além de terem sido criados os quatro primeiros grupos de trabalho no âmbito da iniciativa: de mobilidade acadêmica; de avaliação e acreditação da qualidade; de Ciência, Tecnologia e Inovação; e de responsabilidade social universitária. Algumas das ações já concretizadas foram o delineamento de um programa piloto visando a construção de acordos de reconhecimento entre cursos de graduação e a realização, em setembro de 2016, do I Fórum Aberto de Ciências da América Latina e Caribe (Cilac), no Uruguai, com o tema “Transformando a nossa região: Ciências, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento sustentável na América Latina e Caribe”.

Já em relação à Universidade em Rede do BRICS, o Reitor da UFSCar foi o representante da Andifes no Comitê Coordenador Nacional e no Comitê de Governança Global da iniciativa, que tem seis áreas temáticas prioritárias: Energia; Ciência da Computação e Segurança da Informação; Estudos sobre o BRICS; Ecologia e Mudanças Climáticas; Recursos Hídricos e Tratamento da Poluição; e Economia. O projeto visa não apenas a mobilidade acadêmica entre os países, mas também o estabelecimento de programas de pós-graduação internacionais em cada uma das áreas temáticas e o desenvolvimento de pesquisas conjuntas. A ideia da Universidade em Rede surgiu no contexto de entendimentos entre os Chefes de Estado e Ministros de Educação dos países do bloco e foi consolidada em documento firmado em março de 2015. Em outubro daquele ano, Araújo Filho foi convidado para apresentação sobre o sistema de Ensino Superior brasileiro em reunião da Cúpula Global de Universidades do BRICS e, em abril de 2016, participou da 1ª Conferência da Universidade em Rede do BRICS, ambas realizadas na Rússia.

Por fim, no que diz respeito à cooperação com a União Europeia, o Reitor participou dos trabalhos voltados à configuração do Espaço Euro-Latino-Americano de Educação Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, no âmbito do projeto Alfa Puentes – Região Mercosul, que envolveu seis associações de universidades europeias e 17 da América Latina. No mesmo contexto, Araújo Filho também integrou o comitê de acompanhamento do fórum acadêmico permanente de associação estratégica entre os países da América Latina, Caribe e União Europeia, apelidado de ALC-UE.



Equipe e dirigentes reunidos no evento de lançamento das comemorações dos 10 anos da USE

No marco dos seus 10 anos de criação, USE se reorganizou para aprimorar o atendimento

Ações viabilizaram as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na Unidade Saúde-Escola

No marco da celebração dos 10 anos da sua criação, a Unidade Saúde-Escola (USE) da UFSCar empreendeu uma série de ações no período 2012-2016 voltadas à profissionalização e modernização de sua organização administrativa, ao aprimoramento do atendimento prestado e, também, do suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na Unidade. A equipe de profissionais da Unidade também foi ampliada, com a contratação de uma assistente social e de uma enfermeira.

Em 2013, as linhas de cuidado da USE foram reorganizadas, de forma a facilitar o diálogo entre as diferentes áreas da Saúde presentes na Unidade e, conseqüentemente, tornar o cuidado integral uma realidade nas atividades realizadas. Atualmente, as oito linhas de cuidado na USE são: Cardiorrespiratória; Musculoesquelética; Infância e Adolescência; Neurologia; Geriatria e Gerontologia; Mulher; Práticas integrativas e complementares; e Saúde Mental. As linhas são conjuntos de ações interdisciplinares, multiprofissionais e centradas no usuário, que envolvem servidores docentes e técnico-administrativos e estudantes de graduação e pós-graduação. Em 2014, foi aprovada a reestruturação administrativa da USE, bem como feita a revisão de seu Regimento Interno. A partir dessas ações, a gestão da Unidade manteve conversas permanentes com todas as áreas da Saúde presentes na Universidade, visando promover uma combinação mais eficiente entre as demandas de atendimento e as demandas acadêmicas, ou seja, compatibilizar o atendimento de qualidade à população com as necessidades do ensino, da pesquisa e da extensão.

Outro avanço a partir de 2014 foi o estabelecimento do convênio com a Secretaria Municipal de Saúde de São Carlos que deflagrou o processo de inserção definitiva da USE na rede de cuidados à saúde

da população no Sistema Único de Saúde (SUS). Anteriormente, o convênio era estabelecido entre a USE e a Secretaria de Estado da Saúde, com os atendimentos sendo realizados preferencialmente via SUS. O convênio estabelecido com o Município reconheceu a USE como um ponto de atenção da rede de Saúde municipal na área de especialidades, favorecendo o acesso aos demais recursos necessários para o cuidado, como exames diagnósticos e atendimentos em outros equipamentos públicos de Saúde de acordo com as demandas dos usuários.

Atualmente, há duas comissões ativas na USE – a de Pesquisa e Extensão e a de Revisão de Prontuários –, que passaram por alterações em suas composições e modos de funcionamento e organização. A Comissão de Pesquisa e Extensão – que analisa todas as solicitações de realização de atividades de pesquisa ou de extensão na USE – elaborou sua Política, seu Regimento Interno e uma série de instruções de trabalho, orientadoras tanto da própria Comissão quanto dos proponentes das atividades e projetos. A Comissão de Revisão de Prontuários tem desenvolvido uma série de atividades de organização, normatização e padronização dos prontuários, para atendimento à legislação vigente e oferta de mais segurança aos dados dos usuários. A meta atual é de realizar a revisão de, no mínimo, 5% dos prontuários ativos ao longo de um ano, e a Unidade também está trabalhando no desenvolvimento de um sistema de prontuário eletrônico. Além dessas comissões, foi implantado em 2014 o Colegiado Técnico, para responder pelas questões técnicas profissionais referentes às atividades na USE. Ainda em 2013, foi criado um espaço formal de encontros semanais dos profissionais que atuam nos serviços administrativos da Unidade – chamado pelo grupo de “ConversAções” –, que se manteve ativo ao longo desses anos e foi fundamental por interferir nos processos de trabalho, melhorando a comunicação e articulação entre os setores, além de oferecer a possibilidade de escuta para os profissionais repensarem seus próprios processos de trabalho e a organização de seus setores, bem como a inter-relação entre eles.

Em 2015, foi iniciada a implantação gradual de um novo sistema de recepção aos usuários dos serviços oferecidos pela USE, com base nas diretrizes da Política Nacional de Humanização e da Política Nacional de Regulação do SUS, que preconizam a garantia do acesso mais rápido possível aos recursos para o cuidado das necessidades de saúde explícitas e implícitas de cada pessoa. Com a mudança, as pessoas que procuram à USE passam por um processo de escuta já no primeiro contato pessoal ou por telefone – realizado por equipe capacitada para a função –, a partir do qual é feita a avaliação sobre a possibilidade de atendimento e, em caso contrário, o encaminhamento do paciente para a unidade de Saúde do Município mais adequada. A partir desse novo modelo, todo usuário tem uma resposta para sua demanda, e há uma corresponsabilização da equipe pela garantia do acesso ao cuidado necessário.

USE em Números – 2012-2016*

	2012	2013	2014	2015	2016
Atendimentos realizados	19.947	20.807	23.172	22.421	13.291
Projetos de pesquisa desenvolvidos na USE	29	35	36	51	29
Projetos de extensão desenvolvidos na USE	41	31	47	50	26
Profissionais na equipe técnica	25	25	27	27	31**
Docentes envolvidos nas atividades	45	54	71	64	66
Estudantes de graduação e pós-graduação envolvidos nas atividades	184	360	339	420	392

*Dados de 2016 coletados em 1/8/2016.

Fontes: Relatórios Anuais de Atividades e USE.

**Sendo 3 técnicos voluntários.

Fomento a iniciativas locais de Economia Solidária foi destaque na consolidação do NuMIEcoSol

Na feira EcoSolidária, realizada no Campus São Carlos, empreendimentos que praticam economia solidária vendem, dentre outros produtos, verduras e legumes agroecológicos, artesanato, e produtos de limpeza. O projeto tem o objetivo de fomentar o comércio de produtos confeccionados por trabalhadores e trabalhadoras de forma coletiva e autogestionária, sem patrão, com respeito ao meio ambiente e em acordo com os princípios da economia solidária. Ao mesmo tempo, atende a demanda da comunidade acadêmica por uma alimentação mais saudável, fomenta a aproximação entre produtores e consumidores e amplia o debate acerca do consumo ético, responsável e solidário dentro da Universidade.

O período 2012–2016 foi marcado para o Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária (NuMI-EcoSol) por sua consolidação e pelo sucesso da continuidade de suas iniciativas. O Núcleo conta com a participação de docentes, outros profissionais e estudantes de diferentes áreas do conhecimento e campos de atuação para desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, em geral na forma de projetos de incubação de empreendimentos solidários. Dessa forma, mantém atendimento a segmentos da população que se apresentam excluídos do mercado de trabalho ou inseridos nele de forma precarizada. Os grupos são incubados e/ou assessorados sob a orientação de princípios do cooperativismo popular autogestionário.

Foram atendidos pelo NuMI-EcoSol empreendimentos solidários, em áreas como alimentação, reciclagem, artesanato, limpeza e agricultura.. Com isso, foram criadas possibilidades de trabalho e renda para diversas pessoas, além da formação em Economia Solidária para bolsistas e parceiros. No período 2012–2016, a gestão do Núcleo concentrou esforços na consolidação e ampliação das atividades de ensino e formação, bem como no aprimoramento das relações entre atores sociais para fortalecer as iniciativas. O Núcleo coordenou também o oferecimento da Aciepe “Cooperativas Populares e Economia Solidária: produção de conhecimento, intervenção social e formação de profissionais”, oferecida semestralmente desde 2012. Além disso, um curso de especialização em Economia Solidária foi oferecido gratuitamente entre os anos de 2014 e 2015.

Outro destaque foi a organização do I Congresso de Pesquisadores de Economia Solidária, realizado em junho de 2015 com o tema “Desafios globais do trabalho com mediação solidária”. O evento foi organizado em parceria com a Associação Brasileira de Pesquisadores de Economia Solidária (ABPES) e promoveu reflexões sobre conceitos e práticas da economia solidária, tendo como contexto os aspectos do universo empírico de empreendimentos econômicos associativos e das políticas públicas. A programação contou com mesas-redondas e grupos de estudos que trataram de temas como trabalho, cooperativismo, autogestão, desenvolvimento territorial e políticas públicas de geração de renda.

retornar ao sumário

Linhas de ação:

- Economia Solidária e Desenvolvimento Territorial
- Inserção Laboral de Pessoas em Desvantagem Social por meio da Economia Solidária
- Fomento à Constituição de Novos Empreendimentos e Iniciativas de Economia Solidária
- Ensino, Pesquisa e Extensão em Finanças Solidárias
- Educação, Saúde e Cidadania
- Formação em Economia Solidária
- Movimento de Economia Solidária
- Redes de Empreendimentos Econômicos Solidários
- Relação e Articulação de Parcerias
- Relações de Comercialização e Consumo em Economia Solidária
- Desenvolvimento de Ações de Consultoria de Economia Solidária do NuMI-Ecosol

Foto: Adriana Caram - UAC



Projetos na UAC buscaram promover o diálogo com os conhecimentos presentes na Universidade. Na foto, atividade de pinturas corporais indígenas do povo Atikum

Transformações no perfil e nas demandas dos estudantes motivaram a modernização da gestão e análises do Programa de Assistência Estudantil visando seu aprimoramento

Número de bolsas teve acréscimo de 50% para a Moradia e 30% para alimentação

Os programas voltados à garantia da permanência com qualidade na Universidade passaram, nos últimos anos, por transformações profundas em relação às demandas apresentadas pelos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, frente ao crescimento exponencial do número de estudantes que chegam à UFSCar anualmente e, particularmente, à democratização do acesso à Universidade por meio do Programa de Ações Afirmativas. Alguns números relativos ao Programa de Assistência Estudantil ilustram essas transformações. No período de 2008 – ano imediatamente anterior ao início da expansão no contexto do programa Reuni – a 2016, os números de bolsas Moradia e Alimentação cresceram 244%. Considerando apenas o período de 2013 a 2016, o crescimento foi de 50% nas bolsas Moradia e 30% nas bolsas Alimentação.

Neste contexto, ao longo da Gestão 2012-2016, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE) empreendeu, interna e externamente à UFSCar, um conjunto de ações voltadas a mecanismos de avaliação permanente dos impactos da assistência estudantil, à adequação de investimentos e, conseqüentemente, ao aprimoramento da recepção, do acolhimento e do apoio aos estudantes de graduação. Uma frente importante foi a reorganização da própria Pró-Reitoria, iniciada em março de 2013 com a criação da sua estrutura de gestão multicampi: departamentos de Assuntos Comunitários e Estudantis (DeACE) dos campi Araras e Sorocaba e, posteriormente, Seção de Assuntos Comunitários e Estudantis do Campus Lagoa do Sino – que acompanhou todo o processo de implantação das ações de assistência comunitária e estudantil no novo campus. Já em 2014, a reestruturação organizacional da ProACE resultou na criação das divisões de Assistência Social; de Saúde e Esportes; e de

Além das bolsas e auxílios, assistência estudantil envolveu também a destinação de recursos para viabilizar a participação dos estudantes bolsistas em eventos científicos, culturais e esportivos.

Nutrição e Alimentação; bem como do Departamento de Administração, Finanças e Contratos. Essa reorganização das unidades foi acompanhada por mudanças nas metodologias de trabalho e, também, de coleta e registro de informações, sempre com o objetivo de aprimorar a qualidade dos serviços prestados a toda a comunidade universitária. Concomitantemente, foi implantada a realização periódica de eventos que, reunindo a equipe da Pró-Reitoria, visaram a organização do trabalho em todos os campi, a construção conjunta de soluções para dificuldades cotidianas e, também, a formação permanente em temas relacionadas às áreas de atuação da ProACE, tais como vulnerabilidade, juventude e relações interpessoais.

Especificamente em relação ao Programa de Assistência Estudantil, foram criadas, no âmbito do Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis (CoACE), comissões para avaliação de mudanças no Programa, a partir de reflexões sobre os resultados do seu funcionamento na configuração atual, implantada em 2012, e de análises que visaram oferecer subsídios ao enfrentamento dos novos desafios. O trabalho realizado trouxe vários apontamentos relacionados à adequação do Programa e subsidiou, dentre outras decisões, a ampliação do valor da renda per capita máxima para ingresso no Programa – de R\$ 500 para R\$ 724 –, o que representou a inclusão de cerca de 600 estudantes que, pelo critério anterior, não teriam sido atendidos.

Moradias estudantis

Ao longo da Gestão 2012-2016, a UFSCar conseguiu garantir, apesar da ampliação da demanda, a oferta das diferentes modalidades de Bolsa Moradia – Vaga, em Espécie e Mãe/Pai – a todos os estudantes que comprovaram situação de vulnerabilidade segundo os parâmetros do Programa de Assistência Estudantil.

Em 2015, a Divisão de Assistência Social da ProACE realizou pela primeira vez um censo da Moradia Estudantil interna ao Campus São Carlos, com o objetivo de aprimorar as condições de vida na Moradia. Os questionários aplicados abordaram aspectos relacionados a saúde, convivência, vida acadêmica e vida familiar e social. Em 2013, foi entregue o Módulo 9, e ao longo do período, foram reformados os módulos 3, 4, 5 e 6, além das lavanderias coletivas. Também foram aprimorados os serviços de manutenção do espaço e foi construída nova portaria de acesso ao complexo de moradias, visando a garantia de melhores

Equipes de Serviço Social dos quatro campi interagem com os estudantes desde o momento de sua chegada à UFSCar – com orientações sobre o Programa de Assistência Estudantil e análises referentes à documentação dos ingressantes por reserva de vagas e dos pleiteantes de bolsas e auxílios – até a conclusão dos cursos – com acolhimento e acompanhamento de questões relacionadas ao desempenho acadêmico, à saúde dos estudantes, questões pessoais e familiares, dentre outras.

Apoio ao esporte envolveu espaços e materiais para treinamento das equipes, recursos para a participação em torneios e incentivos à Bateria UFSCar e à equipe de Cheerleaders, dentre outras ações cotidianas.

condições de segurança. No total, os investimentos somaram cerca de R\$ 1,3 milhão. Anteriormente, outras medidas voltadas à segurança já haviam sido implementadas, como o cercamento de todo o complexo de moradias e modificações nos procedimentos para identificação na portaria, instalação de portão eletrônico e troca das trancas de todos os apartamentos. Também foram previstas obras relacionadas à qualidade de vida dos estudantes no Campus Sorocaba, que englobam a construção do vestiário do campo de futebol, a reforma dos vestiários da quadra de esportes e a construção de quatro salas anexas à área de vivência. As obras estão em licitação, em um valor estimado em R\$ 750 mil.

No processo de negociação iniciado a partir do movimento de ocupação pelos estudantes dos edifícios da ProACE e da Reitoria, em 2016, alguns compromissos relativos às bolsas Moradia foram assumidos, como a revisão do valor da Bolsa Mãe/Pai (que passou de R\$ 400 para R\$ 500) e a continuidade do diálogo sobre necessidades específicas de moradia para estudantes com filhos; a implantação de uma Bolsa Instalação para estudantes que vierem a receber a Bolsa Moradia em Espécie (com previsão de início em 2017); e novos investimentos nas lavanderias coletivas. Também foi implantada imediatamente um auxílio alimentação emergencial com o objetivo de garantir o café da manhã e as refeições aos finais de semana, até que os restaurantes universitários possam suprir essa demanda.

Restaurantes universitários

Em relação à oferta de alimentação, uma grande conquista foi o início, em março de 2015, da reforma do Restaurante Universitário do Campus São Carlos, que ampliará a capacidade de atendimento de cerca de 3.500 para 5.300 refeições diárias. Além da modernização das instalações – envolvendo, junto à ampliação dos refeitórios, todo o processo de armazenamento, produção e apresentação das refeições ao público –, foi prevista a aquisição de equipamentos, em um investimento total estimado em cerca de R\$ 6 milhões. Para que o funcionamento do Restaurante não precisasse ser interrompido, a obra está

Bolsistas Moradia – Vaga (moradias internas e externas), Espécie (R\$ 300) e Mãe/Pai (R\$ 500), por campus

Campus	Bolsa	2008	2013	2014	2015	2016*
São Carlos	Vaga	382	521	527	581	591
	Espécie**	-	336	425	444	546
	Mãe/Pai	-	11	12	17	21
Araras	Vaga	24	18	26	27	24
	Espécie	-	52	72	76	112
	Mãe/Pai	-	2	2	3	4
Sorocaba	Vaga	30	60	62	75	71
	Espécie	-	49	52	58	72
	Mãe/Pai	-	2	2	2	2
Lagoa do Sino***	Espécie	-	-	43	75	134
Total		436	1.051	1.223	1.358	1.577

**Dados coletados em 4/8/2016.*

***Número médio de bolsistas calculado pela divisão do número total de mensalidades pagas no ano por 12.*

****No Campus Lagoa do Sino, a Bolsa Moradia Vaga ainda não é atribuída, considerando a realidade dos municípios próximos ao Campus; não houve solicitação da Bolsa Moradia Mãe/Pai até o momento.*

Fontes: Relatórios Anuais de Atividades da UFSCar e ProACE.

sendo realizada em etapas, e também foram realizadas alterações no modo de atendimento – especialmente a ampliação dos horários de funcionamento – visando minimizar os transtornos. A conclusão da reforma, inicialmente prevista para o final de 2016, deverá se estender por mais alguns meses, devido ao contingenciamento de recursos e, também, à complexidade inerente à ampla reforma de um edifício com 30 anos de idade.

Ainda em relação à alimentação no Campus São Carlos, merecem destaques os esforços empreendidos pela equipe da Divisão de Nutrição e Alimentação da ProACE para garantir a alimentação dos estudantes bolsistas durante paralisações e greves, por meio da distribuição de gêneros alimentícios – especialmente em 2015, quando a greve durou mais de quatro meses e foram distribuídos alimentos referentes a cerca de 145 mil refeições –, bem como para aprimoramento constante das condições de trabalho e da qualidade das refeições servidas à comunidade universitária.

No Campus Sorocaba, está em fase final a elaboração de projeto executivo para readequação, ampliação e modernização do Restaurante. Já está licitada a obra de construção do Restaurante Universitário no Campus Lagoa do Sino.

Refeições servidas nos restaurantes universitários, por campus*

	2008	2013	2014	2015	2016
São Carlos	431.176	620.000	580.001	564.086	436.778
Araras	33.718	66.252	69.207	79.669	52.991
Sorocaba	70.645	154.781	147.589	170.224	112.591
Lagoa do Sino	-	-	20.380	41.515	37.603
TOTAL	535.539	841.033	817.177	855.494	639.963

Bolsistas Alimentação, por campus*

	2008	2013	2014	2015	2016
São Carlos	515	1.248	1.264	1.384	1.411
Araras	18	97	110	131	163
Sorocaba	52	145	157	183	224
Lagoa do Sino	-	-	44	85	132
TOTAL	585	1.490	1.575	1.783	1.930

Outras bolsas do Programa de Assistência Estudantil*

	2008	2013	2014	2015	2016
Atividade	282	236	145	161	131
Auxílio Transporte**	-	85	132	188	189
Bolsa Permanência***	-	116	159	196	244

*Dados de 2016 coletados em 4/8/2016.

**O Auxílio Transporte é oferecido nos campi Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino, devido à distância entre os campi e os municípios que os abrigam.

***A Bolsa Permanência é um programa do Ministério da Educação lançado em 2013, destinado a estudantes indígenas e quilombolas ou em situação de vulnerabilidade socioeconômica (neste último caso, outro critério é estar matriculado em curso cuja média diária da carga horária total seja de, no mínimo, 5 horas, o que no caso da UFSCar engloba os cursos de Medicina, Terapia Ocupacional e Fisioterapia).

Fontes: Relatórios Anuais de Atividades da UFSCar e ProACE.

Atendimento de Saúde mudou de patamar com a inauguração dos ambulatorios nos campi e ampliação das equipes de profissionais

Uma área em que foi possível avançar muito durante a Gestão 2012-2016 foi a do atendimento em Saúde a toda a comunidade universitária, principalmente pela inauguração dos ambulatorios dos campi Araras, São Carlos e Sorocaba – e consolidação das equipes médica, de enfermagem e atendimento psicológico nos campi. Os ambulatorios foram inaugurados em março de 2014, em edifícios de cerca de 400 m² cuja construção teve investimentos de cerca de R\$ 2,35 milhões. O ambulatório do Campus Lagoa do Sino está em construção, estando a obra orçada em um pouco mais de R\$ 1 milhão.

Já as equipes de atendimento foram ampliadas em todos os campi. Em São Carlos, a equipe de Psicologia ganhou um novo psicólogo em 2013, passando a contar com dois profissionais. Em Araras, além da contratação de assistente em administração em 2015 (o que permitiu a dedicação integral da equipe técnica aos atendimentos), também houve contratações de psicólogo, enfermeiro e médico em 2014. Em Sorocaba, a equipe ganhou um auxiliar de enfermagem e, no Campus Lagoa do Sino, a equipe foi constituída para o início das atividades, com enfermeira, técnico em enfermagem, psicóloga, assistente social e dois assistentes em administração.

As equipes em todos os campi ampliaram as atividades voltadas à promoção da Saúde e à prevenção de doenças. Dentre as ações realizadas estiveram campanhas – de vacinação; combate ao mosquito *Aedes aegypti*; doação de sangue; testagem rápida e orientações em relação a HIV, sífilis e hepatite, dentre outras –, oportunidades de capacitação, atividades físicas orientadas e grupos de conversa e reflexão.

Foto: Beatriz Maia – AECR



Equipe reunida na inauguração do ambulatório no Campus Araras

UFSCar coordena atividades do Observatório Nacional de Assuntos Comunitários e Estudantis

O debate sobre o aprimoramento das ações e a ampliação dos recursos destinados à assistência estudantil não se restringe à UFSCar, já que, apesar da criação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), avanços ainda são necessários frente às demandas geradas no processo de expansão e democratização do acesso à Educação Superior pública. Nesse contexto, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis da UFSCar esteve envolvida no acompanhamento dessas políticas e em gestões junto ao Governo Federal.

Destaca-se a participação da Universidade na constituição do Observatório Nacional de Assuntos Comunitários e Estudantis, no âmbito do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace). O Observatório visa conhecer e acompanhar as realidades das universidades federais quanto à adoção de estratégias de permanência dos estudantes. A UFSCar ficou responsável pela coleta de dados e análise do perfil institucional das universidades – ou seja, de suas capacidades no campo da assistência estudantil. Já foram realizadas coletas de dados em 2015 e 2016, e a expectativa é de criação de uma série histórica que permita o monitoramento da evolução da proteção estudantil ao longo dos anos. O Observatório também está realizando levantamentos relacionados ao perfil discente, e esse conjunto de informações deve subsidiar inclusive a defesa dos recursos para a assistência estudantil.

Manutenção do funcionamento da Unidade de Atendimento à Criança foi um grande desafio do período

Um dos maiores desafios na área dos assuntos comunitários e estudantis enfrentados ao longo da Gestão 2012-2016 foi a manutenção do funcionamento da Unidade de Atendimento à Criança (UAC). Já desde a gestão anterior, a UFSCar esteve na liderança dos movimentos voltados ao equacionamento das dificuldades enfrentadas pelas unidades de Educação Infantil das universidades federais, especialmente frente à Resolução no 1 do Conselho Nacional de Educação publicada em 2011, que dentre outras medidas previa a universalização do acesso a essas unidades.

Inicialmente, frente ao número reduzido de professores efetivos no quadro da UAC, o funcionamento foi mantido pela proposição de projeto de extensão voltado à sua preparação para a universalização e, também, à sua constituição enquanto espaço de ensino, pesquisa e extensão. Em 2014, gestões junto ao Governo Federal finalmente resultaram na criação do Banco de Professores Equivalentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), o que permitiu o equacionamento, ao menos em parte, da situação de falta de professores na UAC.

O processo de universalização foi iniciado em 2014, com um primeiro edital no final daquele ano, e, desde então, já foram realizados dois outros processos seletivos. Atualmente, a UAC atende 126 crianças: 27 são filhas de estudantes de graduação, 1 de estudantes de pós-graduação, 26 de servidores técnico-administrativos, 4 de servidores docentes, e 68 crianças ingressaram na Unidade a partir do processo de universalização, ou seja, seus pais e/ou responsáveis não pertencem à comunidade universitária. A UAC também passou por um período importante de reorganização de suas atividades visando o aprimoramento dos processos pedagógicos desenvolvidos, e a equipe da Unidade desenvolveu, ao longo desses anos, uma série de projetos com o objetivo de promover o diálogo entre os conhecimentos presentes na Universidade e as atividades adequadas às crianças, bem como projetos voltados à formação de mães, pais ou responsáveis e professoras, abrangendo áreas e temáticas variadas.

UFSCar comemorou os seus 45 anos

UFSCar



**EXPANDINDO
CONHECIMENTO**

1 9 7 0 • 2 0 1 5

Em 2015, a UFSCar também comemorou os seus 45 anos de atividade, com o lançamento de selo comemorativo que valoriza as características democráticas e de compromisso com a diversidade próprias da Universidade, bem como alude ao expressivo processo de expansão e transformação vivido pela Instituição mais recentemente.

A ocasião foi uma oportunidade de promover reflexões sobre o Ensino Superior Público e sobre o papel da Universidade na construção de uma sociedade mais justa. Durante a conferência "A Universidade do Futuro", por exemplo, foram discutidos os desafios que a universidade deverá enfrentar, frente à necessidade de tornar-se mais dinâmica, versátil e flexível, tanto no que se refere à gestão administrativa, como no que diz respeito ao papel do professor no processo de formação dos estudantes.

Memória

Buscando fomentar atividades de extensão que preconizaram o processo de resgate, difusão, reconstrução e discussão da memória da UFSCar, o edital "UFSCar 45 anos – Memória da Extensão" foi lançado pela Pró-Reitoria de Extensão (ProEx), como parte das comemorações. As 23 propostas selecionadas envolveram o resgate das histórias de diferentes partes da Universidade, como a Unidade Saúde-Escola (USE) e o acervo de imagens da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), e foram desenvolvidas ao longo de 2015. Os principais resultados das atividades foram retratados em exposição homônima ao edital, que passou pelos quatro campi da Universidade acompanhada de discussões com temáticas relacionadas à Memória.

Homenagens

Encerrando as comemorações dos seus 45 anos, a UFSCar realizou a cerimônia de homenagem aos integrantes da comunidade universitária, tradição inaugurada no marco das comemorações dos 40 anos da Universidade. Na ocasião, foram homenageados 117 servidores docentes e técnico-administrativos, estudantes de graduação e pós-graduação e pós-doutorandos que tiveram trabalhos premiados ao longo de 2015 e 46 integrantes da comunidade universitária que contribuíram para o desenvolvimento da propriedade intelectual na Universidade. Por fim, também foram homenageados os 28 servidores que contribuem há mais tempo com a Universidade, estando na Instituição há 40 anos ou mais. A iniciativa buscou o reconhecimento do papel de cada um dos integrantes da comunidade universitária na construção da UFSCar e no reconhecimento da Instituição como uma universidade caracterizada pela excelência acadêmica com compromisso social.

Criação da Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade consolidou a valorização das diversidades e a promoção da equidade

Construção participativa e dialógica da Política de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade envolveu diversas fases e diferentes atores para elaborar documento que expressa diretrizes gerais e específicas para a Universidade

Oito anos após a criação do Programa de Ações Afirmativas da UFSCar, o Conselho Universitário aprovou, em maio de 2015, a criação da Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade da Universidade (Saade). A proposta, apresentada pelas pró-reitorias de Graduação, de Extensão e de Assuntos Comunitários e Estudantis e pela Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais, concretizou uma série de diretrizes inseridas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSCar e representa um marco histórico nos esforços empreendidos no combate a todas as formas de discriminação.

A Secretaria é organizada em três coordenadorias: de Diversidade e Gênero; de Relações Étnico-Raciais; e de Inclusão e Direitos Humanos. Conta também com um Conselho, com ampla representação de unidades e categorias da Universidade; com um Comitê Gestor; e com uma Comissão Intercampi para colaboração nas ações e na gestão da Saade, composta por três pessoas em cada campus, que fazem a comunicação no campus e entre os campi em cada uma das grandes áreas de abrangência da Saade. A estrutura é fundamental para que se contemplem as especificidades de cada campus, se promova o diálogo entre eles e, também, entre as diferentes áreas de atuação da Secretaria.

Para a construção da Política de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade foram considerados dois princípios básicos: o reconhecimento das ações que a UFSCar, historicamente, vem realizando no âmbito das ações afirmativas, e o compromisso com o diálo-

Avanços na institucionalização do combate à desigualdade, à discriminação, ao preconceito e a todas as formas de violência mostram a transversalidade dessas questões, que necessitam da articulação entre diferentes unidades

Por meio do Conselho de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade, e das comissões intercampi, as ações e reflexões relacionadas à área são capilarizadas por toda a Instituição, facilitando o acesso a direitos dos diferentes indivíduos e grupos sociais presentes na Universidade

go e a diversidade de participantes durante o processo. Para tanto, foram realizados seminários temáticos nos quatro campi, abordando os temas que dão nome às coordenadorias. Os seminários buscaram provocar a participação e o debate, para, assim, levantar demandas e propostas que subsidiassem a Política. Os encontros contribuíram para a análise crítica das temáticas, expondo pontos conceituais, experienciais, vivenciais, históricos e aspectos legais e, concomitantemente, levantaram recomendações, questões e demandas específicas para a Política. Os eventos contaram com a participação de membros da comunidade universitária e também de pessoas que se relacionam

com a Universidade de alguma forma, e estão registrados em vídeo, disponíveis no Blog da Saade. A partir das demandas, críticas e sugestões trazidas nos seminários, foram realizadas sistematizações com o intuito de acolhê-las e traduzi-las em diretrizes para a elaboração da Política de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade da UFSCar.

Organizadas em eixos, as diretrizes ficaram disponíveis para consulta pública online e receberam sugestões de inclusões, exclusões e modificações em seu texto. Após essa etapa, novos encontros foram organizados no formato de fóruns, também nos quatro campi, com o objetivo de compartilhar publicamente o processo de construção, e também debater perspectivas para a concretização da Política no cotidiano da Universidade. O documento final concretiza a relevância atribuída a essas questões na Universidade e permite avanços na institucionalização de uma série de ações e políticas, além de constituir um espaço privilegiado para o acolhimento e enfrentamento de novas demandas e necessidades apresentadas à UFSCar.

Diagnósticos e diálogos realizados pela Saade permitiram a atualização da normativa institucional o acompanhamento da implantação do uso do nome social, garantindo o direito a todas as pessoas que solicitarem

Eixos das diretrizes da Política de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade

Eixo 1: Diretrizes Gerais – Promoção de ações afirmativas, diversidade e equidade para a UFSCar.

Eixo 2: Diretrizes Específicas – Promoção de ações e reflexões sobre as relações étnico-raciais (gerais e institucionais), como forma de combate ao preconceito e à discriminação.

Eixo 3: Diretrizes Específicas – Promoção de ações e reflexões que visem garantir a inclusão e acessibilidade (atitudinal, arquitetônica, metodológica, programática, instrumental, de mobilidade, comunicacional e digital) de servidores, estudantes e da comunidade em geral.

Eixo 4: Diretrizes Específicas – Promoção de ações e reflexões relativas às relações de gênero e diversidade sexual na sociedade, de modo geral, e na Instituição, de modo específico, atuando no combate à violência de gênero, homofobia, transfobia e lesbofobia.

Consolidada, Ouvidoria é canal procurado por toda a comunidade

Transparência da Universidade é fortalecida com o crescimento das demandas apresentadas à unidade

O compromisso com a transparência e com o acolhimento das demandas de toda a comunidade ganhou força com a consolidação da Ouvidoria Geral da UFSCar. O crescimento no número de manifestações em seus primeiros anos de funcionamento apontava o caminho de popularização do canal, que passou a ser conhecido e acionado. Com a aproximação com a comunidade, a tendência agora é de diminuição do número de manifestações, fato atribuído à melhor compreensão do papel da unidade, e de disponibilização de informações nos próprios setores responsáveis. Isto porque cada vez mais a Ouvidoria é acionada somente após o setor de interesse ser procurado sem êxito, e os setores, por sua vez, aprendem com a experiência e aprimoram seus próprios canais de comunicação.

Durante esse período de consolidação, dois importantes instrumentos foram reformulados para melhor atender às necessidades identificadas. O site da Ouvidoria (www.ouvidoria.ufscar.br) foi atualizado para possibilitar a divulgação de materiais com discussões e orientações sobre os principais temas das manifestações encaminhadas à Ouvidoria, além de facilitar o encaminhamento de manifestações online. Além disso, o Regimento Geral passou por alterações para se adequar às normativas da Ouvidoria Geral da União (OGU). O novo documento registra os princípios e diretrizes da Ouvidoria, bem como a conceituação dos diferentes tipos de manifestação: sugestão, elogio, solicitação, reclamação e denúncia. Ele também define os prazos para resposta às manifestações de acordo com a Lei de Acesso à Informação.

A partir de 2015, a Ouvidoria passou a integrar o Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal, aderindo ao sistema e-Ouv, e agora conta com um sistema de informação oficial para o acolhimento das manifestações. A adesão contribuiu para o incremento da segurança das informações, que passaram a ser guardadas no banco de dados da OGU. A Ouvidoria também foi convidada para participação em mediações de conflitos, em iniciativas para a prevenção de assédio e em eventos nacionais de ouvidorias federais e universitárias.

Índice de respostas à comunidade consideradas conclusivas chegou a 96% em 2015

Manifestações recebidas pela Ouvidoria Geral da UFSCar desde sua implantação

	2012	2013	2014	2015	2016*
Esclarecimentos e informações	243	464	706	428	303
Reclamações e críticas	67	162	232	129	130
Denúncias	24	31	78	78	61
Sugestões	15	13	8	8	3
Elogios	6	1	2	2	2
Total	355	671	1.042	645	499

*Dados coletados em 1/9/2016.
Fonte: Ouvidoria Geral da UFSCar

Coordenadoria de Processos Administrativos Disciplinares (CPAD)

Em funcionamento desde janeiro de 2014, a CPAD é a unidade que coordena os trabalhos de apuração de possíveis irregularidades cometidas por servidores públicos. Ela também é responsável por orientar e controlar o andamento de processos disciplinares e contribui para a construção de soluções para a melhoria de mecanismos e procedimentos da Administração Superior, pautada pelos princípios constitucionais.

De 2014 a setembro de 2016, ficaram sob responsabilidade da CPAD 113 processos disciplinares. Além disso, foram realizados diagnósticos em 85 unidades. Com a criação do site da CPAD (www.cpad.ufscar.com), estão disponíveis as informações sobre o andamento de todos os processos disciplinares instaurados na Universidade desde 2005, valorizando a transparência dos procedimentos.

Foto: Melina Simardel - CCS



I Encontro de Prevenção ao Assédio no Ambiente de Trabalho na UFSCar, realizado pela ProGPe em setembro de 2014, como parte dos esforços voltados ao debate sobre o tema na Universidade, que incluíram também oportunidades de capacitação de servidores responsáveis por mediar situações de conflito

Foto: Caio Rodrigues - CCS



Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA) acompanha e oferece apoio para o processo de desligamento do serviço público federal, com atividades como palestras, atendimentos individuais e grupos focais de debate e reflexão com servidores no momento próximo à aposentadoria, além de homenagens anuais às pessoas que se aposentam. Na foto, Edson Luiz Rodrigues Cruz, aposentado em 2013, recebe a homenagem do Reitor da UFSCar

Grande investimento em ações estruturantes e na política de capacitação e qualificação caracterizou a área de gestão de pessoas na UFSCar

Ações buscaram a estruturação interna, a oferta de condições objetivas de participação dos servidores e o aprimoramento da cultura e do funcionamento multicampi da Universidade

O crescimento da UFSCar nos últimos anos – e, conseqüentemente, de seu conjunto de servidores docentes e técnico-administrativos – e as transformações profundas em todo o Sistema Federal de Educação Superior, que resultaram em grandes mudanças também nas demandas apresentadas às instituições universitárias, colocaram como principais desafios à área de gestão de pessoas a estruturação de estratégias que pudessem, ao mesmo tempo, incorporar as contribuições do grande contingente de novos servidores da Instituição e garantir processos e procedimentos de gestão mais modernos, eficazes e eficientes. Nesse contexto, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (ProGPe) atuou na perspectiva que chamou de “gestão com pessoas”, que envolve, principalmente, a valorização de todas as pessoas que trabalham na UFSCar e a oferta de condições objetivas de participação dos servidores no planejamento, organização e acompanhamento de respostas concretas aos desafios apresentados à Instituição, bem como nos processos de tomada de decisão.

Para tanto, a grande prioridade da Gestão 2012–2016 foi o investimento na oferta de oportunidades de capacitação e qualificação. No Programa Anual de Capacitação e Qualificação, além da continuidade e ampliação das ações nas áreas de Idiomas, Informática, Desenvolvimento Gerencial, Saúde e Segurança no Trabalho e Formação Específica, destaca-se a criação, em 2013, do curso de mestrado profissional em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos – uma iniciativa conjunta das pró-reitorias de Pós-Graduação e de Gestão de Pessoas.

ProGPe atuou visando excelência no atendimento às necessidades dos servidores e das unidades organizacionais em uma perspectiva multicampi, com calendário rigoroso de visitas aos campi Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino e descentralização progressiva dos serviços e procedimentos. Foram realizadas, ao todo, 177 visitas aos campi fora da sede.

Cafés da manhã no Mês do Servidor, projetos “Prática de Samba: o aprendizado na roda” e “Conhecendo o Choro” e oferta de oportunidades de prática de atividades físicas como caminhada, ioga, ginástica laboral e hidroginástica são ações que visam a integração entre os servidores e a promoção da qualidade de vida.

administração pública, e, até agosto de 2016, o Programa já contava com 33 dissertações defendidas.

Já o curso de especialização em Gestão Pública passou a contar, a partir da quarta turma, iniciada em 2013, com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a partir da adesão da UFSCar ao Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP). O curso, realizado na modalidade de educação a distância, ofereceu 300 vagas para a quarta turma, distribuídas em cinco polos no Estado de São Paulo (São Carlos, Araras, Apiaí, Bálamo e Franca), e mais 160 vagas para a quinta turma, iniciada em 2014, sendo que todos os servidores da UFSCar que pleitearam

ProGPe realizou mais de 600 concursos públicos e processos seletivos no período, para contratação de servidores docentes e técnico-administrativos; professores substitutos, temporários e visitantes; e estagiários. Destaca-se a complexidade dos processos de seleção de TAs, pela variedade de cargos, número de inscritos e, também, pela introdução de novas práticas nesses processos, tais como a prova prática.

duação e de Gestão de Pessoas –, juntamente com a continuidade da oferta do curso de especialização em Gestão Pública.

O curso de mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos (PPGGOSP) foi constituído a partir de uma demanda dos próprios servidores da UFSCar, com as vagas distribuídas em três categorias: 50% para servidores estáveis da Universidade; 40% para servidores de instituições públicas e privadas conveniadas; e 10% para o público em geral. Desde a sua criação, já foram realizados quatro processos seletivos, com média de 265 inscritos em cada oferta – para as 25 vagas oferecidas anualmente – e 50 servidores da UFSCar selecionados. As primeiras defesas aconteceram a partir de julho de 2015, com a apresentação das pesquisas, intervenções e propostas de soluções relacionadas à

administração pública, e, até agosto de 2016, o Programa já contava com 33 dissertações defendidas.

Já o curso de especialização em Gestão Pública passou a contar, a partir da quarta turma, iniciada em 2013, com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a partir da adesão da UFSCar ao Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP). O curso, realizado na modalidade de educação a distância, ofereceu 300 vagas para a quarta turma, distribuídas em cinco polos no Estado de São Paulo (São Carlos, Araras, Apiaí, Bálamo e Franca), e mais 160 vagas para a quinta turma, iniciada em 2014, sendo que todos os servidores da UFSCar que pleitearam vagas para essas turmas foram contemplados.

Ainda em relação à política de capacitação e qualificação, a ProGPe apresentou, no primeiro semestre de 2016, minuta de documento com normas e procedimentos para concessão de afastamento a servidores técnico-administrativos para realização de atividades de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), redigida para regulamentar internamente a possibilidade de afastamento advinda da publicação, no final de 2015, de nota técnica do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (Nota Técnica nº 6197). As normas visam também a superação de dificuldades relacionadas ao fato de que, antes da regulamentação, o tratamento conferido a cada caso dependia das circunstâncias e das diferentes chefias, dentre outras variáveis. A Pró-Reitoria convidou as comissões criadas em 2013 e 2014 para tratar da questão e apresentarem sugestões, e o documento foi levado também ao Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos (SinTUFSCar). As contribuições foram apresentadas e o documento final encaminhado para apreciação do

Conselho de Administração, sendo que já está identificada a necessidade de trabalhar também em outro documento que trate dos demais tipos de afastamento.

Fóruns Integração

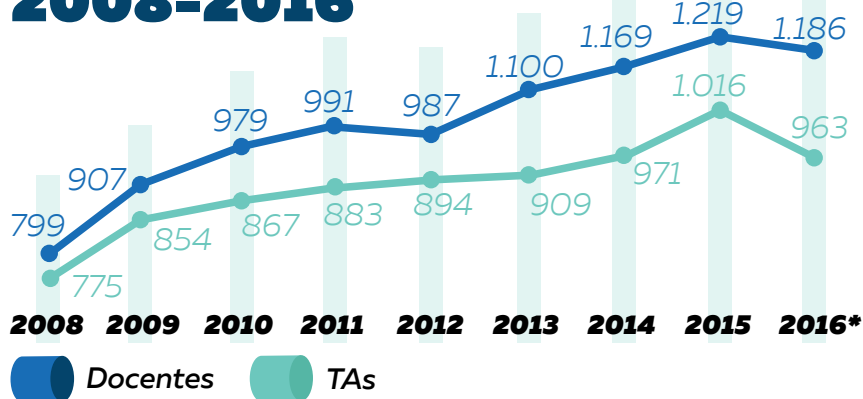
Outra iniciativa de grande relevância foi a realização dos Fóruns Integração UFSCar, que aproximaram os servidores que desempenham atividades semelhantes, com o objetivo de identificar questões importantes para o desenvolvimento dessas atividades, promover seu envolvimento no equacionamento dos desafios encontrados e, também, construir pautas a serem encaminhadas pela ProGPe. A primeira edição, iniciada em maio de 2013, reuniu os servidores lotados nas coordenações de cursos de graduação e programas de pós-graduação e nas secretarias de departamentos acadêmicos. A sistematização dos debates realizados nas reuniões do Fórum, organizada em um plano com responsáveis e prazos, norteou dois tipos de ações encaminhadas pela ProGPe: aquelas que estavam sob a governabilidade da Pró-Reitoria e outras em relação às quais a ProGPe assumiu a responsabilidade de encaminhamento junto a outras unidades. Dentre as questões encaminhadas a partir dessa experiência estão, por exemplo, processos de aprimoramento de sistemas informatizados de gestão (como o novo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica, o SIGA, e o Trâmite, dentre outros). Além disso, foi estruturada, em parceria com a Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD), a Comunidade Virtual de Prática (CVP), espaço permanente na Internet para compartilhamento de experiências, esclarecimento de dúvidas e busca de soluções para problemas do cotidiano.

O II Fórum Integração foi iniciado em dezembro de 2013, reunindo servidores lotados nos laboratórios acadêmicos. A partir do Fórum, foram constituídas comissões para encaminhamento e acompanhamento de ações organizadas em sete tópicos: segurança nos laboratórios; cursos de capacitação, qualificação e participação em eventos; questões administrativas; atribuições dos cargos de laboratórios acadêmicos; adequação dos espaços físicos; manutenção predial; e contratações. Dentre os resultados, destaca-se o encaminhamento da aquisição de equipamentos de proteção individual (EPIs) para servidores que trabalham nos laboratórios acadêmicos, parcialmente equacionada, já que os pregões eletrônicos realizados enfrentaram dificuldades relacionadas à ausência de empresas habilitadas à participação.

A partir de 2015, realização de levantamento de perfil de novos servidores e de demandas das unidades organizacionais permitiu aprimorar a alocação desses profissionais, compatibilizando suas competências e expectativas àquelas das unidades de destino. Experiência foi estendida também à alocação de estagiários.

Evolução do quadro de servidores da UFSCar

2008-2016



*Posição em 31/8/2016.

Fontes: Relatórios Anuais de Atividades e ProGPe.

Processos seletivos realizados – 2013-2016

	2013		2014		2015		2016*	
	Processos (Editais)	Contratações	Processos (Editais)	Contratações	Processos (Editais)	Contratações	Processos (Editais)	Contratações
Docente efetivo	62	72	72	78	90	100	36	42
Professor substituto/ temporário	65	70	63	63	68	72	44	48
Professor visitante	1	1	0	0	1	1	2	2
Técnico-administrativo	3	31	5	74	3	55	2	21
Estagiário	20	111	23	139	27	270	23	42

*Posição em 31/8/2016. Fonte: ProGPe.

UFSCar liderou a fundação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Gestão de Pessoas

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas da UFSCar na Gestão 2012-2016, Mauro Rocha Côrtes, foi eleito em agosto de 2014 como o primeiro Coordenador Nacional do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Gestão (Forgepe), criado naquele ano para assessorar a Andifes em questões relacionadas à sua área de atuação. A UFSCar participou ativamente dos trabalhos para a criação do Fórum, integrando comissão que reuniu outras oito universidades federais. O movimento que resultou na instalação do Forgepe foi iniciado no contexto de transformação da área de gestão de pessoas de uma tarefa mais técnica e operacional em uma questão estratégica, a partir da constatação da ausência de um espaço para reflexão e proposição de políticas institucionais para a área, bem como para interlocução entre a gestão das instituições e instâncias do Governo Federal relacionadas a essas políticas.

Ao longo de sua gestão à frente do Fórum – encerrada em agosto de 2016 –, Côrtes teve como principais frentes de atuação a própria estruturação do Forgepe, o acompanhamento de pontos críticos da legislação e as temáticas das carreiras docente e de técnico-administrativos, do dimensionamento da força de trabalho das IFES e da integração entre os sistemas de gestão de pessoas das universidades e do Governo Federal (Sigepe), dentre outras.

Em relação às questões jurídicas, alguns dos pontos tratados – em diálogo estabelecido com a Procuradoria-Geral Federal – foram o questionamento a orientações normativas do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), em especial a ON nº 6, relativa à concessão de adicionais de insalubridade e periculosidade, e as ON 15 e 16, que ameaçam direitos relativos à aposentadoria especial.

Como Coordenador do Forgepe, o Pró-Reitor da UFSCar integrou a Comissão Nacional de Supervisão da Carreira dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação, além de ter participado de diálogos sobre as carreiras com representantes de sindicatos docentes – Andes-SN (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior) e Federação de Sindicatos de Professores e Professoras de Instituições Federais de Ensino Superior, Básico, Técnico e Tecnológico (Proifes) – e técnico-administrativos – Fasubra (Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil) e Atens (Sindicato Nacional dos Técnicos de Nível Superior das IFES).

Modernização na área de gestão de pessoas

Outra frente de trabalho prioritária na ProGPe foi a modernização da gestão, partindo do mapeamento dos processos de trabalho da Pró-Reitoria, realizado em parceria com a empresa júnior do curso de Engenharia de Produção. Esse mapeamento era necessário inclusive para a informatização desses processos, outra área em que foram possíveis grandes avanços ao longo do período, pelo desenvolvimento, com a equipe da Secretaria Geral de Informática (SIn), de um conjunto grande de módulos do Sistema de Apoio à Gestão Universitária Integrada (Sagui).

Assim, já estão em funcionamento o novo sistema para agendamento de férias e os módulos de progressão por mérito de servidores técnico-administrativos; de concursos; de acompanhamento de estágio probatório; de gratificação de curso/concurso; dos auxílios transporte e saúde; de carteira funcional; gerenciador de frequência; de hora extra/adicional noturno; e gerenciador de acesso ao imposto de renda, além da geração de relatórios. Em desenvolvimento estão os módulos de banco de vagas, designação de função e, também, páginas dos servidores e das unidades organizacionais da UFSCar.

Outro projeto – este em parceria com a Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais (SPDI) – resultou na organização dos prontuários de todos os servidores da Universidade (ativos, aposentados e pensionistas, além de colaboradores sem vínculo empregatício, com contratos temporários e estagiários), em um total de quase quatro mil pastas funcionais, para a constituição do Assentamento Funcional Digital (AFD), integrado a um banco de dados nacional.

A ProGPe também investiu na padronização dos procedimentos administrativos e no estabelecimento de rotinas, bem como na elaboração de manuais e na oferta de oportunidades de treinamento em relação a esses procedimentos. A concretização dessas ações foi, inclusive, destacada como prioritária pelos participantes do I Fórum Integração UFSCar. Nesse sentido, foi elaborada a Cartilha do Servidor, publicação entregue no momento da posse de novos servidores, dentre outros documentos produzidos com vistas à disseminação de boas práticas, ou seja, com o objetivo de facilitar a compreensão dos servidores sobre condutas adequadas em diferentes situações específicas.



Foto: Melina Simardel – CCS

Programa de Recepção de Novos Servidores visa a apresentação de aspectos organizacionais e normativos, em uma visão geral da Instituição, e a integração entre os colegas. De 2013 a 2015, cerca de 560 novos servidores docentes e técnico-administrativos foram convidados para os eventos.

Área de Saúde e Segurança do Trabalho se consolidou no período, mantendo o diálogo com diferentes instâncias da Universidade em relação a pontos críticos

A partir da criação da Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho (DiSST) da ProGPe, ainda em 2011 (renomeada como Divisão de Segurança no Trabalho em 2016), uma série de projetos foram sendo construídos para consolidar a área e avançar no aprimoramento dos ambientes de trabalho da Universidade.

A partir de 2012, os esforços estiveram concentrados nas ações relacionadas à revisão dos processos de caracterização de insalubridade e periculosidade, concluída apenas em 2015. A Universidade foi obrigada a essa revisão, frente a questionamentos do Tribunal de Contas da União (em 2011) e à exigência da Controladoria Geral da União de que fosse elaborado um planejamento para a revisão de todos os laudos ambientais. Além disso, em 2013, o Ministério do Planejamento publicou a Orientação Normativa nº 6, que define uma série de entendimentos acerca da legislação vigente sobre a concessão de adicionais de insalubridade, periculosidade e irradiação ionizante e de gratificação por trabalhos com raios X ou substâncias radioativas. Nesse contexto, a ProGPe buscou, de um lado, manter a Instituição em conformidade com as determinações às quais está obrigada e, de outro, reivindicar mudanças nas normas, que não consideram a especificidade da atividade universitária.

Em relação à revisão dos laudos, todo o processo foi estruturado para garantir o diálogo e o acompanhamento permanente pelos servidores envolvidos, pelas chefias e, também, pelo Conselho de Administração, a quem cabe a aprovação final. A ProGPe também buscou permanentemente fortalecer as oportunidades de diálogo com as entidades representativas dos servidores – ADUFSCar e SinTUFSCar –, compartilhando as ações empreendidas e visando, resguardadas as especificidades dos diferentes atores envolvidos, a construção conjunta de soluções para os problemas encontrados – prática adotada também em relação a outras questões polêmicas, como o Auxílio Transporte. Já em relação ao questionamento das normativas, internamente foi criada comissão para a sistematização de subsídios à negociação, empreendida pela Andifes e pelo Forgepe junto ao MPOG e outras instâncias ao longo de todo o período.

A revisão dos laudos desencadeou também a estruturação de um planejamento para a prevenção de riscos ambientais. Foram delineados oito projetos prioritários, com definição de ações, responsabilidades, prazos e metas: 1. Procedimentos e responsabilidades na temática da segurança; 2. Segurança nos laboratórios acadêmicos; 3. Avaliação ergonômica das condições de trabalho; 4. Equipamentos de proteção individual; 5. Manual de especificação, técnica e de procedimentos; 6. Sistema de combate a incêndios; 7. Laudos e avaliações individuais; e 8. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais.

Um projeto em que já foi possível avançar foi o de identificação das condições de segurança dos laboratórios. O primeiro passo foi o mapeamento de iniciativas já existentes em outras universidades, seguido do estabelecimento de uma metodologia aplicada em um projeto piloto no Departamento de Engenharia Química (DEQ), que concentra o maior número de laboratórios da Instituição, e no Departamento de Gestão de Resíduos da Secretaria Geral de Gestão Ambiental e Sustentabilidade. O trabalho prevê a sistematização de informações sobre 43 itens e, a partir desses esforços, a expectativa é que, além da identificação de questões a serem resolvidas em curto, médio e longo prazos – e sua consequente precificação –, seja possível criar um protocolo de segurança para os laboratórios. Outra ação em andamento, em parceria com o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, é um ciclo de avaliações ergonômicas, partindo de um projeto piloto na Biblioteca Comunitária.

Ampliação do quadro de servidores técnico-administrativos da UFSCar permanece como grande desafio

Se os desafios na área de gestão de pessoas ganharam proporções compatíveis com o tamanho cada vez maior da Instituição, o mesmo infelizmente não aconteceu com a dimensão do quadro de servidores da Universidade. A necessidade de ampliação do quadro de servidores técnico-administrativos da UFSCar é patente e, inclusive, reconhecida pelo Ministério da Educação, que estima o déficit em 386 servidores. Frente a essa situação, foram permanentes e incansáveis as gestões da Administração Superior da Universidade junto ao Governo Federal, tanto para equacionamento do caso específico da UFSCar, quanto para que fosse concretizado o redimensionamento da força de trabalho nas IFES, para atendimento adequado às demandas atualmente apresentadas às universidades para que possam desenvolver todo o seu potencial de contribuição ao desenvolvimento de nosso País.

No entanto, apenas 27 vagas adicionais de técnico-administrativos (assistentes em administração) foram liberadas para a UFSCar no período, quantitativo que, embora importante, ainda é absolutamente insuficiente. Em relação às vagas docentes, houve a liberação de 22,5 professores-equivalentes para equacionamento de situações críticas, distribuídos entre departamentos da área da Saúde e os departamentos de Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica.

Porém, houve avanços em outras frentes. Em 2014, foi atendido o pleito de ampliação do Banco de Professores Equivalentes da UFSCar, com acréscimo de 16%. O Banco confere às universidades maior autonomia para realizar a substituição de docentes, seja pelo preenchimento automático de cargos vagos ou nos casos de substituição temporária de professores efetivos em afastamento com previsão legal. Porém, no caso da UFSCar, a utilização do Banco – antes de sua ampliação – estava no limite, o que dificultava os processos de substituição legal e, conseqüentemente, o estabelecimento de uma política de capacitação docente, especialmente por meio da realização de estágios de pós-doutorado no exterior. Como consequência da ampliação do Banco, foi possível estabelecer, em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa, política de garantia de contratação de até 120 professores substitutos (cerca de 10% do quadro efetivo de cada departamento) para viabilizar a saída de docentes efetivos para o pós-doutorado. Essa política, iniciada em 2015, tem horizonte de cinco anos, mas deve ser revista em 2017 (conforme informações disseminadas em reuniões nos Conselhos de Centro).

Também em 2014, foi criado o Banco de Professor-Equivalente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (BPE-EBTT), que contribuiu com o processo de equacionamento da situação da Unidade de Atendimento à Criança (UAC) da Universidade.

Foto: Beatriz Maia – AECR

Equipe da ProAd reunida em setembro de 2015.



Canais de comunicação entre a ProAd e a comunidade universitária foram aprimorados, com informações no site da Pró-Reitoria e grande quantidade de informes detalhados sobre calendários e procedimentos, além de eventos em todos os campi para capacitação de servidores em relação a esses procedimentos. Pró-Reitor de Administração visitou todos os Conselhos de Centro apresentando, dentre outras informações, o detalhamento dos procedimentos de alocação de recursos



Foto: João Justi – SeCS-So

Pró-Reitoria de Administração enfrentou desafios com reestruturação organizacional e administrativa e modernização de processos e procedimentos

Informatização e inovações nos processos de compras permitiram grandes avanços mesmo em uma situação de extrema sobrecarga de trabalho

A Pró-Reitoria de Administração (ProAd) ocupa um lugar muito particular no contexto do crescimento pelo qual passou a UFSCar nos últimos anos e de diversificação das demandas apresentadas à Instituição nesse processo, já que grande parte dos desafios enfrentados e das iniciativas empreendidas pela demais unidades da Universidade acaba, em algum momento, tendo interfaces com as atividades desempenhadas pela Pró-Reitoria. Isto, associado à escassez de servidores no quadro de pessoal técnico-administrativo da UFSCar, acarretou extrema sobrecarga de trabalho para todos os setores da ProAd e grandes dificuldades no encaminhamento de parte dos processos a ela associados.

No entanto, mesmo frente a esses obstáculos, foram significativos os avanços conquistados durante a Gestão 2012-2016, a partir da reestruturação organizacional da ProAd; do início do processo de análise, revisão e aprimoramento de processos e procedimentos vinculados à Pró-Reitoria; e, muito especialmente, da sua informatização. Além disso, embora tenham sido extremamente escassas as vagas destinadas à ampliação do quadro de servidores técnico-administrativos da UFSCar – apenas 27 no total –, a ProAd foi priorizada na distribuição das vagas destinadas à Administração Superior, com ampliação significativa de sua equipe.

Processos de planejamento, gestão, distribuição e execução de recursos foram aprimorados, com divulgação no início de cada exercício de calendário anual de procedimentos, esforços para antecipar a distribuição dos recursos e, também, com a busca permanente de melhorias nos procedimentos de distribuição interna dos recursos, envolvendo os gestores e o Conselho de Administração na revisão de modelos e prioridades com vistas a, cada vez mais, refletir as necessidades de todos os setores da Universidade.

Em relação à estrutura organizacional da ProAd, destacam-se a criação, já no início da Gestão 2012-2016, das pró-reitorias adjuntas de Contabilidade, Orçamento e Finanças; e de Compras, Contratos, Abastecimento e Patrimônio, bem como da Divisão de Contratos, Expedição e Gráfica – permitindo que a gestão operacional da grande diversidade de tarefas a cargo da ProAd fosse dividida entre elas –, além da realocação de subunidades, que passaram a se reportar a outras instâncias e chefias e não mais diretamente ao cargo máximo da Pró-Reitoria – visando descentralizar a gestão e o processo de tomada de decisões e, assim, conferir mais agilidade e eficiência a processos e procedimentos.

Em 2013, foram criadas as unidades multicampi da ProAd em Araras e Sorocaba e, em 2014, no Campus Lagoa do Sino. A criação dessas unidades foi acompanhada pelo estabelecimento e divulgação com antecedência de calendários mensais de presença dos dirigentes da Pró-Reitoria nos campi, oportunidades em que eram agendadas reuniões para apresentação de demandas e equacionamento de dificuldades.

Já a análise, revisão e aprimoramento de processos e procedimentos vinculados à ProAd estão intimamente vinculados à informatização, já que o mapeamento e descrição de processos é etapa fundamental no desenvolvimento de sistemas informatizados de gestão. A partir desse mapeamento – realizado em parceria com a empresa júnior do curso de Engenharia de Produção – e da revisão das atribuições no âmbito interno à Pró-Reitoria, a ProAd atuou ao longo de toda a Gestão 2012-2016 em parceria estreita com a Secretaria Geral de Informática (SIn) para o desenvolvimento de módulos do Sistema de Apoio à Gestão Universitária Integrada (Sagui). No período, entraram em funcionamento os módulos de gestão orçamentária, compras, catálogo interno de materiais e almoxarifado. O módulo de gestão orçamentária começou a ser utilizado pela equipe da ProAd em maio de 2014 e, atualmente, está sendo preparada atualização para uso descentralizado, ou seja, para acompanhamento pelos gestores das demais unidades acadêmicas e administrativas de seus próprios orçamentos

Criação das Câmaras de Assessoramento Técnico do Conselho de Administração – de Materiais e Compras e de Controladoria – em 2014 visou o aperfeiçoamento ou proposição de novos processos e procedimentos administrativos; a construção e disseminação de boas práticas de gestão; e a constituição de um novo canal de comunicação com as unidades acadêmicas e administrativas. Câmaras promovem a participação de servidores que trabalham com as questões abordadas em seu dia a dia na construção de soluções técnicas, de processos e de modelos, valorizando a experiência desses profissionais na busca de melhores condições de trabalho e resultados para a Universidade.

e uso dos recursos em tempo real, inclusive pela integração com outros módulos do sistema, especialmente o de compras. Em julho de 2014, foi iniciado o uso do módulo de compras, que digitalizou todo o processo de requisição de compras de bens e serviços e, assim, permitiu aos usuários o acompanhamento do atendimento dessas requisições. Com o módulo de catálogo interno integrado ao de compras, o que resulta no cadastro prévio dos bens

a serem adquiridos, também foi possível concretizar a padronização de conjuntos de itens, o que racionaliza o processo, gera economia e agiliza a compra. Em desenvolvimento também está o módulo de patrimônio, conforme detalhado no quadro. Destaca-se, no processo de desenvolvimento do Sagui, a participação direta dos servidores de diferentes áreas da ProAd, que também vêm atuando no treinamento cuidadoso dos usuários.

Novas modalidades de licitação e revisão de contratos aprimoraram os processos de compra na Universidade

Além da entrada em funcionamento do módulo de compras do Sistema de Apoio à Gestão Universitária, os processos de compra e os contratos de prestação de serviços tiveram outros avanços importantes durante a Gestão 2012-2016.

Em relação às compras, a equipe da ProAd passou por capacitação que permitiu o início da utilização de modalidades especiais de licitação criadas pelo Governo Federal no período e/ou a intensificação do uso de processos já existentes mas ainda pouco utilizados na Universidade. Um dos principais foi o Sistema de Registro de Preços, voltado à aquisição parcelada de bens e serviços que são contratados frequentemente pela Instituição.

No Sistema de Registro de Preços, a partir da identificação da demanda da Instituição e do detalhamento das especificações dos itens a serem adquiridos, é realizado um único processo licitatório, a partir do qual os fornecedores selecionados assumem, por um determinado período, compromisso com os preços registrados na chamada "ata de registro de preços", com a contratação sendo efetivada somente quando – e se – há necessidade. Antes dos esforços voltados à intensificação do uso das atas, a UFS-Car já utilizava o sistema para aquisição de gêneros alimentícios, materiais de escritório e de limpeza, dentre alguns outros itens destinados à manutenção do funcionamento dos campi. Em 2014, algumas novidades foram atas para

aquisição de computadores e outros equipamentos de informática (como projetores multimídia, monitores e impressoras); mobiliário; e produtos para uso em laboratórios (como reagentes e vidrarias). Até o momento, outras atas já firmadas referem-se à aquisição de produtos variados para manutenção (como, por exemplo, materiais elétricos, hidráulicos e de construção); de equipamentos de proteção individual (EPIs); e de serviços de *coffee break* e de editoração de periódicos. O uso destas e outras atas torna mais fáceis e rápidos os processos de aquisição e entrega dos itens frente às demandas apresentadas pela comunidade universitária.

Outra novidade foi a participação da Universidade na modalidade de Regime Diferenciado de Contratação (RDC), voltado especificamente a obras e serviços de engenharia. Por meio do RDC, obras podem ser contratadas em sua integralidade – desde os projetos básico e executivo até a execução – em um único processo licitatório, o que diminui sobremaneira o seu tempo de realização. Além disso, o RDC permite que o processo licitatório seja realizado eletronicamente – e não mais presencialmente, como acontecia anteriormente –, o que amplia a possibilidade de participação, acarretando economia e, também, maior transparência.

Já em relação aos contratos, o processo de revisão, iniciado em 2014, envolveu mudanças desde os compromissos assumidos no momento da contratação até o acompanhamento e fiscalização ao longo da vigência do contrato. O objetivo foi, concomitantemente, aprimorar os serviços prestados e zelar pelas condições de trabalho dos profissionais que atuam na Universidade.

As primeiras mudanças aconteceram em relação aos serviços de limpeza prestados no Campus São Carlos. Isto porque, em 2014, por ocasião da necessidade de realizar novo processo licitatório para esses serviços, foram estabelecidas diretrizes e exigências mais rígidas em relação às anteriormente observadas. Além

disso, também em 2014 – como fruto da mesa de negociações durante a greve de servidores técnico-administrativos –, foi estabelecida comissão destinada justamente ao acompanhamento das atividades realizadas no âmbito dos contratos de terceirização. Assim, o novo contrato firmado passou a prever obrigações e procedimentos que visam a fiscalização tanto da qualidade dos serviços prestados, quanto da regularidade do cumprimento das obrigações trabalhistas. Dentre outras medidas, foi criada uma comissão de fiscalização e um grupo de acompanhamento com representantes nas diferentes unidades do Campus.

Além disso, a comissão que trata da questão também elaborou pesquisas de satisfação para avaliação dos serviços prestados por empresas de limpeza, vigilância patrimonial e portaria em todos os campi da Universidade. As pesquisas foram aplicadas pela primeira vez no final de 2015, e devem se tornar um instrumento importante na gestão destes e outros contratos. Anteriormente, já haviam sido realizadas pesquisas semelhantes junto aos usuários do restaurante contratado para receber visitantes da Universidade em São Carlos e da empresa que vende passagens aéreas à UFSCar. Por fim, outro investimento feito foi na capacitação e compartilhamento permanente de informações com os fiscais de contratos.

Infelizmente, mesmo com todos esses cuidados, a UFSCar foi obrigada a rescindir unilateralmente alguns contratos ao longo do período, frente ao descumprimento sistemático de obrigações trabalhistas, contratuais, fiscais e fundiárias por parte das empresas, e após inúmeras notificações a essas empresas. Cabe registrar, no entanto, que também nessas situações a Universidade tomou todas as medidas ao seu alcance visando resguardar os direitos dos trabalhadores, como, por exemplo, a manutenção de valores devidos às empresas na Universidade para pagamento direto aos trabalhadores quando assim determinado pela Justiça.

Restrições orçamentárias progressivas e impactos das greves foram outros grandes desafios enfrentados no período

Apesar das inovações e aprimoramentos relacionados à ProAd e aos serviços por ela prestados, os resultados potenciais desses avanços foram limitados, de um lado, por restrições orçamentárias e financeiras crescentes a partir de 2014 e, de outro, pelos impactos das longas greves ocorridas em 2012, 2014 e 2015, que impactaram sobremaneira a ProAd.

Ao todo, foram mais de 300 dias de greve dos servidores técnico-administrativos durante a gestão. No final de 2013, buscando processar a grande quantidade de requisições de compra represadas devido à paralisação de mais de cem dias em 2012, foi montada uma força-tarefa a partir da capacitação de servidores de outros setores administrativos para a realização de pregões (modalidade de licitação mais comumente utilizada na Universidade). Porém, em 2014, a greve estendeu-se por 99 dias ao longo dos quais a maior parte dos processos da ProAd ficaram gravemente comprometidos, apesar da constituição de uma mesa de negociações com participação de representantes dos servidores, da Administração Superior e, também, dos Diretores dos Centros Acadêmicos da UFSCar. Já em 2015, foram mais de 130 dias de paralisação, atravessando o período mais utilizado pela comunidade universitária para emissão de requisições de compra. Além disso, o Ministério da Educação, em julho, antecipou o prazo para emissão de empenhos, reduzindo o tempo útil para processamento de licitações.

As consequências advindas dessas dificuldades foram agravadas frente aos cortes orçamentários concretizados a partir de 2014. Isto porque, em 2015, mediante imenso esforço das unidades administrativas, ainda foi possível preservar os setores acadêmicos, aos quais foi dada oportunidade de processamento das requisições não atendidas em 2014, prática que teve de ser interrompida posteriormente frente às restrições orçamentárias.

Especificamente em relação ao orçamento, foram incansáveis as negociações da Administração Superior junto a diferentes instâncias ao longo de toda a gestão, inicialmente na busca de recursos extraorçamentários e, a partir de 2014, da reversão dos cortes. Em 2014, o orçamento inicialmente aprovado teve, no final do ano, corte de 10% nos recursos de custeio e 15% nos recursos de capital, que correspondeu, na UFSCar, a cerca de R\$ 8 milhões. Em 2015, o corte foi de 10% em custeio e 50% em capital (correspondendo a quase R\$ 24 milhões). Para 2016, além do orçamento aprovado ter sido praticamente o mesmo de 2015 após os cortes – ou seja, sem reajustes relativos à inflação e ao crescimento da Universidade –, até este momento está em negociação o descontingenciamento de, novamente, 10% dos recursos de custeio e 50% dos recursos de capital, bem como a revisão da proposta inicial de Lei Orçamentária Anual para 2017, que prevê corte de cerca de 20% do orçamento destinado às universidades federais. Além disso, somando a essas reduções e contingenciamentos os valores de emendas parlamentares ao orçamento que foram aprovadas mas não liberadas, os cortes desde 2014 já somam mais de R\$ 46 milhões, valor que pode chegar a R\$ 66 milhões em 2016 caso não aconteça a liberação dos recursos aprovados.

Na UFSCar, diferentemente de outras instituições, a gestão cuidadosa dos recursos disponíveis, os esforços para priorizar a área acadêmica e a transferência de valores de capital para custeio permitiram a manutenção das atividades da Universidade, porém com grandes impactos sobre obras de extrema relevância para a Instituição, já que houve interrupção de obras em execução e a impossibilidade de iniciar novas obras. Porém, caso não haja o descontingenciamento de recursos e, também, seja mantida a proposta inicial de Lei Orçamentária para 2017, a manutenção das atividades passa a estar seriamente em risco.

Aprimoramento da gestão patrimonial na UFSCar

Também na área de gestão patrimonial houve avanços significativos durante a Gestão 2012-2016. No final de 2016, foi concluído no Campus São Carlos processo de desfazimento de cerca de quatro mil bens móveis inservíveis e, com isso, foi possível reiniciar o processo de coleta junto às unidades de novos bens com pedido de baixa patrimonial. Além disso, a conclusão dessa etapa permitiu também a reforma de área agora organizada como Armazém do Departamento de Patrimônio da ProAd, que previu a existência de um mostruário de bens que, embora sejam considerados ociosos e/ou excedentes por uma unidade, estão em condições de serem aproveitados em outro local da Universidade. Além disso, uma nova área foi destinada ao depósito de bens classificados como irre recuperáveis ou de manutenção antieconômica, entre o momento do pedido de recolhimento pela unidade e a conclusão de novo processo de desfazimento.

Nesse processo, as atribuições, rotinas e metodologias relacionadas à gestão patrimonial também foram modificadas, visando torná-la mais eficiente e, também, favorecer a recuperação e reaproveitamento e, conseqüentemente, favorecer a economia de recursos naturais e financeiros. A Divisão de Abastecimento e Patrimônio da ProAd está, neste momento, trabalhando na atualização do Manual de Gestão Patrimonial da UFSCar e, além disso, grandes esforços foram empreendidos no planejamento e encaminhamento da contratação da realização do inventário dos bens patrimoniais da Universidade. Por fim, estão em desenvolvimento os módulos de gestão patrimonial no Saguí, que deverão possibilitar a produção de indicadores e diagnósticos voltados à eliminação de gargalos na área e, também, que os servidores e unidades da Instituição acompanhem permanentemente a sua carga patrimonial, dentre outros avanços.

Cortes sobre o orçamento aprovado (LOAs) e sobre emendas parlamentares destinadas à UFSCar – (em Reais)

DESCRIÇÃO		2014	2015	2016*	Total
RTN	Custeio	5.004.258	6.359.495	5.162.933	16.526.686
	Capital	3.349.813	17.451.978	11.416.849	32.218.640
	Subtotal	8.354.071	23.811.473	16.579.782	48.745.327
Emendas	Subtotal (Capital)	9.000.000	5.500.000	2.811.934	17.311.934
TOTAL		17.354.071	29.311.473	19.391.716	66.057.260

*Em negociação.

Evolução do orçamento da UFSCar – Recursos do Tesouro Nacional (RTN) – Leis Orçamentárias Anuais (em Reais) – 2013-2017*

Descrição		2013	2014	2015	2016	2017
Pessoal	Total	269.025.939	352.640.547	391.713.378	425.828.530	435.052.496
OCC	Custeio	33.952.902	35.429.766	39.759.112	39.007.255	34.604.842
	Capital	1.369.000	1.836.362	2.065.132	6.091.116	3.413.117
	Subtotal	35.321.902	37.266.128	41.824.244	45.098.371	38.017.959
	Pasep	1.794.427	2.242.997	2.658.909	2.751.488	2.825.625
	Total	37.116.329	39.509.125	44.483.153	47.849.859	40.843.584
Consolidação/ Expansão IFES	Custeio	5.031.667	6.488.884	3.413.117	4.004.442	0
	Capital	22.756.381	22.254.783	26.946.335	15.542.582	13.100.584
	Total	27.788.048	28.743.667	30.359.452	19.547.024	13.100.584
PNAES	Custeio	6.856.158	7.082.231	8.131.664	8.617.633	8.609.986
	Capital	1.369.000	1.387.205	877.707	1.200.000	1.198.611
	Total	8.225.158	8.469.436	9.009.371	9.817.633	9.808.597
Outros – ações específicas	Custeio	6.203.100	10.369.327	5.175.413	545.179	526.631
	Capital	499.816	775.671	5.014.782	2.465.859	686.810
	Total	6.702.916	11.144.998	10.190.195	3.011.038	1.213.441
Orçamento RTN Total		348.858.390	440.507.773	485.755.549	506.054.084	500.018.701

*Os dados de 2017 referem-se aos valores vigentes em agosto de 2016; alterações são possíveis até que a Lei Orçamentária Anual seja sancionada e publicada.

Legenda: OCC (Outras despesas correntes e de capital, que não pessoal e benefícios); Pasep (Programa de Formação do Patrimônio do Servidor); IFES (Instituições Federais de Ensino Superior); PNAES (Programa Nacional de Assistência Estudantil); Outros (inclui recursos do Programa Nacional de Extensão Universitária – ProExt, do Idiomas sem Fronteiras, do Viver sem Limites, dentre outras iniciativas com financiamento específico)

Auditoria Interna

A Auditoria Interna (AudIn) da UFSCar possuiu papel preventivo de identificação de riscos, avaliação e sugestão, aos gestores da Universidade, de correções que evitem que os riscos identificados ocasionem problemas de grandes proporções. Para tanto, elabora relatórios com informações das áreas auditadas, com recomendações de melhorias nos controles administrativos ou de correções em processos operacionais.

Após cada trabalho de auditoria realizado, são observadas evoluções e melhorias nos controles internos das áreas. As auditorias contribuem decisivamente para o aprimoramento e a construção de controles internos eficientes para a boa governança, no sentido de alavancar a gestão de novas áreas administrativas. Contribuem, também, para a padronização de sistemas de controles internos.

Procuradoria Federal junto à UFSCar

A Procuradoria Federal junto à UFSCar (PF) é um órgão da Advocacia Geral da União (AGU) que atua prestando consultoria e assessoramento jurídicos.

Nos últimos anos, uma série de ações foram desenvolvidas com o objetivo de aperfeiçoar os mecanismos internos de gestão e a qualidade do atendimento realizado. Uma das ações de destaque foi a adoção de política de redução do uso de papel. Um novo site também contribuiu para a transparência e a agilidade na Procuradoria. As consultas informais passaram a ser agendadas por meio de formulário online, o que permitiu melhor triagem dos assuntos e agendamento mais eficiente.

Um grande avanço foi a intensificação da elaboração e do uso de pareceres referenciais, mecanismo que reduz a submissão de matérias repetitivas para a Procuradoria, dispensando a análise individualizada de questões jurídicas em matérias idênticas e recorrentes (em 2016, por exemplo, foram elaborados pareceres referenciais relacionados à realização de estágios de estudantes de graduação, à prorrogação de vigência de contratos de prestação de serviços e a convênios, acordos e outros instrumentos de cooperação internacional). Desde 2014, a PF passou a acompanhar também os procedimentos instaurados pelo Ministério Público Federal, para que fossem melhor instruídos e esclarecidos pela Universidade, o que resultou no arquivamento de vários desses procedimentos, inclusive com cancelamento das políticas e procedimentos adotados pela UFSCar.

Comissão Própria de Avaliação oferece material à comunidade acadêmica e à gestão para reflexão sobre os rumos da UFSCar

Processos avaliativos consideraram percepções de estudantes, docentes e, pela primeira vez, também dos servidores técnico-administrativos

Os modelos de avaliação institucional adotados pela Comissão Própria de Avaliação da UFSCar (CPA) – criada em 2004 no contexto de estruturação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) – mantêm o compromisso com diretrizes seguidas historicamente pela Universidade, especialmente a compreensão da autoavaliação como um processo educativo, que ajuda a orientar a tomada de decisões, o planejamento e replanejamento das ações e o estabelecimento de prioridades.

A CPA é composta por representantes docentes, discentes, técnico-administrativos e, também, da comunidade externa à UFSCar. A Comissão coordena os processos internos de autoavaliação, fazendo levantamentos e sistematizando dados e informações a partir de diversas fontes institucionais, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento dos processos de planejamento e gestão e para a melhoria da qualidade da formação, da produção de conhecimento e da extensão realizadas na Universidade.

A partir de 2015, a CPA intensificou a produção de materiais e estratégias para debate e reflexão junto à comunidade universitária dos resultados apresentados, em uma perspectiva justamente de avaliação educativa e emancipatória, que busca promover o autoconhecimento visando a transformação e o aprimoramento da qualidade do trabalho acadêmico.

No período 2012-2016, a CPA deu continuidade à avaliação dos cursos de graduação da UFSCar a

partir da percepção de professores e estudantes, que é realizada anualmente seguindo os ciclos regulatórios do Sinaes. O processo é conduzido em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) e o Centro de Estudos do Risco do Departamento de Estatística, que apoia sua operacionalização. A avaliação é feita a partir da aplicação de questionários que envolvem, dentre outras dimensões, o conhecimento sobre o projeto pedagógico do curso; o desenvolvimento das disciplinas; as diferentes atividades realizadas pelos estudantes; a atuação pedagógica dos professores; o papel da coordenação de curso; e as condições de funcionamento dos cursos.

O projeto de autoavaliação elaborado para o período de 2015 a 2017 previu, além da continuidade das avaliações dos cursos de graduação, a realização inédita de avaliação dos processos desenvolvidos na Universidade a partir da percepção dos servidores técnico-administrativos. A coleta dos dados aconteceu em setembro de 2016, por meio de questionário abordando aspectos referentes aos ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão na unidade específica de atuação de cada servidor e em relação à Universidade como um todo. Dentre esses aspectos estão a infraestrutura e outras condições para realização das atividades profissionais; a política de capacitação e qualificação; a comunicação interna e externa da Universidade; a participação nos órgãos colegiados da Instituição; e as interações com docentes e estudantes. Os dados estão sendo sistematizados neste momento para posterior divulgação.

Criação do Regimento Interno da Comissão Permanente de Ética permitiu centralização de esforços para promoção de boas práticas na Universidade

A Comissão Permanente de Ética da UFSCar (CPE) teve seu Regimento Interno aprovado no final de 2012, em decisão que marcou os compromissos com a divulgação das normas éticas da Instituição. Sua missão, além da divulgação, é de oferecer um canal para consultas dos servidores públicos da Universidade sobre questões éticas, como conflito de interesses, por exemplo. É composta por três servidores do quadro da Universidade, sendo dois docentes e um técnico-administrativo, e seus respectivos suplentes.

A CPE também recebe e julga eventuais denúncias de descumprimento às normas éticas, tendo como princípio fundamental o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal. O Código, inclusive, foi amplamente divulgado em material impresso e online para toda a comunidade, e em atividades específicas de recepção de novos servidores da Universidade. A divulgação foi parte do rol de ações educativas promovidas pela CPE, que esteve presente também em atividades de prevenção ao assédio no ambiente de trabalho. Dessa forma, atuou em parceria com outras unidades da Instituição, e, especialmente, com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. Reunida mensalmente, a Comissão elaborou o fluxo de recebimento de demandas, permitindo o pleno atendimento das questões da comunidade universitária.

Foto: Divulgação – BCo



Implantação do Sistema Integrado de Bibliotecas da UFSCar inaugurou nova fase no acesso à informação



Foto: Arquivo CCS

Cerca de 93 mil empréstimos são realizados anualmente pelos mais de 25 mil usuários das quatro bibliotecas da UFSCar

Com quatro bibliotecas, o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) da UFSCar se consolidou ao longo dos últimos anos, experimentando um expressivo aumento em seu acervo e uma série de mudanças implantadas para a melhoria de sua gestão. Criado no final de 2014, o SIBi ganhou no mesmo ano uma nova unidade, a Biblioteca do então recém-criado Campus Lagoa do Sino. O processo de implantação da nova unidade foi acompanhado desde sua concepção pela equipe do SIBi, permitindo que a Biblioteca estivesse integrada aos princípios da Universidade e adotasse os procedimentos já consolidados nas unidades mais antigas. Por sua vez, o SIBi foi dotado de uma estrutura organizacional própria de um Conselho.

A aquisição de um novo sistema online de gerenciamento do acervo, no final de 2014, representou enormes ganhos para o SIBi, que passou a funcionar em rede com mais de 400 bibliotecas universitárias do País. O sistema Pergamum aprimorou as funções

Ação cultural: atividades nos espaços das bibliotecas promovem incentivo à leitura. Os eventos culturais, educacionais e de divulgação científica aproximam a comunidade acadêmica e a comunidade externa das bibliotecas da Universidade

administrativas como a catalogação das obras e também passou a permitir a geração de relatórios mais precisos, contribuindo para a otimização do planejamento de aquisições. Para os usuários das bibliotecas, o maior refinamento nas buscas e as possibilidades de interação com o sistema estão entre os maiores benefícios. O sistema envia automaticamente notificações por e-mail sobre prazos de devolução e aquisição de obras de áreas de interesse selecionadas. Além disso, o *software* possui interface amigável e versão para *smartphones*, permitindo que o usuário acompanhe em tempo real a disponibilidade dos itens.

20 anos da BCo

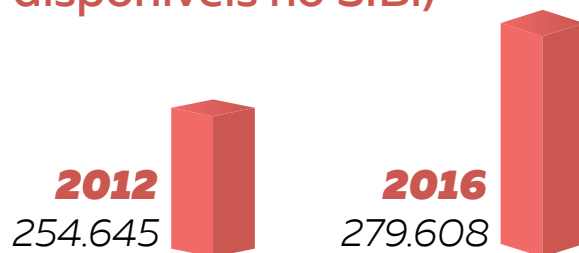
Em 2015, a Biblioteca Comunitária do Campus São Carlos comemorou seus 20 anos inaugurando duas exposições permanentes, que valorizam a riqueza de seu acervo: "As Bibliotecas na UFSCar" e "Linha do Tempo da trajetória de vida de Florestan Fernandes". As comemorações marcaram a valorização da história da Biblioteca, com homenagens a todas as pessoas que passaram por sua direção e outras figuras importantes para sua história.

Acervo

A aproximação entre o SIBi e as coordenações dos cursos de graduação promoveu melhor integração entre o acervo da Universidade e o Plano de Ensino dos cursos. A ação teve início a partir dos cursos que estavam em processo de avaliação pelo Ministério da Educação, e tem como objetivo racionalizar o processo de compra de novos exemplares, bem como de elaboração das bibliografias básicas e complementares. Em diálogo, coordenações de cursos e direção do SIBi analisaram as bibliografias e os relatórios do acervo, identificando as obras coincidentes e ausentes, bem como a relação entre os números de exemplares e alunos. Em pareceria com a ProGrad, a iniciativa proporciona condições para que os cursos sejam melhor avaliados, e os estudantes melhor atendidos. As coordenações dos cursos, por sua vez, se beneficiam com a aproximação e com a convergência entre as obras utilizadas em sala de aula e as que compõem o acervo da Universidade.

Bases de dados: A UFSCar mantém a assinatura de duas bases, a ABNT Coleção, um serviço online para disseminação do uso de normas técnicas com mais de oito mil itens atualizados, e a Up To Date, com mais de 10 mil itens em 22 especialidades da área da Saúde. Além disso, treinamentos para a utilização dos serviços são oferecidos sob demanda, de acordo com o perfil dos interessados

Evolução do acervo (total geral de volumes disponíveis no SIBi)



Dados coletados em 1/9/2016.

Fonte: SIBi

**Área construída nos
campi da UFSCar
cresceu 55% nos
últimos oito anos**

Foto: Larissa Bela Fonte - CCS

Além dos esforços de gestão dessas obras, demandas de manutenção do espaço físico também acompanharam o crescimento



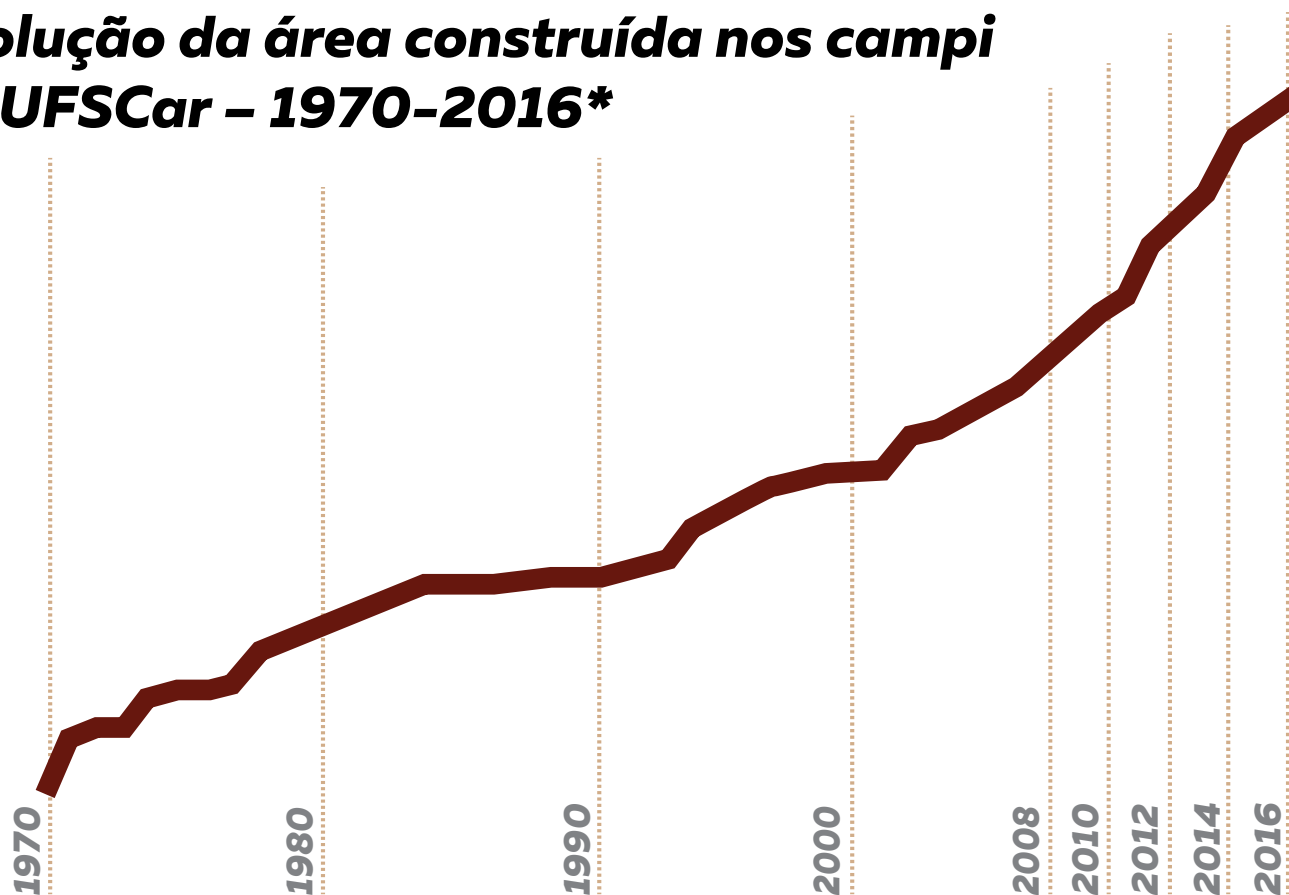
De 2008 a 2016, a área construída nos quatro campi da UFSCar passou de 181.822,21 m² para 285.678,76 m², uma ampliação de 55%. Quando consideramos apenas o período da última gestão, de 2012 a 2016, o crescimento foi de 23%. Porém, se inserimos esses números na trajetória da Universidade desde o início de suas atividades, em 1970, o crescimento físico da UFSCar nos últimos 13 anos (de 2003 até o momento) foi análogo àquele desde a sua fundação até o ano de 2003!

Essa expansão, além dos imensos desafios relacionados à gestão das obras – que impactam sobretudo o Escritório de Desenvolvimento Físico (EDF), as prefeituras universitárias e a Pró-Reitoria de Administração –, veio acompanhada pela ampliação proporcional das demandas relacionadas à manutenção dos espaços físicos da Universidade, sem o correspondente crescimento do quadro de profissionais dedicados a essas ações, o que acarretou uma imensa sobrecarga de trabalho sobre as equipes das unidades diretamente envolvidas. Além disso, também cresceu sobremaneira o impacto sobre o orçamento da Instituição dos gastos com os serviços terceirizados de manutenção, sendo que, hoje, os chamados “destaques orçamentários” – contas que a Universidade não pode deixar de pagar, como energia elétrica, água, vigilância, portaria, limpeza, zeladoria de salas de aula e serviços de manutenção predial – representam cerca de 80% dos recursos de OCC (recursos costumeiramente distribuídos à Universidade, sem projetos especiais) destinados anualmente à UFSCar.

Mesmo frente às grandes dificuldades, foi possível avançar no período a partir das ações de reestru-

Durante a Gestão 2012-2016, foram mais de 70 as obras realizadas, com quase 60 concluídas e 14 ainda em execução, incluindo construções de novos edifícios, reformas e obras de infraestrutura – sem considerar as obras para a pesquisa financiadas por meio do CTInfra. No total, todas essas obras envolveram a gestão de mais de R\$ 118 milhões. Em junho de 2015, inauguração do edifício dos departamentos de Educação (DEd) e de Ciência da Informação (DCI) marcou a conclusão das obras realizadas com recursos do Reuni.

Evolução da área construída nos campi da UFSCar – 1970-2016*



***Até agosto de 2016.**

Fontes: EDF e PU.

turação organizacional, que trouxeram a criação da Prefeitura Universitária Adjunta em São Carlos e das prefeituras dos campi Sorocaba e Lagoa do Sino, que vieram se somar à Prefeitura Universitária de Araras, já existente anteriormente.

É imensa a diversidade de serviços gerenciados e/ou prestados por essas prefeituras universitárias e, também, o volume de tarefas a cargo do EDF, já que o Escritório é responsável pelo desenvolvimento de estudos, anteprojetos, projetos, orçamentos e pela elaboração de elementos técnicos de licitação relacionados ao crescimento dos campi e à adequação de seus ambientes construídos. Já as prefeituras, além das atividades de acompanhamento e fiscalização das obras e de gestão e fiscalização dos contratos de limpeza, vigilância, portarias e apoio às aulas teóricas, manutenção predial, dentre outros; são responsáveis pelos serviços de transporte (próprios ou terceirizados); por projetar e manter a infraestrutura e instalações elétricas, de iluminação pública, lógica e telefonia; bem como pelos serviços de manutenção civil nos campi, o que inclui as edificações, redes de água e esgoto, sistemas viários e serviços de marcenaria e serralheria, dentre outras atividades. A essas atividades soma-se o apoio à realização de eventos institucionais, com destaque ao planejamento da logística e infraestrutura para a 67ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada no Campus São Carlos da UFSCar em julho de 2015.

Obras gerenciadas no período 2013-2016 (até outubro)

Obras concluídas – Construção

Araras

- Ampliação da Biblioteca Setorial
- Laboratório de Informática e salas de aula
- Ambulatório
- Edifício DCNME – Sala Docentes

Lagoa do Sino

- Galpão para máquinas agrícolas

São Carlos

- Departamento de Fisioterapia – Fechamento, Instalações e Acabamentos
- Edifício Gestão Ambiental e Biotecnologia – Acabamentos
- Departamento de Medicina 2 – Fechamento parcial piso térreo
- Unidade de Simulação da Prática Profissional em Saúde – Acabamentos
- Edifício 1 – Educação Especial – Salas docentes e anfiteatro
- Departamento de Letras
- Laboratório de Topografia e Estradas
- Ambulatório
- Departamentos de Ciência da Informação e de Educação
- Cabine do gerador – Rádio UFSCar
- Departamento de Artes e Comunicação (Estrutura)
- Guarita de Portaria da Moradia Estudantil
- Posto de transformação do Laboratório de Biotecnologia de Algas

Sorocaba

- Edifício Docentes (PG1) – Fundação, estrutura e projetos complementares + Fechamento, acabamentos e instalações
- Edifício Pós-Graduação (PG2) – Fundação, estrutura e projetos complementares + Fechamento, acabamentos e instalações
- Edifício AT2 – Fundação, estrutura e projetos complementares + Fechamento, acabamentos e instalações
- Ambulatório
- Campo de futebol e pista de atletismo

retornar ao sumário

Obras concluídas – Reformas

Lagoa do Sino

- Reforma de edificações existentes (Blocos 1, 2, 3 e 4 – Laboratórios/Refeitório; Docentes; Salas de Aulas Teóricas; Administração Central
- Salas de aula, cloração e fotocópia (reforma do antigo galpão de máquinas agrícolas)
- Poço artesiano/Rede de combate a incêndio

São Carlos

- Edifício AT10
- Sin (troca da cobertura e pequenos reparos)
- Ampliação Edifício 35 – EDF/PU
- Reforma cobertura LCE
- Reforma de coberturas (edifícios diversos)
- Edifício Biotério (troca de cobertura e pequenos reparos)
- Reforma Departamento de Letras
- Complementação da obra do Departamento de Terapia Ocupacional
- Cobertura Departamento de Estatística
- Adequações Edifício 150 – Núcleo de Laboratórios de Ensino – Engenharia
- Reforma AT4 – Elétrica e lógica
- Reforma ProEx
- Reforma Laboratório de Anatomia
- Departamento de Filosofia e Metodologia das Ciências (Reforma Edifício 110)
- Marquise USE



Foto: João Justi - SeCS - So

Obras concluídas

Infraestrutura e urbanização

Araras

- Cabine de força
- Levantamento planialtimétrico

Lagoa do Sino

- Reservatório metálico de água

São Carlos

- Infraestrutura e sistema viário
- Infraestrutura do Espaço Cultural
- Urbanização Área Norte
- Poço tubular profundo nº 5
- Infraestrutura viária expansão Norte
- Gradil Área Sul
- Plataforma Departamento de Medicina
- Praça da Ciência e Observatório
- Estacionamento Departamento de Computação
- Estacionamento AT7 e outros
- Infraestrutura Extremo Norte
- Atualização sinalização corporativa

Sorocaba

- Ampliação sistemas elétricos
- Levantamento planialtimétrico

Obras em andamento

Infraestrutura e urbanização

São Carlos

- Pontos de ônibus Acesso Sul
- Sistema viário – interligação Extremo Norte (Aguardando liberação)

Sorocaba

- Sistema de prevenção e combate a incêndio

Foto: Tiago Santi - SeCS - LS



Obras em andamento

Construção

Lagoa do Sino

- Ciclo Básico I – Estrutura (concluída), fechamento e acabamentos (em fase de conclusão)
- Ciclo Básico II – Estrutura, fechamento e acabamentos
- Ambulatório

São Carlos

- Centro de Convenções

Sorocaba

- Ampliação da área de vivência e dos vestiários do campo de futebol

Obras em andamento

Reformas

São Carlos

- Departamento de Educação Física e Motricidade Humana
- Restaurante Universitário
- Reforma das coberturas dos edifícios 51, 51A e 52 (Departamento de Física)
- Reforma no AT10 – Libras

Sorocaba

- Reforma para novas instalações do Centro de Ciências Humanas e Biológicas
- Reforma das quadras e vestiários

Foto: Larissa Bela Fonte - CCS



Foto: Montagem - CCS

Dep. Ciência da Informação - DCI
Dep. Educação - DEd

CENTRO DE CIÊNCIAS EM GESTÃO
TECNOLOGIA - CCGT



Criação da Secretaria Geral de Gestão Ambiental e Sustentabilidade marcou os 20 anos da área na Universidade

Ações tiveram enfoque preventivo e permitiram o acompanhamento das questões ambientais nos quatro campi

Em junho de 2013, a Coordenadoria Especial para o Meio Ambiente (CEMA) da UFSCar deu lugar à Secretaria Geral de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (SGAS), em um avanço que marcou os 20 anos de atuação da Universidade na atenção às questões ambientais de seus campi. O trabalho na Secretaria a partir de então buscou a consolidação de uma estrutura preventiva, acompanhando o planejamento ambiental de todas as ações realizadas na Instituição e avançando para tornar a UFSCar um modelo sustentável.

Para tanto, foi aprimorado o diálogo com as diferentes unidades administrativas e acadêmicas, visando a participação nas definições relativas à política ambiental, e foram realizados diagnósticos apurados do cenário da Universidade, bem como o constante acompanhamento das ações. Neste sentido, a SGAS atuou ativamente no monitoramento das licenças e autorizações ambientais, bem como em sua gestão junto aos órgãos oficiais. O passivo ambiental da Universidade foi equacionado a partir de uma iniciativa que identificou todas as ações em aberto, resultando no encerramento dos Termos de Ajuste de Conduta (TAC) e Termos de Compromisso de Recuperação Ambiental (TCRA) pendentes.

A estrutura da Secretaria se propôs também à implantação efetiva de uma gestão ambiental multi-campi, estendendo as ações de prevenção e acompanhamento e padronizando uma série de rotinas, que passaram para a gestão da SGAS, como, por exemplo, os procedimentos para supressão de vegetação.

Atividades de Educação Ambiental proporcionaram reflexões sobre temas como hábitos de consumo e geração de resíduos. No projeto “Canecas”, cerca de 3 mil unidades são distribuídas todos os anos, evitando o consumo de copos descartáveis todos os dias.

Foram implantadas duas estufas para produção de mudas de espécies nativas, utilizadas em compensações ambientais e recuperação de áreas nos campi.

Gestão de resíduos

No Departamento de Gestão de Resíduos (DeGR) da SGAS, os resíduos químicos produzidos pela Universidade são triados, pesados, segregados e armazenados em recipientes adequados de acordo com sua compatibilidade química, todos eles organizados e rotulados. No Departamento, é realizado o gerenciamento de resíduos perigosos e comuns, bem como uma série de ações para a conscientização sobre o uso de reagentes nas atividades acadêmicas. Os esforços contribuem para que as atividades sejam realizadas de maneira ambientalmente adequada, possibilitando maior aproveitamento dos reagentes, menor consumo de energia e redução dos riscos às pessoas e ao ambiente. O DeGR desenvolveu um banco de informações que possibilita o intercâmbio interno de dados sobre reagentes químicos em estoque, vendidos ou em desuso, além do reaproveitamento de substâncias recuperadas, minimizando gastos com compras de novos produtos e com o descarte correto das soluções. Controlando o estoque, evita-se que os produtos passem da data de validade e, também, a compra desnecessária de reagentes.

O DeGR recebe também resíduos eletroeletrônicos para encaminhar à reciclagem. Por meio de convênio firmado com entidade filantrópica, materiais eletroeletrônicos obsoletos são destinados ao projeto Reclicl@tesc e reaproveitados para a montagem de novos equipamentos, que, por sua vez, são doados a cooperativas, ONGs e instituições de caridade. No início de 2016, foi realizada a primeira retirada em massa de equipamentos, em uma quantidade estimada em 13 toneladas.

Cerrado

Um tema presente ao longo de toda a Gestão 2012–2016 foi a travessia do fragmento de Cerrado que divide o Campus São Carlos em duas áreas sem conexão entre elas.

A ocupação do extremo Norte do Campus está prevista desde 1985 e, em 2004, a primeira versão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSCar reforçou essa diretriz, visando a manutenção da qualidade do espaço construído nos campi e prevendo, portanto, a travessia. Em 2007, essa discussão foi levada para fora do âmbito institucional, quando um grupo de docentes e estudantes que defende que o fragmento de Cerrado seja preservado integralmente ingressou com representação junto ao Ministério Público Federal (MPF) solicitando o acompanhamento da expansão física da Universidade.

Desde então, foram elaboradas diferentes propostas para a conexão da região destinada à expansão com a área já urbanizada do Campus, sendo que, inicialmente, previa-se a urbanização de 85% da área hoje ocupada pelo Cerrado em regeneração, com destinação de apenas 15% a um corredor de Cerrado que conectaria as áreas de reserva legal existentes nas margens direita e esquerda do fragmento.

Após a colaboração de diversos especialistas internos e externos à Universidade, foi elaborada uma nova proposta, aprovada pelo Conselho Universitário em janeiro de 2013, que previa a manutenção de 90% da área com vegetação de Cerrado em regeneração, com o uso de apenas 10% para a construção de via de baixa velocidade, com diversas medidas voltadas à minimização e à compensação das interferências sobre a área de Cerrado. O projeto, amplamente debatido e divulgado, reduziu a 6% a área de intervenção, e considera o potencial da intervenção na produção de conhecimento científico, e até mesmo na preservação da área, a partir de melhores mecanismos de monitoramento. A proposta foi encaminhada à Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), responsável pela concessão do licenciamento ambiental, e discutida com o MPF em diferentes ocasiões. Desde então, o debate sobre a via tem sido aprofundado, orientando, inclusive, melhorias no projeto original, e agora sua construção aguarda a conclusão do processo judicial para a aprovação final.

EdUFSCar aumenta catálogo de livros com publicação de obras inéditas e premiadas

Mais de cinco mil exemplares são comercializados com descontos nas feiras do livro, promovidas anualmente nos quatro campi da Universidade

Comemorando 20 anos em 2013, a EdUFSCar expandiu suas atividades para os quatro campi da Universidade

A Editora da UFSCar, a EdUFSCar, ampliou substancialmente seu catálogo de publicações no período 2012-2016. Foram 126 novas publicações entre livros inéditos, CDs, DVDs e fascículos das coleções Apointamentos (constituída por materiais didáticos elaborados por docentes da UFSCar) e UAB-UFSCar (formada por materiais didáticos para uso em educação a distância e obras destinadas à disseminação do conhecimento produzido sobre esta modalidade), ampliando o catálogo de 437 títulos em 2012 para 563 em 2016. Além disso, a publicação de e-books em parceria com a Rede SciELO Livros se consolidou com a disponibilização de 24 títulos para *download*.

O principal evento promovido pela Editora, a tradicional Feira do Livro, chegou à sua 13ª edição no Campus São Carlos, com a presença de mais de 20 editoras. A partir de 2013, a Feira passou a ser realizada anualmente também nos campi Araras e Sorocaba, e no Campus Lagoa do Sino em 2015. Nos eventos, a presença de grandes escritores em encontros com leitores tem o objetivo de incentivar os participantes a exercitarem os hábitos de leitura e escrita, bem como discutir temas importantes da atualidade.

Outro esforço notável realizado no período foi a aprovação da nova estrutura administrativa da EdUFSCar, em 2014. A nova estrutura acompanha o crescimento na quantidade e na complexidade das atividades realizadas pela Editora, com a criação de departamentos para funções específicas.

Cinco obras publicadas pela EdUFSCar foram vencedoras do Prêmio Jabuti, o mais importante da literatura brasileira, e outras três estiveram entre as finalistas

Obras publicadas pela EdUFSCar no período

	2013	2014	2015	2016 *
Livros inéditos	29	31	34	39
Coleção Apointamentos	28	30	33	34
Coleção UAB-UFSCar	2	2	2	5
Reimpressões de obras esgotadas	20	22	22	23

* Dados coletados em 1/9/2016. Fonte: EdUFSCar

Observatório foi inaugurado com repertório especialmente preparado pela Orquestra Experimental da UFSCar para o “Concerto para as Estrelas”. Durante a apresentação, imagens da Lua captadas pelo telescópio do Observatório foram projetadas em tempo real no palco onde a Orquestra apresentava músicas relacionadas à temática da Astronomia e à exploração espacial



UFSCar inaugurou seu Observatório Astronômico em 2015

Espaço de divulgação do conhecimento veio acompanhado da Praça da Ciência

Em outubro de 2015, a inauguração do Observatório Astronômico da UFSCar, na área Norte do Campus São Carlos, e da Praça da Ciência, localizada em frente ao Observatório, significou uma conquista importante para as atividades de divulgação científica realizadas pela Instituição. O edifício foi construído com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), de emenda parlamentar e recursos próprios da Universidade. Já os equipamentos foram adquiridos com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Programa de Extensão Universitária (ProExt), e também da Finep, por meio de projetos coordenados por docentes do Departamento de Física da Universidade.


Além de seu funcionamento regular no campus da UFSCar, que tem atraído centenas de pessoas às atividades realizadas sempre que há efemérides astronômicas relevantes em andamento, o Observatório também está preparado para ser utilizado em observações remotas. Escolas podem, por exemplo, elaborar projetos e realizar observações do próprio local onde estão instaladas, controlando o telescópio remotamente. Já a Praça da Ciência foi idealizada a partir do desejo de um conjunto de servidores docentes e técnico-administrativos da UFSCar comprometidos com a disseminação do conhecimento científico e tecnológico para a sociedade. A Praça se configura, juntamente com o Núcleo de Formação de Professores e o Observatório Astronômico adjacentes a ela, como um espaço de encontro, um complexo destinado a essa aproximação da Universidade com a sociedade e ao diálogo entre a Ciência, a Educação e a Cultura.

Núcleo de Formação de Professores

O Núcleo de Formação de Professores da UFSCar, uma Unidade Especial de Ensino, Pesquisa e Extensão vinculada à Reitoria, tem a finalidade de ser um espaço de aproximação entre iniciativas já em andamento na Instituição no âmbito da formação de professores, bem como de fomento a novos projetos.

No período da Gestão 2012-2016, as instalações do Núcleo abrigaram atividades de uma série de projetos dessa natureza, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), o Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência) e várias Atividades de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (Aciepes), dentre outros. No caso das Aciepes, o Núcleo também atuou na divulgação das atividades junto aos professores das redes municipal e estadual de Educação Básica, bem como no apoio à sua certificação junto à Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo (EFAP), o que abre a possibilidade de os professores da rede estadual utilizarem as atividades de formação para pontuação no processo de progressão na carreira.

O Núcleo também promoveu eventos, com destaque às edições de seu Ciclo de Palestras, voltado à promoção de oportunidades de debate e reflexão sobre a docência e a cultura escolar. As palestras e oficinas realizadas durante as edições do Ciclo em 2013, 2014 e 2015 tiveram a participação de mais de mil pessoas, entre docentes e licenciandos da UFSCar, professores da Educação Básica de São Carlos e região e outros interessados.



Dos 52 programas veiculados na Rádio UFSCar no primeiro semestre de 2016, 30 deles resultaram de chamada pública realizada pelo Conselho Editorial da emissora. A participação tanto da comunidade da UFSCar, como da comunidade externa são valorizadas, com 12 programas desenvolvidos em parceria com servidores docentes e técnico-administrativos e estudantes da Universidade

Rádio UFSCar veicula 52 programas com mais de 20 horas diárias de música e informação

A Rádio UFSCar passou por um período de reestruturações organizacionais e também em sua programação. No início de 2015, foi instalado o Conselho Editorial provisório, composto por integrantes da comunidade universitária (docentes, integrantes das equipes da Rádio, da CCS e da Pró-Reitoria de Extensão, que liderou esse processo de institucionalização plena da Rádio) e membros da comunidade externa responsáveis por programas veiculados na emissora. O Conselho elaborou o Regimento Interno da Rádio UFSCar, no qual constam os princípios da emissora, registrando o compromisso de difundir uma programação "educativa, cultural, jornalística e científica, isenta dos ditames mercadológicos, que contribua para o fortalecimento da cidadania, com a transmissão de programas culturais qualificados e informação diversificada, em defesa da difusão da cultura nacional e regional, com estímulo à produção independente e fomento à cena cultural local".

A partir da aprovação do documento pelo Conselho de Extensão, ficou estabelecida a estrutura da unidade, com a implantação de um Conselho Editorial e Gestor da Rádio UFSCar, órgão deliberativo e fiscalizador; e um Conselho de Programação, consultivo e fiscalizador para o cumprimento de finalidades, funções, atribuições e competências da emissora.

Programação

A implantação do Conselho Editorial marcou um novo momento de aprimoramento permanente da qualidade dos programas produzidos e/ou veiculados pela Rádio UFSCar. Em parceria com a equipe da emissora, o Conselho promoveu uma avaliação dos programas veiculados ao longo de 2015, o que norteou o diálogo com os realizadores dessas iniciativas para a promoção de mudanças voltadas à qualificação. O processo de seleção de novos programas para 2016 também foi realizado em diálogo com os proponentes, sugerindo alterações voltadas à concretização de propostas que possam atingir de fato os objetivos pretendidos.

Comunicação Social atuou na disseminação do conhecimento científico produzido na Universidade

Conteúdos sobre iniciativas de ensino, pesquisa e extensão da UFSCar foram desenvolvidos e amplamente divulgados em diferentes meios de comunicação

A Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) é responsável pela elaboração de estratégias de divulgação que ampliem a inserção da UFSCar na mídia e atendam às expectativas de interação das comunidades interna e externa da Universidade. Grande parte do conteúdo produzido pela Coordenadoria é fruto das solicitações de divulgação enviadas pelas comunidades interna e externa da UFSCar. Por outro lado, por meio de uma busca ativa e da apuração de temas que sejam de interesse público, a equipe de Jornalismo também produz matérias de divulgação científica, valorizando e disseminando o conhecimento produzido nos quatro campi da Instituição.

Projetos

Em 2013, a CCS completou 25 anos, e comemorou a data com atividades relacionadas à formação em comunicação pública e divulgação científica para toda a Universidade.

A cobertura jornalística da 67ª Reunião Anual da SBPC representou um marco nas atividades da CCS, que integrou a equipe responsável pela divulgação do evento ao lado do Laboratório Aberto de Interatividade para a Disseminação do Conhecimento Científico e Tecnológico (LABI) da UFSCar, da Assessoria Especial de Comunicação da Reitoria (AECR) e da Rádio UFSCar.

Em 2016, dois novos projetos voltados à divulgação do conhecimento produzido na Universidade foram criados: o programa de rádio "Sapiência", produzido em parceria com a Rádio UFSCar, e o projeto "Editorias", voltado à promoção de uma maior aproximação dos Centros Acadêmicos da Instituição, visando a disseminação do conhecimento produzido em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Como resultado, houve o aumento da visibilidade da Instituição na Imprensa e a maior aproximação com a comunidade universitária, somada ao incremento da compreensão dos serviços prestados pela CCS.

Para melhor receber o conteúdo produzido pela Coordenadoria e as informações sobre a Universidade de uma forma geral, o Portal da UFSCar foi reformulado, em uma iniciativa conjunta com a Secretaria Geral de Informática (SIn). O projeto considerou as transformações pelas quais a Universidade passou nos últimos anos, bem como as evoluções tecnológicas e as necessidades dos usuários, para a criação de uma nova interface organizada a partir do perfil de quem acessa o site.

Comunicação Social em números *Período 2012-2016*

Solicitações de divulgação recebidas: 11.924

Pautas geradas: 14.802

Clippings registrados (veículos digitais e impressos): 12.282

Textos publicados no Portal da UFSCar: 3.148

Dados coletados em 1/8/2016. Fonte: CCS

Reunião Anual da SBPC na UFSCar superou expectativas de público e qualidade da organização

***SBPC Inovação foi pioneira em
destacar a temática da Inovação no
maior evento científico da América
Latina***

Organização envolveu cerca de 800 pessoas da comunidade universitária para recepcionar visitantes de todas as regiões do Brasil

O ano de 2015 foi marcado na UFSCar pela realização da 67ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). O Campus São Carlos foi sede do que é considerado o maior evento científico da América Latina, realizado entre os dias 12 e 18 de julho daquele ano. A organização do evento foi reconhecida pela superação das expectativas em relação à quantidade de participantes e, também, à qualidade do envolvimento do público nos debates realizados. O evento atraiu a média de 10 mil pessoas todos os dias, distribuídas nas diversas atividades que compõem a programação da Reunião.

Com o tema “Luz, Ciência e Ação”, escolhido em alusão ao Ano Internacional da Luz, a Reunião Anual teve 6.378 participantes inscritos, de todos os Estados do País e vindos de 649 municípios brasileiros, o que representa 12% do total. A programação científica contou com 186 atividades, que lotaram as salas de aula e promoveram debates de altíssima qualidade sobre as mais diversas áreas da Ciência.

O evento foi destaque por suas características decorrentes de sua realização em São Carlos e, especificamente, na UFSCar. A Universidade propôs a criação da SBPC Inovação, evento integrado a toda a programação, que valorizou o perfil inovador da região e da Universidade, e permitiu a consolidação da SBPC Indígena, que em sua segunda edição foi marcada pela diversidade dos povos indígenas presentes na UFSCar.

Organização

A organização do evento foi realizada pela Universidade em parceria com a própria SBPC e com a Fundação de Apoio Institucional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico da UFSCar (FAI).

A busca por parceiros locais, como escolas municipais que hospedaram estudantes de diferentes cidades, e nacionais, como os ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia, tornou possível a transformação do Campus São Carlos em palco do grande evento científico. O envolvimento da comunidade universitária se deu intensamente durante o planejamento e execução, desde suas diferentes unidades mobilizadas para oferecer seus melhores serviços, até pessoas que voluntariamente se dispuseram a acolher os visitantes e trabalhar incansavelmente para o sucesso da Reunião.

As atividades concentraram-se na área Norte do Campus, que passou por grandes transformações. Uma área de eucaliptos deu lugar às tendas que abrigaram grande parte da programação, com espaços de mais de 6 mil metros quadrados, ao palco da SBPC Cultural, à área de alimentação e demais infraestruturas.

Cultura

Ao longo da semana, cerca de mil crianças circularam por período nas tendas da SBPC Jovem, que contou com programação específica para estimular futuros cientistas, e da ExpoT&C, feira de Ciência e Tecnologia que reuniu 37 expositores de instituições de ensino, empresas de tecnologia e agências de fomento. Além disso, a SBPC Cultural, com o título de “Luz, Arte e Ação”, ofereceu aos participantes do evento mais de 40 atrações artísticas, incluindo espetáculos musicais, de dança, teatro, cinema e literatura, dentre outros. As atividades aconteceram ao longo de todos os dias da Reunião, na Praça da Cultura, no próprio Campus, e, também, em outros espaços da cidade de São Carlos.

Inovação

O ineditismo da SBPC Inovação propiciou o encontro entre diferentes atores que acreditam na inovação como fundamental ao processo de desenvolvimento social e econômico brasileiro. A ocasião foi uma oportunidade de discutir temas importantes e sensíveis com representantes do Governo Federal – dentre os quais os ministérios da Educação e da Ciência, Tecnologia e Inovação e a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) –, de agências de fomento e de associações como o Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (Fortec), a Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei) e as redes de núcleos de inovação tecnológica dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Indígena

A SBPC Indígena contou com uma programação própria, elaborada em articulação com os estudantes indígenas da Universidade. As atividades criaram um espaço de debate e diálogo entre indígenas e não indígenas, e também a possibilidade de abordagem e reconhecimento das especificidades dos povos indígenas, de seus conhecimentos e culturas. As discussões subsidiaram a redação de um documento, entregue à Assembleia Geral da SBPC, do qual constam, dentre outras reivindicações, a de continuidade da realização da SBPC Indígena – com a qual a Presidente da SBPC se comprometeu – e a de presença dos pesquisadores e conhecedores indígenas nos espaços de formulação das políticas públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação.

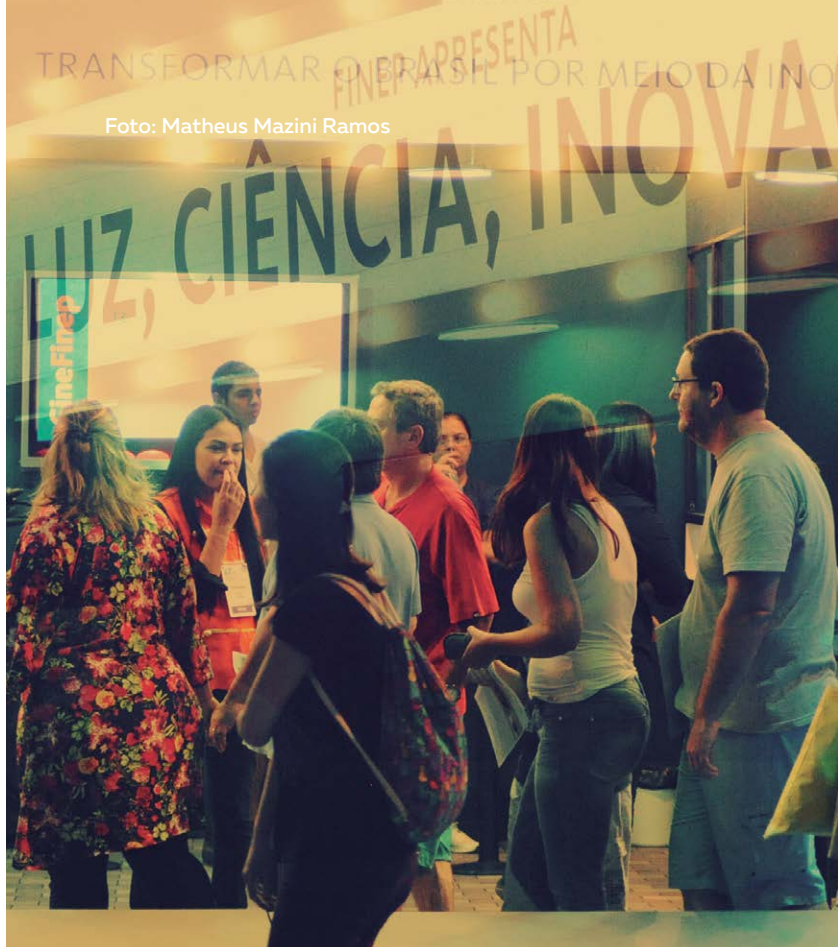


Foto: Matheus Mazini Ramos



Foto: Matheus Mazini Ramos

SBPC Indígena - O diálogo entre lideranças indígenas e pesquisadores da temática atraiu muitos visitantes, que tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre as lutas e culturas dos povos tradicionais brasileiros

UNIVERSIDADE

São Carlos

Rodovia Washington Luís, km 235 - Monjolinho
São Carlos - SP - CEP 13565-905 - Telefone: (16) 3351-8111

Araras

Rodovia Anhanguera, km 174
Araras - SP - CEP 13600-970 - Telefone: (19) 3543-2600

Sorocaba

Rodovia João Leme dos Santos, Km 110 - Bairro do Itinga
Sorocaba - SP - CEP 18052-780 - Telefone: (15) 3229-5937

Lagoa do Sino

Rodovia Lauri Simões de Barros, km 12 - Bairro Aracaçú
Buri - São Paulo - CEP 18290-000 - Telefone: (15) 3256-9000